

P 780



REVISTA DE PERNAMBUCO



ANNO 3.º N. 25

PREÇO: 2\$000

Livros Grátis

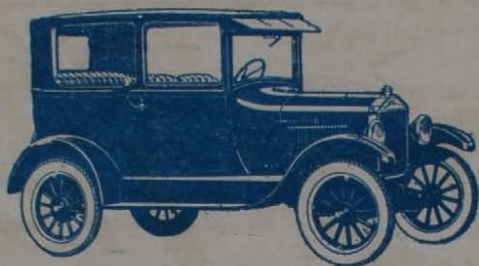
<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Ford

7.150\$

Posto Recife
(Pneumaticos Balão)
mais 250\$



UTILIDADE

Chegue á hora certa a seu trabalho, sem a contrariedade de uma viagem penosa, livre-se da chuva, dos apertões, aborrecimentos e demoras e dedique aos seus negocios as energias economisadas.

Maior rendimento pessoal, bôa saude e ausencia de aborrecimentos significam muito mais para V. S. do que o modico preço de um carro Ford, tão util em tudo e para todos.

Não esqueça tambem a satisfação dos bellos e saudaveis passeios que realizará com sua familia no seu Ford.

CONSULTE O NOSSO AGENTE AUTORIZADO MAIS PROXIMO

Em Recife

Ford Motor Company of Brazil

Oscar Amorim & Cia.

Fonseca Irmãos & Cia.

Rua da Imperatriz, 118 — Praça da Independencia, 32 36

Av. M. de Olinda, 277

LLOYD NACIONAL

SOCIEDADE ANONYMA

SÉDE AVENIDA RIO BRANCO, N. 106 — 110

RIO DE JANEIRO

Possuem armazens nas Docas do Porto, no Rio de Janeiro, à disposição dos seus embarcadores e recebedores

LINHA CABEDELLO — PORTO ALEGRE

O VAPOR

CAMPINAS

(Viagem contractual de Maio)

Esperado do sul no dia 13 de Julho, sahirá para Cabedello, no mesmo dia, regressando no dia seguinte para receber carga para Maceió, Bahia, Rio, Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre,

O VAPOR

PORTUGAL

(Viagem contractual de Junho)

Esperado do norte no dia 10 de julho, sahirá para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre depois da indispensavel demora.

LINHA CEARA' — RIO GRANDE

O VAPOR

RIO AMAZONAS

(Viagem contractual de Maio)

Esperado do Sul no dia 24 de julho, sahirá para Cabedello, Natal, Aracaty, Ceará e Mossoró no mesmo dia.

LINHA PARA' — RIO GRANDE

O VAPOR

ITABIRA

(Viagem contractual de Maio)

Esperado do sul no dia 10 de Julho, sahirá para Cabedello, Ceará, Maranhão e Pará, no mesmo dia, recebendo carga para os portos de Santarem, Obidos Parintins, Itacoatiara e Manaus, que será cuidadosamente baldeada em Pará.

**VIAGENS EXTRAORDINARIAS
DURANTE O MEZ DE JULHO**

O VAPOR

ITACAVA

Presentemente no porto, sahirá hoje a tarde, directamente ao Rio de Janeiro.

AVISO

IMPORTAÇÃO — Decorridos tres dias do termino da descarga do vapor, a agencia não tomará conhecimento de reclamações.

EXPORTAÇÃO — As ordens de embarque só serão entregues mediante apresentação dos conhecimentos e despachos Federaes e Estaduaes.

Os conhecimentos com a apresentação do recibo de bordo.

Para carga, encomendas, fretes e valores, trata-se com os agentes:

ALBERTO FONSECA & Cia.

Avenida Marquez de Olinda n. 122 (andar terreo) — Telep. 1.964

Amorim, Fernandes e Cia.

Armazem de estivas em grosso

Xarque, Cereaes e Farinha de Trigo

End. Teleg: "**ESTIVA**"

Telephone, 1920 — Caixa do Correio, 129

Unicos vendedores da Aguardente "*Mulata*",
Gazoa "*Mimi*" e Manteiga "*Salinger*"

M. da Nova & Cia.

Commissarios Representantes
e Importadores
de

Xarque, Farinha de Trigo, Sebo e
Graxa refinada

Codigos: Ribeiro, Borges, A. B. C. 5.ª Ed.
e Particulares

Endereço Telegraphico: "CINTRA"

Caixa Postal N. 222

TELEPHONE N. 1888

RUA VIGARIO TENORIO N. 113

Pernambuco

FABRICA DE MOSAICOS

DE

J. CALAZANS

(Fundada em 1907)

Ladrilhos de grande duração, de uma a sete côres, com lindissimos desenhos, lisos e em relevos. Unica casa em Recife que — devido á sua esmerada fabricação — está apta a servir bem a sua distincta clientella, sendo a unica que garante em absoluto o seu artigo. E' a unica finalmente que IMPORTA e EXPORTA em grande escala.

RUA FELIPPE CAMARÃO, 61

(Antiga da Palma)

Phone 8

Recife — Pernambuco

Grandes Fabricas "PEIXE"

— DE —

Carlos de Britto & Cia.

Doces
em
massa

Goiabada
Bananada
Araçá
Geléa

Doces
em
compota

Abacaxi
Cajú



Doces
em
calda

Goiaba
Figos

MASSA DE
TOMATE
E
EXTRACTO
DE MASSA
(Tipo
Italiano)

FABRICA EM PESQUEIRA

600 operarios

Produção diaria 20.000 kilos de doce

Possue vastas propriedades com plantio de
fructeiras para seu abastecimento.

FABRICA EM RECIFE

300 operarios

Produção diaria 10.000 kilos de doce.

Possue estamparia propria, sendo a unica,
dentre as suas similares, aparelhada
com esse melhoramento.

ESCRITORIO CENTRAL E DEPOSITO EM RECIFE

Avenida Lima Castro ns. 532 a 540

Caixa Postal n. 10 — Telephone n. 64 — End. Telegraphico "Peixe"

Representantes em todas as praças do Paiz e algumas estrangeiras
PERNAMBUCO — BRASIL

Silva Moreira & Cia.

End. teleg. MOREIRA—Phone, 1083—Cod. A B C 5 Ed e RIBEIRO

R. Duque de Caxias Ns. 276 a 280—Dep: R. Dr. Feitosa Ns. 153, 243 e 251

ESPECIALISTA EM:

Telhas de ferro galvanizado, Cutelarias finas, Louças Agath, Clark e Alumínio, Ferro, Chumbo, Lafão e outros metaes, Oleos para tintas e lubrificação de machinas, cylindros, artigos para agricultura, marcenarias e demais officinas congeneres, aparelhos sanitarios, bacias e utensilios de Dalton para lavatorios, Armas de caça e guerra, etc.

RECIFE - PERNAMBUCO

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

(Fundado em 1917)

Fabrica de Placas de ferro esmaltado, metal e letreiro

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distinctivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre.

CARIMBOS DE AÇO, METAL

E BORRACHA

Premiado com diploma de honra e medalha de ouro na Exposição Geral de Pernambuco 1924

Trabalhos garantidos

TELEPHONE 539

Telegramma: — GRAVURAS

Rua Barão da Victoria 370.

RESTAURANTE

Manoel Leite

Praça Joaquim Nabuco, 147 — 153

TELEPHONE 872

Continua a merecer a mesma confiança do distincto publico pernambucano, a cujo bom gosto procura sempre corresponder.

Recife

Pernambuco



AJAX-SIX

(fabricado pelo NASH MOTORS-Ca.)

ELEGANTE - RESISTENTE - ECONOMICO

Principaes caracteristicos:

6 cylindros-freio-nas 4 rodas-pintura "Duco"
indestructivel-almofadas e encostos em couro
limpador parabrizas automatico-etc. etc.

Preço Rs: 11:000\$000

Vendas a Prestações

Cia. Commercial e Maritima

240 Rua do Bom Jesus

J. Pessôa de Queiroz & Cia.

Tecidos, Modas e Armarinho por Atacado

Avenida Marquez de Olinda, 200

Endereço Telegraphico :

"QUEIROZ"

Telephone N. 1850

Codigos, General, Bentley's

Borges, A. B. C. 56. Edição,

Ribeiro, Mascotts e União

RECIFE Pernambuco

H. ROBSON

Fundição Bowmân & Geral

Estabelecidos em 1841

331—Rua Barão do Triunpho—357

Telephone 1702

Foundry, Machine and General Repair
Shop.

**Fundição e Offi-
cinas para to-
do concerto**

Pernambuco — Brasil

A Sorte quem dá
é Deus e na
loteria è a casa

Monte de Ouro

Rua 1.º de Março, 90

Contra factos não ha argumentos!

E' A
CAMISARIA

ESPECIAL

que melhor sortimento tem
e mais barato
vende

cami-
sas,
cerou-
las,



pyjamas, collarinhos,
gravatas, lenços, meias e
perfumarias, artigos para viagem
cama e mesa

Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

ALBERTO LUNDGREN & CIA. LIMITADA

Importação e Exportação de Tecidos Nacionais e Estrangeiros

Rua do Imperador Pedro II, N. 511 Recife. — Pernambuco

Endereço Telegraphico "Paulista".

CAIXA POSTAL N. 15

Unicos depositarios nos Estados de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagôas, dos tecidos da "Companhia de Tecidos Paulista"

Grandes Premios

Exposição Internacional de Hygiene no Rio de Janeiro

— 1909 —

Exposição do 1.º Congresso Pan-Americano Odontologico

— 1913 —

LUIZ HERMANNY FILHO & Cia. Ltda.

Successores de Luis HERMANNY & CIA.

Casa fundada em 1855

Grande deposito de artigos dentarios

Especialidade para a hygiene da bocca
Cutelaria fina

RUA GONÇALVES DIAS — 54

— Rio de Janeiro —

Caixa do Correto 247 — End. Teleg. DEPOSITO

Códigos: Ribeiro, A B C 5.ª edição, Western Union
Teleph. Central 3369 — Com 11 rammas para as diversas Secções

Paschoal Caruso & Cia.

Rua General Camara 214 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: CARUSO

Caixa Postal N. 28

Códigos:

A. B. C.ª Edição e 5.ª Melhorada, Bentley's, Ribeiro, Borges e Mascotte SANTOS

Artigos sanitarios em geral — Materiaes para encanamentos de agua, gaz e exgottos — Chapas de ferro galvanizadas e pretas — Chapas de cobre, latão, metal branco e zinco — Folhas de flandres — Tubos de cobre e latão — Tubos galvanizados e respectivas conexões — Ferramentas — Miudesas — Latão em barras redondas e sestavadas — Chumbo em barra e lençol — Ferro em barras etc.

Mantem sempre um consideravel stock, o mais completo de todas as bitolas, desde 3/8 até 6 pollegadas. A sua tabella de preços é A MAIS BARATA DE TODAS, pois especializam-se neste ramo a tal ponto que podem considerar-se vencedores de TODA E QUALQUER COMPETENCIA. Os seus preços mais elevados não excedem a 10% sobre o custo da importação, ao passo que vendem um sem numero de peças ao exacto custo-fabrica.

Não compreem CONNEXÕES GALVANISADAS sem consultar os seus preços.

Representa em Pernambuco ALBERTO GENN
Av. Marquez de Olinda, 150—1.ª andar

HERM. STOLTZ & Cia.

RIO DE JANEIRO

HERM. STOLTZ - HAMBURGO

SÃO PAULO

RECIFE

35 — Avenida Marquez de Olinda — 35

Caixa Postal, 168

End. Teleg. "HERMSTOLTZ"

SECÇÃO ARMAZEM

Completo sortimento de:

Cutelarias, ferragens, artigos de aluminio, louça esmaltada, tintas, vernizes, oleos, drogas, arame farpado, arame liso, picaretas, pás, canos de ferro galvanizado etc. etc.

SECÇÃO TECHNICA

Em stock:

Machinas para officinas mechanicas e serra rias, prensas para tijollos, descaroçadores de algodão, trituradores e moinhos, moendas para canna, machinas para padaria, bombas etc.

Fornecedores de:

Machinismos para usinas de assucar. — Desstillações aperfeiçoadas para alcool e aguardente.

Material para estrada de ferro, como locomotivas, carros para o transporte de canna, trilhos e desvios.

Construções de ferro para fabricas, armazens, pontes etc.; balanças para wagões, tanques para alcool etc.

Elevadores electricos. — Guinchos e guindastes. Machinismos em geral para qualquer ramo de fabricação, como olarias completas, cortumes, fabrica de tecido etc.

SECÇÃO DE ESTIVAS

Agentes das Manteigas:

GENUINA, CRUZEIRO, CAMPESTRE e RIQUEZA DO BRASIL.

SECÇÃO DE SEGUROS

Agentes das Companhias:

"INTERNACIONAL DE SEGUROS", RIO DE JANEIRO, e "ALBINGIA", HAMBURGO

SECÇÃO MARITIMA

Agentes da Companhia Navegação Allemã:

"NORDDEUTSCHER LLOYD" BREMEN**SECÇÃO DE ENCOMMENDAS**

Aceitam quaesquer encommendas para Europa e America.

Representantes da fabrica de moveis Vienna, WALTER GERDAU, PORTO ALEGRE.

Cofres e fogões economicos "BERTA", Camas de ferro e moveis de ferro.

Companhia Federal de Fundição do Rio de Janeiro, Chapas para fogões, fogareiros, ferros de engommar etc.

Grades de ferro, candelabros, etc.

CHARUTOS

da Companhia de Charutos Danneman, São Felix, "Secção Stender". — Marcas preferidas:

CAMELIAS, RAFAELA, CONQUISTAS E LEGITIMOS**CIMENTO "EXCELSIOR"**

A marca que maior consumo tem no Brasil

PINTO, ALVES & C.

CASA FUNDADA EM 1870
Escritorio Central—RECIFE

Endereço Telegraphico—PINTALVES

Caixa Postal—44

**Exportadores de assucar, algodão,
café, sementes de mamona etc.**

*Agencias de compras nas principaes Cidades do interior de
PERNAMBUCO e PARAHYBA DO NORTE*

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

OSCAR AMORIM & COMPANHIA

RECIFE

RUA DA IMPERATRIZ, 118

Praça da Independencia, 32—36

TRACTORES
AUTOMOVEIS
CAMINHÕES
E
ACCESSORIOS

CORREIAS

para
transmissões
Oleos
lubrificantes

ARADOS E GRADES
OLIVER
PARA TRACTORES
E PARA TRACÇÃO
ANIMAL

Vendas a dinheiro e a prestações

CASA BRACK

E' o primeiro estabelecimento de modas,
miudezas e perfumarias.

As elegantes confecções do Recife
são feitas na

CASA BRACK

Preços modicos ao
alcance de todos

244—RUA NOVA—244

Armazens CRUZ VERMELHA

REGISTRADO

Casa matriz: Rua da Detenção, 323

Tel. n. 900 Filial e escript.

Rua João do Rego, ns. 252—258

TEL. 552

Telegrammas: — FALMEIDA

Caixa 254

RECIFE — PERNAMBUCO

E. U. DO BRASIL

F. ALMEIDA & Cia.

Importadores e Exportadores

End. Teleg. — HISPANIA

CODIGOS:

BENTLEY
LIBERS 5 letras
A. B. C. 5 ed. melh.
RIBEIRO, BORGES
PARTICULARES

Luis Perez

Importação e Exportação
Representações — Consignações — Comis-
sões — Conta Propria

**CONSIGNATARIOS DE VAPO-
RES**

Escriptorio — RUA BOM JESUS, 163, 1.º

Caixa Postal — 179 — Telephone, 1853

Recife — Pernambuco

BRASIL

Estabelecimento Graphico

Drechsler & Cia.

Rua do Bom Jesus, 179 a 187

End. teleg. — CÉRES

Imprime-se quaesquer trabalhos Lithographicos

e Typographicos,

Especialidades novas

Livros commerciaes

Registradoras de molas -- UNIVERSAES

RECIFE — Pernambuco

Mercearia Confiança

(REGISTRADA)

Largo da Penha, n. 198 — RECIFE

Ferreira d'Almeida e Cia.

Generos de Estiva e Sal em grosso e a
retalho

Compra-se e vende-se qualquer quantidade
de cereaes nacionaes e estrangeiros

Recommendamos o delicioso e puro Vinho

Branco São Thiago

Preços modicos

TELEPHONE, 149

Rossbach Brasil Company

Sede: New-York Matriz no Brasil: Pernambuco

Exportadores e fabricantes de
oleo de caroço de algodão

FILIAES:

Bahia, Maceió, Pedra, Parahyba,
Ceará e Piauhy



AGENCIAS:

Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande
do Sul, Pará e Maranhão

Compra: Pelles de cabra, carneiro, veado, etc. Couros de boi, borracha de maniçoba e de mangabeira, cêra de carnaúba, caroço de algodão, etc.

Escriptorio: Rua dos Guararapes, 297 — Fabrica: Rua do Brum, 485

Caixa do Correio n. 109 — End. Teleg.: ROSSBACH

TELEPHONE N. 1741

Joalheria Krause

Casa fundada em 1879

Jóias, Brilhantes, Perolas, Artigos
para presentes, Prataria
— Electroplate, Objectos de Arte —
Relógios de Ouro, Prata
e Nickel, etc. etc.

Krause & Comp.

Rua 1. de Março, 43 — Esq. R. 15 Novembro

RECIFE

Telegramma—KRAUSECO

Caixa Postal 37

Telephone 24

Filias—Pará, Maranhão, e

Rio de Janeiro (Ouvidor), 152

Carneiro Galvão Ltda.

Commissões, Representações e
Madeiras do Paiz

Agentes e Banqueiros da Companhia Santista de Seguros (seguros terrestres, marítimos e ferroviários)

LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO

(seguros contra accidentes de trabalho, automóveis etc.)

Agentes e Stockistas, nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas, da United States Rubber Export Company Limited pneus, artigos de borracha e ratchucos, da General Motors Export Company.

Autos Buick e Oldsmobile.

Caixa Postal, 266 — MARQUÊZ DE OLINDA, 374

End. Teleg GALVÃO

Recife

PERNAMBUCO — BRASIL

LLOYD REAL HOLLANDEZ

— AMSTERDAM —

Linha para o Brasil e Rio da Prata

Vapores esperados da Europa

Flandria	14 Mart.
Gelria	7 Apr.
Zeelandia	21 Apr.
Orania	5 Mai.
Flandria	18 Mai.
Gelria	8 Juni.
Zeelandia	21 Juni.
Orania	14 Juli.
Gelria	4 Aug.
Zeelandia	15 Aug.
Orania	15 Sept.
Gelria	29 Sept.
Flandria	12 Oct.
Zeelandia	27 Oct.
Orania	17 Nov.
Gelria	1 Dec.
Flandria	15 Dec.
Zeelandia	29 Dec.

Vapores a sair para Europa

Flandria	17 Apr.
Gelria	1 Mai.
Zeelandia	15 Mai.
Orania	19 Mai.
Flandria	19 Juni.
Gelria	2 Juli.
Zeelandia	17 Juli.
Orania	7 Aug.
Flandria	28 Aug.
Zeelandia	18 Sept.
Orania	9 Oct.
Gelria	23 Oct.
Flandria	6 Nov.
Zeelandia	20 Nov.
Orania	11 Dec.
Gelria	25 Dec.
Flandria	8 Jan.
Zeelandia	22 Jan.

Emittem-se bilhetes da chamada de todos os paizes da Europa, em condições muito vantajosas.

Fornecemos bilhetes de ida e volta, com o desconto de 10 por cento sobre o total das passagens.

Serviço triangular, somente para 1.ª classe, em combinação com as companhias Munson Line e United States Lines. Pelo Lloyd Real Hollandez, entre a America do Sul e Cherbourg Southampton.

Para passagens e demais informações, com o agente JULIUS VON SOHSTEN - Avenida Rio Branco n. 126,

Madame DAFNER

*Cartomante e chiromante,
cientista celebre por suas
prophecias todas realiza-
das, continúa a attender
a sua distincta clientella
na rua da*

Concordia, 339



Quasi sem
folego

Ha sports que exigem até o ultimo átomo de energia. As vezes, depois de um esforço tal, sobrevêm perturbações da circulação e do systema nervoso que se traduzem em dôr de cabeça, mal-estar e esgotamento.

Uma dose do admiravel "analgesico dos atletas"

AFIASPIRINA

é o ideal para esses casos.

Além de alliviar rapidamente qualquer dôr, normalisa a circulação do sangue, restabelece o equilibrio nervozo, levanta as forças e não affecta o coração:



Material Electrico

Instalações electricas publicas ou particulares preços excepcionaes. Especialistas em serviços de installações provisórias.

LAMPADAS DE TODOS OS FABRICANTES, assim como toda a especie de material.

SOARES, ALMEIDA & CIA.

Praça da Independencia 25 — Telephone 641

RECIFE

PERNAMBUCO

ROSA BORGES & Cia.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

RECEBEDORES DOS PRODUCTOS DO ESTADO

CASA MATRIZ

Rua Visconde de Itaparica 91

Caixa do Correio n. 158

Endereço Telegraphico

“Rosaborges”

PERNAMBUCO

CASA FILIAL

Rua Sá Albuquerque, 117

Caixa Postal 29

Endereço Telegraphico

⁶⁶ **Lafayette** ⁹⁹

MACEIÓ, ALAGÔAS

USINA “SANTO IGNACIO” CABO - PERNAMBUCO

SUMMARIO

Edição de hoje: 76 paginas

"Revista de Pernambuco".
 — O 2.º anniversario do "Diario do Estado".
 — Marinetti & Cia. — A. Maurício Filho.
 — Lembranças—Helôisa Chagas.
 — O Brasil e a Liga das Nações.
 — Homenagem dos funcionarios do Tesouro e da Recebedoria ao exmo. sr. governador do Estado.
 — A Homenagem da Faculdade de Commercio de Pernambuco ao dr. Sergio Loreto.
 — A chegada do dr. Estacio Coimbra.
 — Dr. José Augusto.
 — A Avenida Beira-Mar.
 — Estação radio-telegraphica de Olinda.
 — Telephones automaticos.
 — Fabrica de Tecelagem de Seda e de Algodão de Pernambuco.

— Entre o passado e o futuro
 — Luis Delgado.
 — Meu Hymno d'Amor — Murillo Costa.
 — Desolação — Bastos Portella.
 — Enlace Helôisa Ferreira-Morães d'Oliveira.
 — Olinda — Abdias Cabral de Moura.
 — A Plataforma do exmo. dr. Estacio Coimbra.
 — Palacio da Justiça.
 — A ponte gyratoria.
 — Um homem de bem — M. da Silva.
 — Abastecimento d'agua do Recife.
 — Nossos edificios publicos.
 — Marot, Saint Gelais e as trombetas de Jerichó — Jucinta B. Machado.
 — O Mendigo — Paulino de Barros.

— Minha Musa — Luis Carlos.
 — Vida que corre — Barreto Filho.
 — O ensino publico e o dr. Annibal Fernandes — Rocha Pereira.
 — Recuerdo! — Djéane Azadé.
 — Recife de hoje.
 — Danças espirituas ou lugares que não são communs — Debora de Rêgo Monteiro.
 — A "Revista" em Olinda.
 — Melhoramentos publicos, — Palavras Cruzadas.
 — O problema ferroviario de Pernambuco — Eladio Ramos.
 — O Recife moderno.
 — Vida Social e Religiosa.
 — Luiz da Camara Casouido, do Instituto — Sylvio Rabello.
 — O Vaticinio da Velha Cigana — João Fugliesi.

Banque Française et Italienne

Pour l'Amérique du Sud

CAPITAL Frs. 50.000.000,—
 RESERVA Frs. 45.000.000,—

SEDE SOCIAL: — PARIS, 12 Rue Helévy AGENCIAS em REIMS e St. QUENTIN
 BRASIL

Succursaes: — SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, SANTOS, CURITYBA, PORTO ALEGRE, PERNAMBUCO e RIO GRANDE

Agencias: Araraquara, Barretos, Bebedouro, Botucatu', Caxias, Espirito Santo do Pinhal, Jahu', Moccóca, Ourinhos, Paranaquá, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, São Carlos, São José do Rio Preto e São Manoel

URUGUAY: Montevideo

ARGENTINA: Buenos Aires e Rosario de Santa Fé. CHILE: Santiago e Valparaizo

COLOMBIA: Bogotá

ENDEREÇOS TELÉGRAPHICOS: para a FRANÇA, BRASIL e URUGUAY: SUDAMERIS

ENDEREÇOS TELÉGRAPHICOS: para a ARGENTINA, CHILE e COLOMBIA: Francital
 BANCOS AFFILIADOS

PERU': Banco Italiano — Lima, Callau, Chinha, Alta, Mellendo e Arequipa

TRATA DE TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Correspondente dos seguintes bancos: Guaranty Trust Co. of. New York — NEW YORK
 Midland Bank Ltd. Ltd. LONDRES Banca Commerciale Italiana — MILÃO

Société Générale pour favoriser etc. — PARIS Banque de Paris et Pays Bas — PARIS

Banco Español de Credito — MADRID SUCCURSAL DE PERNAMBUCO

AVENIDA RIO BRANCO N. 104 CAIXA POSTAL N. 125 TELEPHONE N. 1954

Productos das USINAS CHIMICAS MARINHO

Tosse? soffre de bronchite?

ESTA' RESFRIADO?

**TOME
PEITORAL MARINHO**

O melhor remedio para
debellar a tosse
O unico para afugentar a
bronchite quer seja aguda
quer seja chronica

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas-Chimicas Marinho S. A.

Não soffra mais!

A sua falta de energia,
falta de memoria, falta do
appetite, insonia, tudo
isso é a consequencia do
enfraquecimento. Use

DINAMOGENOL

o melhor fortificante. Com
poucos vidros tudo terá
desaparecido.
Sabor agradável.

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chimicas Marinho S. A.

Corrimentos de qualquer natureza?

*Blenorrhagia chronica
ou aguda ?*

INJECCÃO MARINHO

Algumas applicações, alli-
vio immediato.
Não soffra mais

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chimicas Marinho S. A.

Fora com os purgantes!

*© unico regulador do
intestino é o*

PURGATIL

Sua acção é essencialmente
physiologica, portanto não
necessita de regimen.
Previne e corrige todas as
perturbações do intestino.
Duas pillulas ao deitar
e... prompto!

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chimicas Marinho S. A.



REVISTA DE PERNAMBUCO

ANNO III
PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA
JULHO DE 1926
PUBLICAÇÃO MENSAL

NÚMERO XXV
BRASIL

A "Revista de Pernambuco" entra, hoje, no 3.º anno de sua fundação.

Quando o governo do Estado resolveu que fosse restaurada a imprensa official, creando, aliás, com uma feição inteiramente nova, o "Diario do Estado", o successo daquelle orgão inspirou a criação da "Revista de Pernambuco".

Parecem, então, ao sen corpo de redactores e collaboradores que melhor documentação da phase de progresso por que passava o nosso Estado, estaria numa publicação a que se podesse dar em serviço de clicherie a impressão que as palavras não traduzem tão facilmente a impressão que as palavras não traduzem tão fielmente.

As difficuldades na organização da "Revista" não foram pequenas.

A iniciativa não encontrava, infelizmente, no norte do paiz, modelos que podessem orientar os creadores da "Revista de Pernambuco".

Venceu, entretanto, a pertinácia, ajudada por esse estimulo que nasce de nós mesmos, da nosso interesse pela patria commum.

Assim, foi feita a reacção contra o derrotismo, contra a campanha que o jornalismo desorientado e pouco digno da sua missão, vinha realizando, desde longos tempos, sob a morna indifferença dos poderes publicos.

A "Revista de Pernambuco" sahida desse alto espirito de fé em nossos grandes destinos, vence a sua segunda etapa. Aos seus leitores e assignantes agradece a generosa acceitação e lhes assegura que continuará, firme e imperturbavel, o seu programma.

O PROBLEMA FERROVIARIO DE PERNAMBUCO

ELADIO RAMOS.

Quem acompanha com serenidade o governo Sergio Loreto não pode desconhecer que uma das suas maiores preocupações foi sempre o nosso problema ferroviario. A construção de rodovias a que se tem dado grande incremento neste quadriennio é, assim, uma derivante do seu programma, cuja viabilidade se tornou desgraçadamente precaria em face de condições multiples. Não é preciso registrar com outros novos argumentos que o Estado, máu grado a evolução que vem apresentando, estimulado por toda a sorte de favores da administração publica, é impotente para arcar com os indispensáveis sacrificios reclamados por uma obra de completa transformação economica.

A politica de comunicações do actual governo cingiu-se pois, a desdobrar caminhos, pelos reparos dos já existentes e pelo desbravamento de regiões nunca dantes transpostas. Digamos ainda: esses meios indirectos de solução de tão notavel phenomeno da nossa economia, tiveram um outro derivativo nesta acção pertinax que o sr. dr. Sergio Loreto desenvolveu junto ao governo federal, para conseguir os auxilios de que a Great Western necessitava afim de não paralisar, pelo menos, o seu trafego. Esta acção pertinax teve o merito de resultar de uma conjunção de esforços das classes interessadas e da prestigiosa Sociedade pernambucana, produtora natural desse programma de governo que collocou Pernambuco acima de tudo.

E', portanto, com a melhor das impressões que se lê a brilhante plataforma do sr. dr. Estacio Coimbra, preclaro candidato da Convenção das Municipalidades á successão do honrado governador, sr. dr. Sergio Loreto, no capitulo sobre o nosso problema ferroviario e a politica a ser adoptada.

"Jamais no Brasil, disse o sr. dr. Estacio Coimbra, se adoptou uma politica ferroviaria uniforme, de acção continua, vigilante e segura fundando-se somente pelo criterio das altas necessidades da economia nacional, sem incluyes economicas injustifica-

veis porque o escopo supremo deve ser e precisa ser o Interese geral da Patria. Emquanto as estradas do norte e fluminas do sul eram arrendadas com o fito de lucros para o Thesouro, outras linhas, como a Estrada de Ferro Central, permanecem sob a administração official, registrando os orçamentos annuaes os seus deficits, a que a Nação faz face com os recursos da sua receita, arrecadada em todo o Brasil."

Esse problema é, assim, inevitavel si se não tem em vista que uma rede ferroviaria pode deixar de ser uma perenne fonte de lucros para os accionistas, lucro obtido com o prejuizo da agricultura, asphyxiada por elevadas tarifas, e atormentada pelas difficuldades do trafego.

A revolta do illustre candidato ao governo do Estado é dictada pela angustia dos que lavram as terras, dos que entregam seus capitais á actividade da lavoura e da agricultura, e tem que os beneficios do transporto ferroviario só poderão ser conquistados á custa da renda que se exige de nossa produção.

"Como vêdes, commenta o sr. dr. Estacio Coimbra, as construcções dos ramaes e prolongamentos nos Estados de Alagoas, Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte, tiham de ser custeadas por uma quota da renda obtida da nossa propria produção, transportada nas linhas da Great Western.

Já existia, assim, implicito o processo das obrigações ferroviarias actualmente em vigor, com a agravante de uma anticipação de mais de duas decadas, durante as quaes se esgotou a nossa lavoura, commercio e industria, em detrimento de sua prosperidade e do progresso de quatro Estados, principalmente, Alagoas e Pernambuco, onde ha mais de quatorze annos não se assenta um trilho na rede de viação da União, emquanto em outros a kilometragem ferrea se desenvolve e cresce á custa da receita geral do Paiz, ou de operações de credito de sua responsabilidade."

"Sem sei, continúa o sr. dr. Estacio Coimbra, referindo-se á Great Western, que um serviço industrial exige remuneração para o capital nelle investido, mas não é possível dar ás estradas de ferro, em um paiz como o Brasil, a caracteristica commercial exclusiva. Si a tarifa não deve ser organizada em bases tão baixas que a sua renda não remunere as despesas do custeio, tambem não se justifica que obedeça só ao criterio do lucro immediato. Ella deve objectivar um fim de utilidade publica, e não só mercantil, devendo ter, como base, o valor commercial dos productos.

Não são um bem inestimavel para o Paiz o seu povoamento e a incentivação da sua riqueza, vantagens indirectas de tão amplo alcance?"

Por que se ha de exigir que as linhas da Great Western cubram pela sua exploração até os juros do capital applicado na sua construção como está occorrendo, pois que á despeza de 24.157 contos se oppõe uma receita de 34.796 contos, emquanto de Minas, no Noroeste e em tantas outras, a renda nem sequer remunera as despesas do seu custeio, conservação e renovação?"

Como se vê, o problema ferroviario de Pernambuco foi orientado do novo governo é, por todos os titulos, digna de applausos.

Tudo nos faz prevêr que nos será francamente propicia a visita do sr. Washington Luis, futuro presidente da Republica, em hora de tão forte renovação para o Estado, quando, por effeito do patriotismo do sr. dr. Sergio Loreto, se resolve em ambiente tranquillo a successão governamental, e se sente por toda a parte um interesse palpante em cuidar do nosso progresso e da nossa expansão economica, tenhamos fé, tudo nos indica haver chegado para Pernambuco o momento de reconquistar toda a sua riqueza.

A continuidade administrativa é um grande sculo de marcha segura para os grandes destinos que o quadriennio Sergio Loreto abriu no nosso Estado.

O RECIFE MODERNO



Um trecho do largo do Hospicio — no bairro da Boa Vista

O 2.º ANNIVERSARIO DO "DIARIO DO ESTADO"



Aspectos da manifestação que o corpo redaccional do "Diário do Estado", funcionarios e operarios da Repartição de Publicações Officiaes, promoveram a s. exc. o exmo. dr. Sergio Lorcto.

O segundo "clichê", mostra o exmo. governador no momento em que agradeça as palavras dos oradores, drs Eladio Ramos e Carlos Rios.

MARINETTI & C.^{IA}(SUGESTÕES PARA UMA
ALTA COMEDIA FUTU-
RISTA)1.^o ACTO

Renovação

Novo Jardim de Epicuro. O Mestre, cercado de seus discipulos, fala sobre a vida e sobre o homem.

Exemplos: "A vida é boa". "Os homens é que não valem a vida. O homem só valerá um pouquinho, quando chegar a comprehender a vida. Mas... a vida não se comprehende! E o homem? O homem é um átomo integrado, na vida universal. E' assim como um prego sem cabeça cravado no eixo de uma roda de automovel Ford, sem pneumáticos".

Faz-se aqui um silencio de metapsichicis cogitações depois do que prosegue o Oráculo. Tendo no cõo os olhos embeuados de sonhos novos:

—Atravessamos uma epocha completamente nova.

E' o tempo das renovações. A arvore renova a folhagem, ltejavam-se os cabelos da cabeça. A "maquillage" renova a mulher. Renovam-se os dentes na creança.

Tudo é renovação!

Ide e dizet a toda gente que o poeta não deve ser marcenheiro, medindo versos a compasso. Nem deve ser como o construtor, medindo a idéa como a area de um terreno. A idéa é livre. Não se pode metter na cambisa de força das syllabas.

A arte nova deve retratar a vida, tal como deve ser, como pôde ser. O romance futurista não tem demoras. Não levá enfartes. E' rapido. Rapido como a vida. Periodos curtos. Phrases modernas, muito confusas. Systema de charadas. Logogryphos. Mais difficéis que os papyrus egypteos. Scenes precipitadas. Enredo fragmentado. Não ha eplogo. Assim como na vida...

Acabar quando menos se espera, e quando menos se entende.

Se uma personagem, por exemplo, salta do bonde em movimento, em vez de ir para baixo das rodas, como é banal se escrever, o bonde é que se arrebenta toda com a ruída da queda do individuo.

Uma imagem poetica futurista: O sol váe andando, andando, andando. De repente a luz váe diminuindo, elle váe menos, e... tropeça e cáe redondamente. Crepusculo... O Sol, quando fica cego, záz... elleo transformado em lua...

* * *

Os discipulos säem convencidos da metapsichicose Bezaria e vão pregar ao mundo as doutrinas do original Messias. A Italia coroada de Rosas é o novo berço da Arte. Scenários bizarros, que ninguém entenda.

Muita luz. Jazz-band. Scenes rapidas, dialogos curtos, gestos renovados...

II. ACTO

O contagio americano

Muda-se o scenario. Rio de Janeiro. Residencia de uma familia suburbana, onde ha uma pequena enthusiamada pelas emoções renovadas. Essa garôta adora o cinema, o footing, as dansas, os romances sentimentaes.

De pouco tempo para cá os páes de Mimi — a caprichosa menina — vêm observando que esta já não é a mesma.

Pois que Mimi falava dantes pelos cotovellos! E falava com muita graça, com bastante senso, não obstante falar demais... Agora, porém, a menina mudou. E a tal ponto de só falar por monosyllabos, ou deixar as perguntas que se lhe fazem sob a forma de reticências, ou então responder coisas desconexas, sem relação com o assumpto ferido.

D. Sinhá, mãe de Mimi e o

marido, sr. Miguellito, andam contrateitos, desgostosos com o soffido da filha.

D. Sinhá chega até a insultar:

—Meu Miguellito, nós precisamos levar esta menina para fóra da cidade.

O marido abre a bocca e bate as mãos, em palma:

—O' Sinhá! Que lembrança!

—E' o que te digo, replica a esposa. Mimi não váe bem aqui. E queres ver? —

—Volta-se para a filha:

—Não achas, minha filha, que devemos fazer um passeio ao campo?

A pequena levanta-se, resmungando, embarafutista por uma morte num arremesso final, num proposito unico, definitivo.

Chega aos seus aposentos, bebe uns goles de uma droga voluptuosa, deita-se ao tapete, e dentro em pouco ella a agitar-se numa insoffreculidã de pesadello.

Elia presente bem, apesar de muda e silenciosa, os gritos que lhe sobem d'alma na immensidade daquelle silencio somnambúlico. Agitam-na emoções extraordinarias. Passam-lhe á tela do subconsciencia visões estranhas: ao longe, na distancia, muita gente a correr, para todos os lados, fugindo á uma chuva impertinente, chuvinha fina de poemas barbaros.

Estes ultimos toman a forma bizarra de serpentes que lhe tentam morder, á força, o coração. Mimi reage, ou tenta reagir. Por fim, cede á dose toxica do liquido... D. Sinhá e sr. Miguellito levantam as mãos á cabeça, em cruz. Momento de sensação. A moça fallece... Lampadas que se apagam. Cyrios que se accendem no quarto de Mimi e nos outros congestos de seus papás...

No fim, Mimi deve voltar ao palco, para mostrar a tutti quantu... que o homem tambem possui a immortalidade do átomo...

Continua duas paginas adiante

Lembranças...



As melhores e únicas verdadeiras lembranças são as imprecisas, vagas, semelhantes a beijos que esvoaçassem sem destino...

Fluctuam ao acaso no espírito: Nós lhes damos uma época qualquer, um motivo que, as mais das vezes, não existiu...

Assim, eu recordei hontem uma coisa deliciosa: um conto em que bimbalhavam os sinos encantados de uma cidade submersa, muito branca, cheia de torres e de palácios preciosos, onde havia uma princesa linda e triste, porque amava...

Quando o li? E seria assim a lenda maravilhosa? perguntei.

Falaram-me em Renan... Mas fechei os ouvidos e fiquei longe, muito longe de mim mesma, no passado, o verdadeiro passado que não tem nomes nem datas...

HELOISA CHAGAS

MARINETTI & Cia.

Conclusão.

III ACTO

O triumpho

Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil — MXXXXVI da era christã. — XXXVII da Republica. CIV da Independencia.

Scenarios magestosos. Illuminação abundante. Expectação. Em um theatro elegante. Um mundo de gente que se comprime, cada qual mais ávido por entrar primeiro. Anuncia-se o Mestre. Discurso pela metade. A outra metade para S. Paulo.

(Remove-se o scenario. Trem com dez minutos de avanço do horario normal rôla sobre os trilhos sanguinarios da Central do Brasil. Felizmente nenhum desastre pessoal. Estação da luz. Cumprimentos de boas-vindas. Agradecimentos rapidamente cordiaes. Abraços.)

—Sr. Presidente!

—Tem a palavra, pela ordem —

—Mas, se aqui a ordem é a desordem...

—Engana-se v. exc. O publico dos nossos theatros é muito mais educado que as aglomerações parlamentares. V. exc. continua com a palavra...

—Porventura, no Senado da Republica...

—V. exc. não seja indiscreto. Os senadores não são todos velhos, nem passadistas. Ha-os tambem dos novos. Não obstante, falam pelos cotovellos. V. exc. queira continuar com a palavra...

—Vejo então, sr. presidente, que o auditorio d'aqui recebeu particulas da vibratidade universal. A Arte Nova reflecte a nervosidade da epocha.

(S. exc. cruza os braços e possela, peripateticamente pelo palco. Cresce o rumor nas galerias).

—E eu noto que v. exc. retribue condignamente o nervosismo universal com a paciencia toda pessoal...

—Adivinho, sr. presidente, num rasgo heroico de intuição profunda, que esse rumor coercitivo é uma nova...

Sim deve ser uma nova modalidade do applauso.

Sinto-me satisfeito, sr. presidente...

—Mais uma patente de invenção para v. exc... Entretanto, muito honra se lhe ouvissemos o verbo integralmente.

—Que deseje, pois, v. exc.? Abafar o triumpho que me cohebe? Cohibir a manifestação com que me applaudem?

—Perfeitamente. V. exc. bem mostra não conhecer os

novos recursos soberanos. Um simples habes-corporus...

—Como? Habes-corporus para falar no publico?

—Habes-corporus para qualquer coisa; descompor pelos jornaes, macular as reputações alheias, e até para não falar, como succede com os delictos que por qualquer circumstancia não estão dispostos a confessar o que fizeram perante as autoridades. Cercar a liberdade absoluta não se admite aqui por estas paragens.

—Muito me admiro, sr. presidente, porquanto me está sen-do cercada a minha.

—Mas v. exc. não tem habes-corporus...

—Pouco importa, sr. presidente, que os sessenta minutos se escóem... e mais sessenta que me cabem... Levarei no comercio a minha descoberta, e a lembrança eterna do meu triumpho.

—V. exc. é amavel...

—Sou muito grato á v. excellencia... E é bem possivel que brevemente venha á luz um livro novo sobre o meu triumpho no Brasil...

(Cae o panno. Os applausos vão morrendo nas galerias... A orchestra executa numeros allegres. E... os espectadores vão sahindo, alegremente...)

A. Mauricéa Filho.

O Brasil e a Liga das Nações

O Brasil renunciou todos os postos que occupava na Liga das Nações, retirando-se do mais dessa douta corporação.

Para os que vinham acompanhando as etapas do momento problema, não constituiu surpresa alguma a attitude do embaixador Mello Franco.

Questão de mais dias ou menos dias, até a escolha definitiva dos novos logariz permanentes, de accordo com a reorganização do Conselho.

Chegou a occasião. Estavam porfim, afastadas as possibilida-

des da victoria do nosso direito. Comparecer ás reuniões e aquiescer na entrada dessa ou daquela nação, seria pouco recomendavel ao caracter e á confiança do povo brasileiro.

O Brasil nas reuniões de março, já pleiteava um logar permanente, como tambem a Hespanha, a Polonia e a Allemanha. O projecto era então, do augmento de tres logares.

Os paizes europeus, quando da Conferencia de Locarno, haviam promettido á Allemanha a sua entrada na Liga, com um logar permanente. A crise ma-

nifestou-se e a discussão foi adida para o corrente mez.

Nova reunião agora. O vice-conde Robert Cecil, querendo harmonisar a politica do Conselho da Liga, apresentou um projecto que foi adoptado por unanimidade, menos pelos representantes do Brasil, Uruguay, Argentina e Hespanha, o qual permitia um logar permanente, somente para a Allemanha. Os não permanentes, de accordo com esse projecto, serão elevados de seis para nove. Tres eleitos por tres annos; tres por dois annos e tres por um anno, não havendo em principio,

re-eleição, a menos que a assembleia o faça por maioria de dois terços. Mesmo nesse caso, somente tres logares, poderão ser renovados.

Com essa resolução da Liga, vetava-se a pretensão da chancellaria brasileira e consequentemente, dada a feição publicamente internacional de nossa causa, estavam desmitidos do logar não permanente, logar que o embaixador Mello Franco, de accordo com as instrucções do seu governo e com os applausos unanimes da nação, devolveu á secretaria da Liga.

Homenagem dos funcionarios do Thesouro e da Recebedoria ao exmo. sr. governador do Estado



Os funcionarios do Thesouro e da Recebedoria do Estado promoveram uma carinhosa manifestação de agradecimento ao exmo. sr. Sergio Loreto, que reformou as duas importantes repartições tornando-as mais aptas a atender os seus crescentes encargos. Grupos tirados após a solenidade.

A HOMENAGEM DA FACULDADE DE COMMERCIO DE PERNAMBUCO AO DR. SERGIO LORETO

Reunio-se, no dia 19 de mez findo, ás 20 horas, a sessão solenne da Congregação da Faculdade de Commercio, com sede no Gymnasio Pernambucano, para opposição do retrato do exmo. sr. governador do Estado, em sua galeria de honra.

Aquella hora dava entrada no Gymnasio Pernambucano o exmo. sr. Gr. Sergio Loreto, acompanhado dos srs. senador Eurico Chaves, presidente do Senado, dr. Coarney de Medeiros, official de Gabinete, e capitão Alfredo d'Agostini, ajudante de ordens, sendo recebido com uma vibrante salva de palmas.

Entre o avultado numero de pessoas presentes, conseguimos anotar os srs. dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; drs. Samuel Hartman, Aníbal Fernandes e José de Góes, respectivamente secretarios da Agricultura, Instrução e Fazenda; congre Henrique Xavier, presidente da Camara; cel. Alfredo Osorio, prefeito da Capital; senadores estaduais Mário Castro e Epaminondas de Barros; deputados Fraga Itocha e Genaro Guimarães; desembargador Silva Rego, chefe de Policia, prof. dr. Loreto Filho, redactor-chefe do *Diário do Estado*; Leal Ferreira, representante do committente da Região; sr. Rudler de Aquino, Manoel Arão, director da Faculdade de Commercio; dr. Trajano de Mendonça, director do Gymnasio Pernambucano; cel. Fernando Griz, director do Theatro; drs. Eladio Tainos, Estevão Pinto, Raphael Xavier, José Eustachio, Sá Leal, Góes Filho, Dursten Miranda, Humberto Carneiro, Semisano das Mercês, João Fares, deputado Costa Ribeiro, Alves Barbosa, Julio Pires, Paulo Pimentel, Edilberto Mendes Antognes Chaves, Theodilo de Miranda, Alcino Coelho, Adrião Fernandes, Monteiro Pessoa, Dácio Rabello, Layette Lemos, Armando Passos, Correda Netto, Malchadas da Rocha, Hermes Jovem, dr. Gastão Morinho e dr. Maria Castilhos e José Valeriano

Lobo, além de grande numero de estudantes da Faculdade e representantes de outros estabelecimentos de ensino superior.

Tambem se viam presentes distintas familias.

Assumindo a direcção dos trabalhos, o sr. Manoel Arão declarou os fins que congregavam all os membros do corpo docente da Faculdade de Commercio, dando a palavra ao orador official que fez um discurso imaginoso, no qual historiou a phase agitada daquelle Instituto após a crise estabelecida pela Associação dos Empregados no Commercio.

Damos a seguir esse historico: Mens senhores, a vida da nossa Faculdade é relativamente pequena, embora cheia de abnegações, mas como muitos dos que me ouvem não a conhecem, permitti-meus senhores, que em vobis apresente em resumo.

Em 1 de Março de 1924, a Faculdade de Commercio, naquelle época Academia de Commercio de Pernambuco, celebrava, entre demonstrações de jubilo, o 13º anniversario da sua fundação, sem vislumbrar as densas nuvens que se avolumavam no horizon, prenuncio da tempestade que em breve se desencadearia sobre ella.

Teze annos de uma existencia relativamente feliz, sob o tecto da Associação dos Empregados no Commercio, obedeccendo à sã e competente direcção do prof. Manoel Arão, que merecera a confiança incondicional de doze directorias successivas, com uma somma consideravel de optimos serviços prestados à causa da Instrução, nada fazia prever que dentro de poucos dias tão radicaes transformações iriam se produzir no seu *modus vivendi*.

A discordia começava a notar-se, crescendo as tensões folhas do ramo de Oliveira que ali verdejava ha tantos annos.

O calor da lucta que se aproximava começava a dissipar as vivas cores do formoso arco-iris que se erguia entre nós e a Associação, como um signal de aliança.

A directoria de então da Associação dos Empregados no Commercio parecia não ser com boas olhos a actuação criteriosa e habilida de Manoel Arão à frente da Academia, hoje Faculdade de Commercio e como nenhum dos seus membros individualmente se acobria com a hombridade

precisa para atical-o de frente, tratado de o fazer por meios indirectos. Assim o convidou para uma reunião, durante a qual a Directoria manifestou intuitos de ferir os direitos do corpo docente, sendo, porém, repellida esta tom de cordialidade.

Poucos dias depois recebia Manoel Arão um officio em que a Directoria, á revelia do que havia sido pessoalmente combinado, lhe ordenava que exonerasse um lente, puzesse um outro em disponibilidade e nomeasse um terceiro.

Assim se estendeu esta Congregação em um boletim publicado naquelle epoca sobre o assumpto: "A directoria sabia perfeitamente que o director da Academia (hoje Faculdade), cujo caracter immodavel estava bem experimentado em 12 annos de prova, não desceria de sua alta tradição por amor a nenhuma prerogativa. E para que se veja de que modo a directoria maculava a fundo o proprio Regulamento que a Assembléa Geral dos socios outorgara a Academia, basta que se vejam os dispositivos que regulam a remuneração dos respectivos docentes. Assim o art. 35 daquelle Regulamento dá ao director a competencia de propôr os nomes a indicar á Associação e declarar vago o lugar de lente, ouvida a Congregação. E ainda o art. 44 dá á Congregação a competencia, mediante proposta do director, de indicar os lentes effectivos e substitutos. O que fazia a directoria era, pois, uma inversão proposta e acinosa de que nada a exime, dada que já havia sido advertida pelo director aos tramites regulamentares".

O director, que era um delegado da confiança da directoria, ou sumaria os ordens absurdos que havia recebido, ou se exoneraria do cargo, e foi o que fez.

Esta Congregação, meus senhores, só encontrava um caminho compativel com a sua dignidade, isto é: "prestigio e solidiedade ao director que punha acima do cargo a alta visão do dever e o respeito aos direitos expressos", tendo disto feito sciencia á directoria.

Estava assim travada a lucta, cujas consequências a ninguém era dado prever, lucta desigual entre uma doutra Congregação e uma associação de classes, cuja directoria se obstinava em permanecer no erro em que havia incorrido, conforme o declarou.

Esta Congregação apellou para a Assembléa Geral, poder maximo da Associação, na certa-

Continúa duas paginas adiante



A
chegada
do
dr. Estacio
Coimbra

Não obstante o mau tempo a nossa objectiva conseguiu alcançar no desembarque do sr. dr. Estacio Coimbra, varios figurantes, que attestam a vultosa concurrencia.

1 — Aspecto da casa Rio Branco, antes da chegada do paquete "Arlinza".



2 e 3 — O cortejo desfilando pela avenida Marquez de Olinda. Os alumnos da Colonia Correccional e os escoteiros do patronato Harão de Luerna prestam continencias ao illustre recém-chegado.

4 — Almoço intimo na residencia do dr. Samuel Hartzman, secretario da Agricultura.



A HOMENAGEM DA FACULDADE DE COMMERCIO DE PERNAMBUCO AO DR. SERGIO LORETO

Conclusão.

za de que o direito lhe seria reconhecido.

A directoria, porém, proferindo sempre, tratou de aliejar novos socios, espalhando silenciosamente que esta Congregação queria se apoderar da Associação e que os nossos dignos alumnos viam-se referidos com palavras nada corteses ou mesmo injuriosas aos também dignos auxiliares do commercio.

A Assesbléa Geral de 11 de Maio, na qual tomaram parte sócios instruidos pela Directoria e de animos exaltados, nada pôde resolver porque degenerou em tumulto.

Ainda assim não desanimou esta Congregação e tentou um ultimo recurso: a mediação amigavel de elementos alheios aos interesses em litigio.

Foi neste ponto, meus senhores, que comecei a se fazer sentir a acção benéfica do exmo. sr. dr. Sergio Loreto.

S. exc. confiou ao coronel Radler de Aquino, então presidente da Associação Commercial, o estudo enfadado da questão.

Este, animado dos melhores propósitos para levar a bom termo a delicada missão que lhe fôra confiada, convidou as partes em conflicto para um entendimento com a s. tendo a directoria da Associação se recusado a comparecer.

Alis nesse Interim havia ella nomeado um novo director para a Academia e no mesmo dia em que lhe cumpria responder ao apello do sr. Radler de Aquino, publicava um edital pelos jornaes declarando vagas quasi todas as cadeiras da Academia por abandono dos respectivos leites dissidentes que eramos nós, representando sete oitavos da Congregação daquela epocha.

Sem meios outros, de que possessemos lançar mãos, compatíveis com a nossa dignidade, viamos despedaçar-se, sob a forte pressão de vaidades e caprichos incoherentes, aquelle elo forte que nos prendera durante treze annos à Associação, estavam rotas as nossas relações, uma barreira intransponivel elevava-se entre nós e a Associação dos Empregados no Commercio.

O sr. Radler de Aquino levou então ao conhecimento do exmo. sr. dr. Sergio Loreto o resultado da missão de que fôra incumbido, o malheor dos seus intuitos de conciliação e a. exc. nos acolheu sob o seu patrocínio, indicando-nos, por acto de 28 de Maio de 1924, para sede provisoria o edificio do Gynnasio Pernambuca-

no. Por lei 1676, de 10 de Junho foi elevada para 12:000\$000 a subvenção que nos era concedida e foram reconhecidos os nossos titulos.

Ainda pela lei 1795 do anno passado s. exc. cedeu a esta Faculdade, para effeitos do seu funcionamento a parte do Gynnasio onde funciona a Escola de Aprendizés Artifices, logo que este Instituto federal se transferira do mesmo prédio, continuando porém a Faculdade a funcionar no Gynnasio Pernambuca- no, nos termos da concessão anterior, enquanto não se effectuar a transferencia da referida Escola.

Ainda não satisfeito, s. exc. intuiu junto ao Governo Federal para que fosse reconhecido o nosso direito e a nós entregue a subvenção votada pelo Congresso.

O orador fez outras demoradas considerações sobre o valioso auxilio do governo e pede a todos os presentes que se levantem em homenagem ao exmo. sr. dr. Sergio Loreto, cujo retrato lá se inaugurado.

A assistencia, de pé, acclamou entusiasticamente o homenagemdo.

S. excia., em resposta, proferiu mais ou menos as seguintes palavras:

A Faculdade de Commercio nada devia ao governador. Este cumpre um dever elemental de ir ao encontro de trabalhadores incansave's na luta pelo instrução do povo.

Referiu-se ás palavras do orador, dizendo que vinham muito a proposito naquelle fiel relato dos acontecimentos, para pôr á prova a correcção do governo, atacado, calumniado e apresentado numa evidente exploração como o perturbador da vida da antiga Academia de Commercio.

Ahi estão ditos com clareza quaes foram os intuitos do governo, cuja mediação foi reclamada por uma das partes e desatendida por aquelles que eram realmente os algozes da classe.

Lembra-lhe dizer que evitou sempre intervir nessa questão.

Procurado em dias necessários pelos representantes dos dois grupos em que se havia scindido a Associação dos Empregados no Commercio e tendo em vista que a Academia era subvencionada pelo Estado, competindo a este fiscalisar o emprego dessa subvenção, suggeriu s. excia. que fosse ouvido como arbitro o outro presidente da Associação Commercial, sr. Radler d'Aquino.

Nada de extranho havia nessa suggestão que chamava a contribuir com suas bases o legitimo representante do commercio.

S. excia. reitorou a sua admiração pela classe commercial cujos trabalhos representam tambem uma força poderosa para o nosso progresso.

Accentuou ainda que a esultância não pudera vencer. Como esta outras têm sido atiradas contra o governo, mas confia que a historia restabelecerá na sua justica a verdade que sempre sobrenada.

Agradece a homenagem e acrescentava que eram ainda merecedoras da gratidão da Faculdade de Commercio o eminentemente vice-presidente da Republica, sr. dr. Estacio Coimbra, all presente, o Congresso do Estado e a Camara Federal que empregaram toda a sua boa vontade no amparo aquella Instituição.

S. excia. terminou saudando o compo docente da Faculdade de Commercio e a mocidade estudiosa.

Muitas palmas acolheram ás ultimas palavras do sr. governador.

Em seguida foi lida a acta da sessão que teve a assinatura das autoridades presentes.

Representaram o Diário do Estado, Salon de Albuquerque o Diário de Pernambuco, Arnulfo Constantino, A Provincia, Manoel Cavalcanti e A Rua, João Felix Sobrinho.



D. José
AUGUSTO



De passagem para o Rio de Janeiro, demorou-se, nesta capital, o exmo. dr. José Augusto, governador do Rio Grande do Norte, tendo sido homenageado pelo exmo. dr. Sergio Loreto, governador do Estado.

Os clichés mostram o dr. José Augusto, em companhia do exmo. dr. Sergio Loreto e outras autoridades do Estado.



A AVENIDA BEIRA-MAR

Um dos motivos que levaram o governo do Estado a dirigir sollicitamente as suas vistas para a construção de uma extensa avenida ligando o Recife à pittoresca praia de Boa-Viagem, foi a indiscutível preferência que as nossas classes em geral vinham de ha longo tempo manifestando por aquella praia com especialidade durante a epocha da estação balnearia.

Assim, a nossa actual administração publica deixando-se dominar de preferência pelo aspecto economico da questão, estudou com o maximo cuidado as possibilidades desse vultuoso problema urbano, a oportunidade da sua realisação e os resultados praticos que delle poderiam decorrer.

De resto, a Avenida Beira-Mar é, por assim dizer, mais uma obra da nossa portentosa natureza, até porque a sua construção consistiu em liceiros serviços de terraplanagem numa extensão de 5.000 metros além de alguns aterros nos trechos de ligação entre a ponte de saneamento e a Ilha do Pina e Cabanga, trechos esses que se tornou indispensavel reparar e construir, formando duas outras avenidas ligando o Recife a Boa-Viagem.

Além de se ter encontrado a maior boa vontade da parte dos proprietarios dos terrenos comprehendidos no traçado da grande arteria que cederam as faixas necessarias á sua abertura, não se fez necessaria a construção de obras d'arte, o que representou completa ausencia, de onus para os cofres do Estado.

Em toda parte a construção das grandes e modernas avenidas tem sido por demais onerosos, principlmente pelo elevado custo das desapropriações.

Entretanto, em o nosso caso o Estado apenas dispendeu a insignificante quantia de 12 contos de reis, dez contos da indemnisação reclamada pelo pro-

prietario de uma area de 2.655 metros quadrados e dois da aquisição de pequenos casebres existentes na faixa da avenida, proximo ao Pina.

Removido assim o obstaculo, que de certo seria a desapropriação das terras a serem atravessadas pelo traçado da avenida, novas vantagens se apresentaram em prol da realisação do arrojado empreendimento.

Aproveitando o projecto todo o trecho marginal da via-ferrea de Comportas ao Pina, não houve serviço de nivelamento, não só pela especial natureza do terreno como pela grande facilidade de se fazer all a remoção de terra para os pontos em que se verificava alteração de nivel.

Para os trabalhos da avenida foram tambem aproveitados as installações de Comportas e do Pina, onde o Estado possui excellentes officinas mecanicas e de carpintaria, além de um moderno chantier, aproveitando á rapida construção de obras em cimento armado.

Com a utilização dessa aparelhagem e servindo-se da linha ferrea já construída e em pleno trafego, poude o Estado obter por um preço insignificante, impossivel em outra oportunidade, os materiais de que carecia.

De facto não seria possivel conseguir barro a 13600 o metro cubico, paralelepipedos a 1388000 o milheiro e melo fio á razão de 18500 o metro corrente, sem o auxilio dessas machas e dessas officinas de que o Estado já era possuidor.

A importação de postes de ferro actualmente, com a queda do cambio, importaria, em uma somma fabulosa, que foi possivel evitar, substituindo-os pelos de cimento armado, que além de artisticos têm a vantagem de não ser prejudicados pela acção do ar salitroso.

Todos os motivos que vimos apontando são bastante poderosos para demonstrar as vantagens dessa avenida ligando a

nossa capital á praia de Boa-Viagem, que destructa uma situação unica como zona balnearia, protegida pelos arrecifes naturais.

Outros motivos que convém salientar são o descongestionamento da cidade para um ponto onde ha grande quantidade de terrenos baldios, o saneamento da zona e a criação de um local confortavel para a estação balnearia.

As despesas feitas com a concepção e assentamento dos postes e com a construção da linha serão indemnizadas pela Pernambuco Tramways. A intervenção do governo se fez apenas por se achar elle apparelhado convenientemente: — Possuía os trilhos que cedeu á Tramways, e estava apto a confeccionar e a transportar os pesados postes de cimento com a aparelhagem existente e a chantier de blocos do Pina.

Agora que já estão de todo concluidos os trabalhos de construção tanto da avenida Herculano Bandeira,—ponto intermediario entre a avenida da Cabanga, que foi a primeira do conjunto de avenidas construídas all pelo actual governo, e a Avenida Beira-Mar, é mister salientar ter sido o asphatamento dessa nossa deslumbrante arteria litoranea o serviço de maior vulto realizado com o fim de tornar Boa-Viagem uma pra'a balnearia á altura do nosso progresso e da nova civilização — objectivo esse que está sendo plenamente atingido pelo governo do Estado.

E assim, a actual administração punta ás obras de benemerencia que vem realizando desde o **Palacio da Justiça** para os seus magistrados, os **Codigos de Processo** para os seus cidadãos, o quartel para seus soldados, a hygiene para o seu povo, as escolas para a infancia, as estradas para seus municipios, obra admiravel obra de saneamento e esthetica urbana que é a formosa Avenida Beira-Mar.

Estação
radio-
telegra-
fica
de
Olinda



Com a inauguração dos últimos melhoramentos a estação radiotelegraphica de Olinda tornou-se a mais possante do litoral brasileiro. O acto teve o comparecimento dos exmos. srs. dr. Sergio Loreto, governador do Estado e d. Miguel Valverde, arcebispo de Olinda e Recife, altas autoridades estaduais, federaes e municipais e innumeras pessoas gradas.

1. Edifício da Estação.—2. Chegada do exmo. sr. governador.—3. Dr. Renato Barroso, chefe do Distrito Telegraphico.—4 e 5. Os exmos. srs. dr. Sergio Loreto e d. Miguel Valverde, deixam a Estação após o acto inaugural.

Telephones automaticos

Graças a pertinaz actuação administrativa posta em pratica pelos poderes publicos do Estado, vai dentro em breve passar por uma completa remodelação o importantissimo serviço telephónico desta capital e de que é concessionaria a companhia inglesa Telephone Company.

Esse grande melhoramento de tão benéfica influencia para a perfeita regularidade das nossas comunicações urbanas, suburbanas e, futuramente, intermunicipaes, é o que se relaciona com a adopção entre nós de um systema ultra-aperfeiçoado, actualmente em uso nos mais adelantados centros do mundo civilizado — o telephóne automatico.

Esse processo, que tem produzido resultados os mais satisfactorios em toda parte em que tem sido adaptado, permite a ligação rápida e directa entre as partes interessadas, sem a incommoda e demorada, interferencia das estações centrais.

Por uma engenhosa e simples disposição que apenas requer a existencia formação de numero do telephóne desejado para a comunicação, esta se realiza sem delongas.

Por meio de um disco de metal, onde estão recorridos dez orifícios que permitem ver em um mostrador externo os algarismos de 1 a 0, forma-se com a maxima celeridade o numero do apparatus que se deseja.

Em seguida, com o dedo successivamente applicado sobre os diversos algarismos de que se compõe o numero do telephóne com que se deseja falar, submete-se o disco a rotações mais ou menos completas.

Depois de cada notação o disco metálico, voltando á sua primitiva posição, permite recommear a operação com os restantes algarismos.

E assim, sem a intervenção de telephónistas obtém-se com segurança e rapidez qualquer comunicação de que se necessita.

Resulta á análise mais superficial a grande economia de tempo e de esforço que o novo serviço virá offerecer ao publico desta capital.

Até junho de 1927 estará inaugurado no Recife o novo serviço, cuja instalação se acha confiada a um profissional idoneo, especialmente contractado em Londres, já estando encomendado a uma casa especialista da Inglaterra o copioso material necessario á perfeita instalação do referido serviço.

Na revista inglesa Overseas, de Londres, assim escrevem o sr. A. Cooper sobre as vantagens do telephóne automatico:

"Quando todas as coisas forem automaticas, poderemos nós passar o dia jogando "golf" e deixar que o trabalho se faça por si mesmo?"

Eu fiz esta pergunta depois que visitei o "G. P. O." e vi lá um trabalho modelo no ultimo systema de telephónes automaticos, que me foi gentilmente demonstrado por um distincto engenheiro electricista. Fiquei impressionado com a idéa de que, se todos os productos de "G. P. O." são iguaes ou melhores do que esse modelo, nós não ficamos, em conhecimentos technicos, atrás de qualquer outra nação de industria adiantadas.

Tres edificios para a instalação das ligações automaticas já se encontram construídos — Holborn, Sloane e Bishopsgate — e o prédio principal para as comunicações com o oeste está quasi concluído. Espera-se que a primeira linha de comunicação a ficar prompta será a de Holborn, que deverá começar os seus trabalhos nos fins de 1926. Essas quatro linhas marcam apenas o principio da nova era de telephónes automaticos em Londres.

Talvez se organize um systema completo de telephónes automaticos até 10 milhas em derredor do Oxford Circus, e, em lugar das setenta estações que existem agora, vamos ter cerca

de 136 linhas de comunicações automaticas.

Pode-se ter uma idéa do que seja o enorme serviço telephónico de Londres pela existencia de 1.750.000 milhas de fios por baixo das ruas da metropole, para fins telephónicos. Estes fios confinam com cabos, dos quaes existem cerca de 7.000 milhas sobre Londres. O peso total do cobre destes cabos é de 10.000 toneladas e a materia isolante de que elles são revestidos pesa cerca de 40.000 toneladas.

Provavelmente será novidade para muita gente do outro lado de Epsom — o lugar onde fica o Derby — saber que o serviço telephónico foi alli organizado desde 1912. Dois annos mais tarde, depois do inicio da instalação de Epsom, Darlington e Hereford a imitaram. A estas accrescentaram-se, em 1915, as estações de Accrington, Chesham e Newport; em 1916 Balcuburn, Dudley, Paisley e Portsmouth; em 1918, Grimsby e Leeds; em 1919, Stockport; em 1921 Ramsey e Hurley; em 1922, Fleetwood; em 1923, Southampton, e em 1924 Haddington, Swansea com Sketty, Dundee com Broughty Ferry, Marton, Blockel e York.

Os londrinos podem regozijar-se por estar Londres — a maior cidade do mundo — sendo provida do systema G. P. O. que dentro de poucos annos substituirá completamente o actual systema instalado.

A possibilidade disto está provada no facto de que o typo instalado em Darlington, Dudley, Hereford e Fleetwood, por motivos de uniformidade (standardisation), e onde as instalações foram substituidas somente ha dois annos passados, está sendo sobrepujado pelo systema agora definitivamente adoptado depois de demorado exame e de varias experiencias.

E' evidente que se trata de um typo indubitavelmente superior a qualquer outro systema existente. — (A) A. B. Cooper".



Fabrica
de
Tecela-
gem
de Sêda
e
Algodão
de
Pernam-
buco



Diversos aspectos
do acto inaugural,
presidido pelo exmo.
dr. Sergio Loreto,
governador do Es-
tado.



Entre o passado e o futuro

LUIS DELGADO.

Não escapou a Gilberto Chesterton que não somos os homens, o campo de acção e de luta de duas forças contrárias — o passado e o futuro. O futuro não é propriamente uma força, pelo motivo muito simples de não existir ainda. Quando nós nos pensamos levados pela força de atracção do futuro, o que em verdade nos move é a repulsa do passado. O medo do passado é que nos projecta para a frente, como atropelo caso de fugitivos descrentes de escapar à perseguição poderosa que lhe vem pisando os calcaneares.

E o espirito moderno está hoje, completa e esolvemente enamorado do futuro.

A razão, seja Chesterton quem a dê.

The modern mind is forced towards the future by a certain sense of fatigue, not unmixed with terror. Rather it is a fear of the past, a fear not merely of the evil in the past, but of the good in the past also.

There have been so many flaming faiths that we cannot hold; so many harsh heroisms that we cannot imitate; so many great efforts of monumental building or of military glory which seem to us at once sublime and pathetic. The future is a refuge from the fierce competition of our forefathers.

Tudo isso — esse culto do futuro pelo medo do passado — alguma coisa mais do que uma fragreza de nossa idade. E', para o ensaista inglês, um legítimo signal de covardia. O futuro, escreve no *What's wrong with the world*, é um muro-branco em que cada um pode escrever seu nome, tão grande quanto quiser; o passado, esse já está cheio de signaes illegiveis — os signaes de Platão, Isaias, Shakespeare, Miguel Angelo, Napoleão, gente assim. "Eu posso imaginar o futuro tão estreito quanto eu sou mas o passado ha de ser imaginado largo e ti-

multoso como a propria humanidade."

Por consideração de tudo isso, afundamos os modernos numa lamentavel preocupação do dia de amanhã, preocupação amaldiçoada desde o Evangelho propagando no tempo em que muito homem poderia provar que um outro Homem morrera antes. Deliciosa pagina da historia, pelo seu sabor de sacrificio colectivo ao passado.

Os homens somos, um pouco uma especie de arvores: para que nos possamos elevar para o futuro, é necessario encontrar terra para metter raizes. Quando as raizes não são fortes e não se enterram profundamente, fica a gente redunda a um mecânico crescimento de gestinho, alastrando no chão, pisado de cascos de animas mesmo bastellos.

E o chão capaz de supportar a dilatación das raizes, é o passado em que se sepultaram os mortos da raça, com os esqueletos a exercer o papel que as vigas de ferro desempenham nas construcções: formando a estrutura.

Desprezar portanto o passado, equivale a pôr um jardineiro numa arvore de raizes para o ar. Mesmo sob o pretexto de um contacto entre as fallas a que vai ter a seiva outra-êr elaborada pelas raizes, o a terra — não deve a treça dar bons effectos.

E o desenvolver dos pensamentos leva-nos de novo a citar G. K. Chesterton, para quem o albat cheirado em linha directa para o futuro muda o homem em pedra. "Os calvinistas com sua creença na predestinação mudaram-se em pedra, do mesmo modo que os modernos eugenistas. Está a differença apenas em que o puritanismo deu estaturas severas e o eugenismo grotescas."

Esse medo do passado vem da época em que a decadência do

serio e bom pensamento medieval permitiu uma inquietação social fechada em sonhos visinhos do delírio puro. Assim como uma viuva pobre à espera de casamento rico com a porta aberta a seductores ruins — porque finalmente só se casou com um rico. As outras limitam-se a ser excludidas.

Depois das republicas adoptadas e das theorias que refundam o mundo para botar em raias novos (seculos de Bacon, de Kant e de Rousseau), o evolucionismo, a cujos olhos o passado era o avô mancebo e o pai pithecanthropico. O avô numa caverna e o pai num campo africano e o filho em Versailles. E o neto naturalmente com o palacio das mil e uma noites, realizado por co-

Três ou quatro seculos começaram então a voltar-se para o futuro. Perden-se a concepção de que o passado continuava vivo dentro de nós. Era um organismo em cujos peitos havia um generoso sangue materno que era o primeiro alimento natural da vida.

Foi enthronado o progresso — progresso material que se resume numa avangada para a frente, esquecendo e que vai ficando atraz. A civilização com seu sentido superior, espirital, implicava a attenção ao passado, ás descobertas do passado cuja novidade é sempre maior que a novidade das descobertas actuaes. Pode-se passar sem a electricidade e sem outras cousas de laboratório e de usina — isso é de Daudet — mas não se passa sem o pão e o vinho, vê-se a sciencia de fermentações anteriores a Pasteur.

O progresso, mesmo quando vai junto da ordem, não é uma formula de vida. Primeiro, porque o cumulo repugna à natureza do mesmo modo que a febre e à serenidade de movimentos. Segundo, porque o progresso implica uma decep-

ção de raizes, um corte na continuidade que se faz pelo espirito, pelas lições que um espirito recebe de outro. E eu falei em serenidade de momentos em vez de serenidade de espirito, porque o progresso começa por abafar o espirito. Pode um homem dispersar o patrimonio, herdado dos paes ou mesmo a fortuna ganha durante um período de sua vida, sempre com a possibilidade de refaze-la. O esquecimento das lições paternas, o isolamento ao longo da primeira infancia são cousas para as quaes o espirito em formação não encontra compensações completas por mais que as procure. E' o espirito que aninha a continuidade e o amor ao passado.

Para Ingenieros, el pensador, segundo um meu amigo que o leu, a vida na Meia Idade reunia-se em esperar e obedecer. Não via elle — nem é razoavel exigir-se de pensadores que vejam... — não via elle que só pela obediencia ao passado, é que se pode esperar um melhor futuro e por isso era muito logica e muito boa a formula da vida medieval. Os seus substitutos, dos medievaes, na historia, não obedeceram nem esperaram a dahi ser o futuro delles, o nosso presente, uma carga que conduzimos entre pragas como — um almocorveo irascivel conduzindo um burro tambem irascivel e emperrado a tal ponto que ás vezes pesa como uma carga morta.

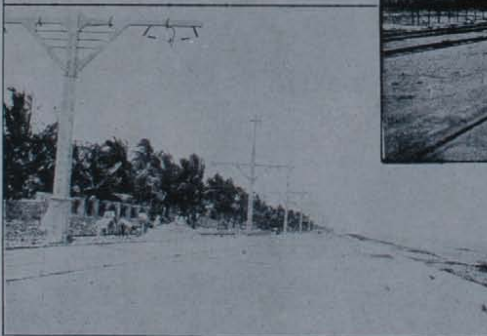
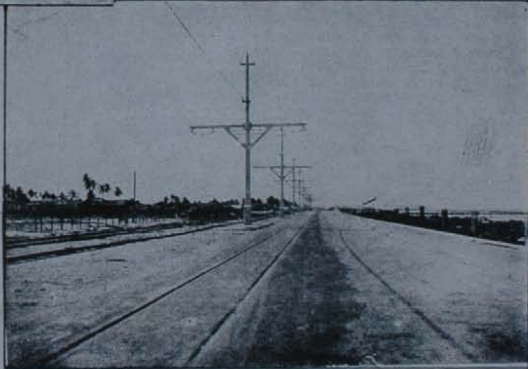
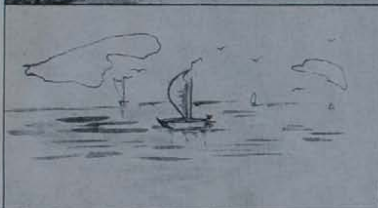
E' que, ao final das contas, o homem é sempre como uma arvore: para que viva bem é necessario ter-se enraizado a tal ponto que si tentarem mudá-lo, corra elle o risco de morrer. Quando se enraizou tanto que é certo que morra si transplantado, então elle vive feliz.

Somos todos uma especie de parasitas do passado.

BOLNHA BEIRO-MAR



O embelezamento do Recife foi sempre o sonho dou-rado de todo pernambucano. A administração Dantas iniciou o movimento de aformoseamento da capital, con-tinuado com grande rigor durante a progressista admi-nistração municipal do sr. Lima Castro. Mas foi o go-verno Sergio Loreto, que continuando e concluindo mul-tas das obras deixadas incompletas, e tomando a in-icativa da construção de quasi todas as lindas avenidas, praças e parques actualmente existentes em nossa capi-tal, consolidou definitivamente os créditos do Recife ao título de mais formosa cidade do norte do Brasil. Dentre



todas estas obras, emerge, por seu encanto todo singular, a ex-tensa Avenida Beiro-Mar, que emuladora seis longos kilometros de nosso litoral, ao sul da cidade.

1) — O edificio da usina e das officinas do saneamento, si-tuado na Avenida da Colômbia, uma das arterias de acesso ao Pina, tambem construida pelo governador Sergio Loreto,

2, 3 e 4) — Varios aspectos da encantadora Avenida litoranea

MEU HYMNO D'AMOR

Para Mlle. C. A.

Naquella noite, em que tu me viste,
Ao distinguir-te, me allucinei!
Fiquei immovel, senti-me triste,
E foi scismando que te deixei...
Naquella noite, em que tu me viste,
(Chegando a casa por ti resei).

Inda voltei-me para o portão
Onde aguardavas quem eu bem sei,
Pulsava tanto meu coração
Quando, entre sustos, te divisei.
Inda voltei-me para o portão
Extasiado suppruz-me um Rei.

Teus olhos negros, a tua face
E teus cabellos a Nazareno,
O proprio Phydias, que os vejo e tracei,
Para imital-os, será pequeno!
Teus olhos negros, a tua face
Deixam-me n'alma doce veneno.

Quando tu passas para o collegio,
Eu sinto n'alma febril calor,
E, si me fitas com o porte regio,
Góeo a ventura de um termo amor.
Quando tu passas para o collegio
E' a natureza que exhala odôr!

Quando tu passas tudo é delirio...
Cantam gularras desconhecidas;
Tudo é festivo, té mesmo o empyreo
Onde palpítam milhões de vidas,
Quando tu passas tudo é delirio,
Como venturas jamais sentidas.

Naquelle dia, quando nos vímos,
Minhas tristezas se apasluaram...
Foi numma egreja, depois sahimos...
Nossos olhares bem se fitaram.
Naquelle dia, quando nos vímos,
Minhas desditas se desflaram.

Inda me lembro, foi na "Hora Santa"
Que as nossas vistas se entrecucaram;
Com a minha lyra que, agora, cunha
As minhas maguas também cantaram!
Inda me lembro, foi na "Hora Santa"
— Nossos desejos se vincularam.

Desde esse dia, meu pensamento
Escravizou-sei tanto soffri!
E em tanjo a lyra, vibra um lamento
Meigo sussurro do que senti.
Desde esse dia, meu pensamento
Vive apagado somente a ti.

A' natureza, prodigiosa,
Meu verso ardente quero ofertar;
Cinzeladora da humana rosa,
Ainda fada do meu sonhar!
A' Natureza, — prodigiosa,
Meu astro ardente vou dedicar.

Naquella noite, em que tu me viste,
Ao distinguir-te, me allucinei!
Essa tristeza, que em mim existe,
Vem desse sonho que me fez Rei!
Naquella noite, não tris e triste!
Beljos, sem conia... tantos... te dei!

MURILLO-COSTA.

Desolação

Nunca viste a minh'alma... Nunca viste
meu coração desorientado palpitar...
Mas eu sou triste, entendes tu? Sou triste!...
E se às vezes sorrio — é para não chorar!

Contudo, eu te amo tanto!
Ah, não dirás que não é teu meu puro amor!
Santa Luzia dos meus olhos! Meu encanto!
Amor do meu delirio! Meu amor!

A tua vida é toda a minha vida!
Os meus sonhos mais lyricos são teus!
Quantas vezes, porém, me foges, distrahida,
e nem me dizes, minha amiga, — Adeus!

E' que sou triste, pobre?
Que te importa, afinal, minha desolação?
Não rias! Olha, eu tenho um coração tão nobre...
Leviana, eu te offereço o coração!

Meu coração é original;
tem torres de ouro... Sinos de ouro a repicar...
E' uma pomposa cathedral
onde eu — espirital — te fechei, n'um altar...
E desde então, no meu silencio scismativo,
ingenuamente vivo
a te incensar!

Não rias! Sê piedosa! Sê discreta!
Sê compassiva e boa!
Tua ironia aguda é uma setta, uma setta
que me fere, faz sangue e me magoa...
Tua alegria me faz mal... E, vê?

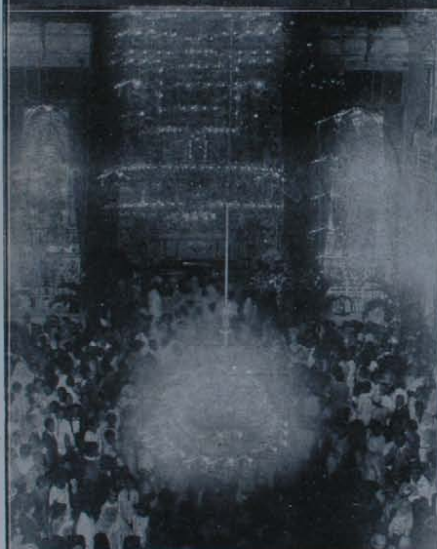
Procuo embalde as tuas mãos franzinas
para que, ao menos, uma vez,
— n'um dia assim, na ansia de amar—
te possa confessar as palavras divinas,
as palavras de amor que fazem soluçar...

Rio — 926.

BASTOS PORTELLA



VIDA
SOCIAL
E



Em cima — Aspecto da assistência do concerto de notavel pianista Arthur Rubinstein, realiado no Theatro Santa Isabel, vendose ao luto o insigne "virtuoso". No centro — Eflagrante do interior da matriz de Santo Antonio, no dia em que se realizou a imponente procissão de Corpus Christi. Em baixo — Grupo de catholicos aguardando, de uma das nossas principais arterias, a passagem da procissão que foi uma vibrante manifestação de fé da alma pernambucana.



RELI-
GIOSA

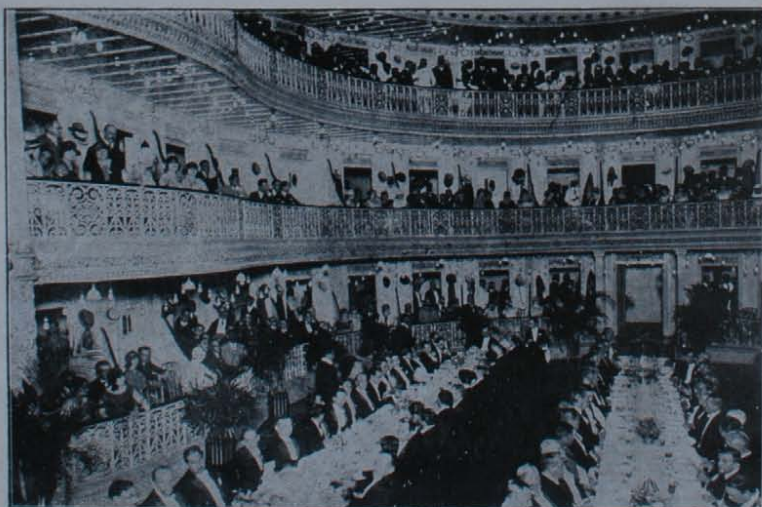
O Banquete da Convenção

O nosso velho e glorioso *Theatro Santa Izabel*, em cujo recinto tão extraordinárias emoções colheu a grande alma pernambucana, nas phases mais agudas e memoráveis da nossa vida política, apresentava, em a noite de 26 de junho, um aspecto talvez ainda não atingido.

Realizava-se o banquete da Convenção das Municipalidades, em honra ao sr. dr. Estacio Coimbra cuja candidatura á governança estadual se firmou vencedora, com os applausos unânimes das forças políticas pernambucanas.

A grandiosa assistencia, o ambiente sumptuoso sob a féerie de luzes e de côres, a disposição de tantas cousas brilhantes e a harmonia desferida por numerosa orchestra de professores, tudo concorria, em perfeita combinação, para dar á platêa do grande *Theatro* o aspecto deslumbrante e imponente a que nos referimos.

A grande mesa contava 150 talheres e dispunha-se por sobre lustroso pavimento ao nível da ribalta, cujo panno de bocca se escondia nas côres de Pernambuco e do Brasil.



1. — Vista geral da convenção das Municipalidades governamental de Pernambuco.

A grande solenidade em honra do sr. dr. Sergio Loreto, fotografada se vê no fundo a sua direita o sr. dr. Estacio Coimbra, e, á esquerda, o sr. dr. Eurico Chaves.

2 e 3 — Outros aspectos da brilhante festa.

das Municipalidades

Sómente um arco central, luminoso e artístico deixava ver bem alto, sobre pilanque, a orchestra de 25 mestres que o conhecido professor Alberto Figueirado dirigia.

E aos lados, em lanças cruzadas, aos feixos, as cores nacionaes se destacavam no fundo azul e branco. E no pé de tudo isto o symbolo de Pernambuco — o leão glorioso.

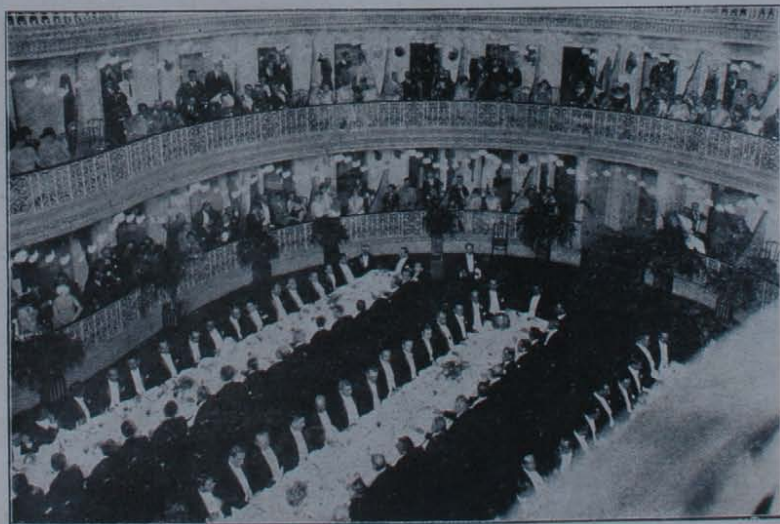
Nas frizas, todas occupadas, distinctissimas familias da nossa alta sociedade aguardavam a leitura da plataforma do illustre candidato, offerecendo-lhe assim a justa homenagem de que é digno. E cordões luminosos coroavam na variedade artistica das cores as frizas e balcões.

O effeito era deslumbrante.

Ao fundo via-se a allegoria do escudo pernambucano: o sol emergendo.

Todos os camarotes e geras estavam occupados, bem como todos os logares á mesa.

O dr. Sergio Loreto e o dr. Estacio Coimbra, chegaram poucos minutos após ás 20 horas. As musicas tocaram o Hymno Nacional.



quoto offerecido pela Com.
seu candidato á success.
ambuco.

politica foi presidida pelo
renador do Estado, que na
da haste central do E —
engendo, sr. dr. Estacio
presidente da Convenção,

tes que resultam a impo-
agem.

DISTRIBUIÇÃO DE LUGARES NO BANQUETE OFFERECIDO AO EXMO. DR. ESTACIO COIMBRA

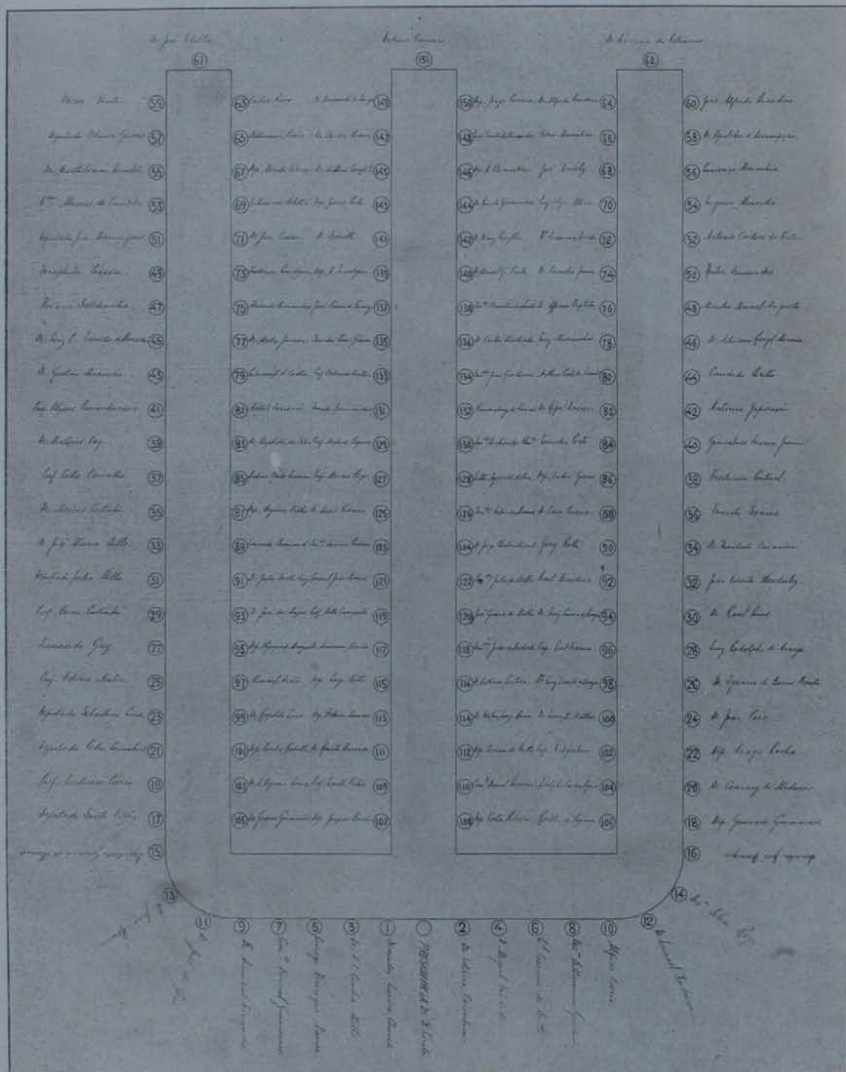


Gráfico do banquete oferecido pela Convenção das Municipalidades ao seu eminente candidato, Sr. Dr. Estacio Coimbra.

O grande agasço, que foi prestado por a. exc.ª o sr. dr. Sergio Loretto, teve a comparecimento dos mais altos representantes, não só do mundo político, mas também de todas as classes de actividade social.

Enlace

Heloisa
Ferreira —
Moraes
de
Oliveira

1 — Na capela
mãe, da Matriz, da
Bom Vista, logo
após o ato reli-
gioso. A' esquerda,
o conego Jeronymo
de Assumpção.

2 — Os noivos
cercados de pessôas
gratas.

3 — Jantar of-
ferecido nos convi-
vias.

4 — Aspecto da
numerosa assistên-
cia, que enchia a
nave da matriz da
Bom-Vista, por oc-
casião do ato do
ma. Rimonio religi-
so.



Palacio da Justiça

Tudo justifica a construção do Palacio da Justiça: a esthetica urbana, economica, a moral social. O governo do Estado attende a todas essas finalidades.

Tres são geralmente os factores que, nos tempos modernos e no seio das verdadeiras democracias, mais decisiva influencia exerce no animo dos governantes para a execução de certos e determinados melhoramentos materiaes que correspondem a outras tantas necessidades publicas.

Esses factores são representados pelos motivos de ordem esthetica, de ordem social e de ordem economica.

A construção do bello e magestoso edificio que ora se ergue á nossa tradicional praça da Republica, dominando o centro da cidade e ao mesmo tempo imprimindo-lhe um cunho de extraordinario progresso urbano, foi numa resultante da salutar influencia dos tres factores a que acima nos reportamos.

Realmente, o Palacio da Justiça, está destinado a realizar entre nós, do modo o mais integral, todas essas finalidades.

Quer se consultem as razões de esthetica, de economia e de sociabilidade que presidiram á sua realisação, quer se invoquem motivos outros de caracter puramente administrativo, o Palacio da Justiça se nos apresenta como uma iniciativa governamental do mais indiscutivel alcance pratico.

Depois, entre as instituições publicas mais verdadeiramente dignas de acatamento e de prestigio official a Justiça, como elemento basico da sociedade, occupa um plano de inconfundivel destaque.

Para que, porém, possa ella corresponder, com a indispensavel eficiencia, aos nobres fins que lhe são attribuidos no organismo social, torna-se imperativa a condição de que se exerça, num salutar ambiente de prestigio e de conforto,

a sua acção garantidora dos direitos constitucionaes.

Entre nós, essa questão já por si tão complexa, envolvia um aspecto ainda mais especial.

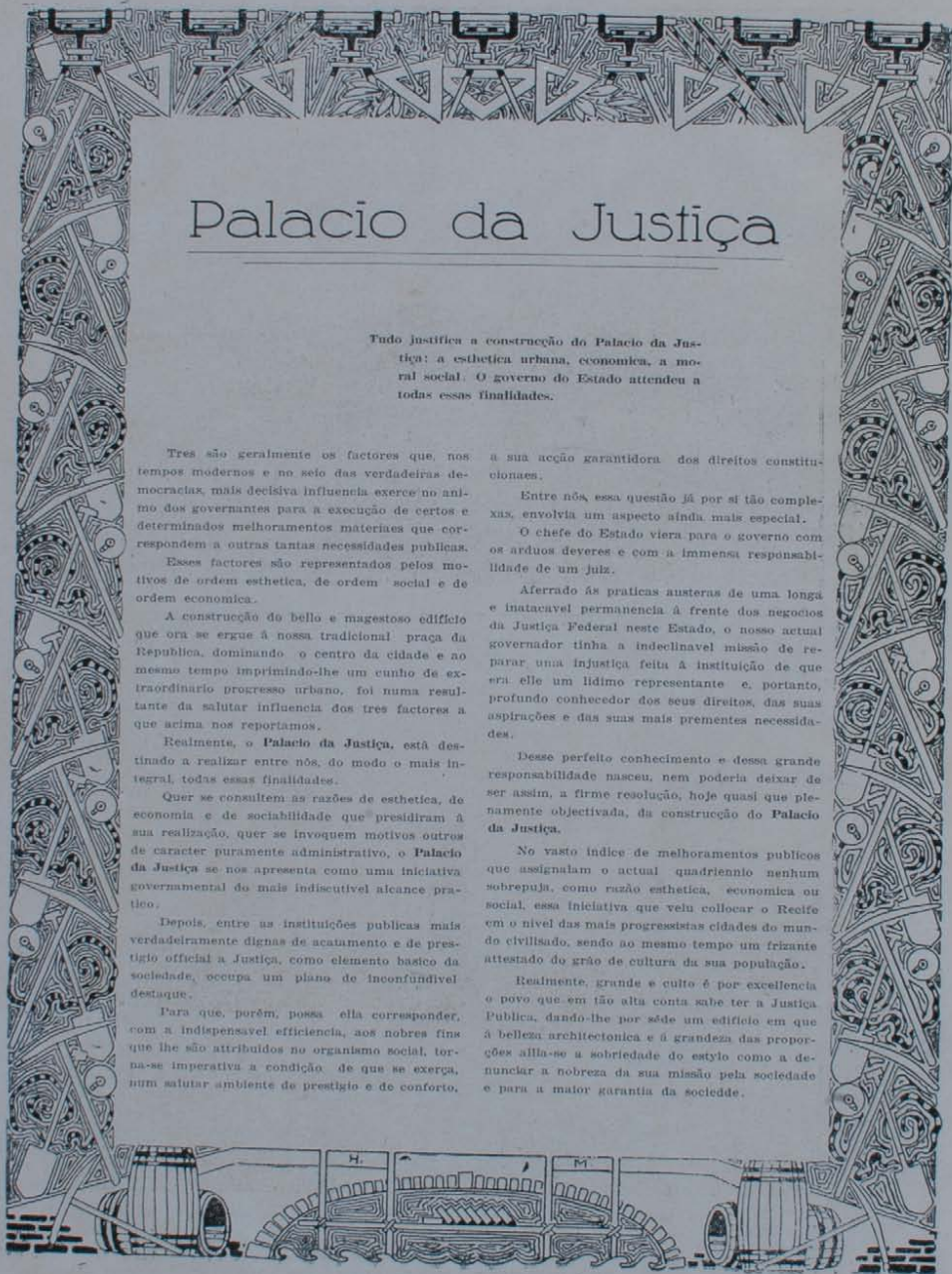
O chefe do Estado viria para o governo com os arduos deveres e com a immensa responsabilidade de um juiz.

Aferrado ás praticas austeras de uma longa e inatacavel permanencia á frente dos negocios da Justiça Federal neste Estado, o nosso actual governador tinha a indeclinavel missão de reparar uma injustiça feita á instituição de que era elle um lidimo representante e, portanto, profundo conhecedor dos seus direitos, das suas aspirações e das suas mais prementes necessidades.

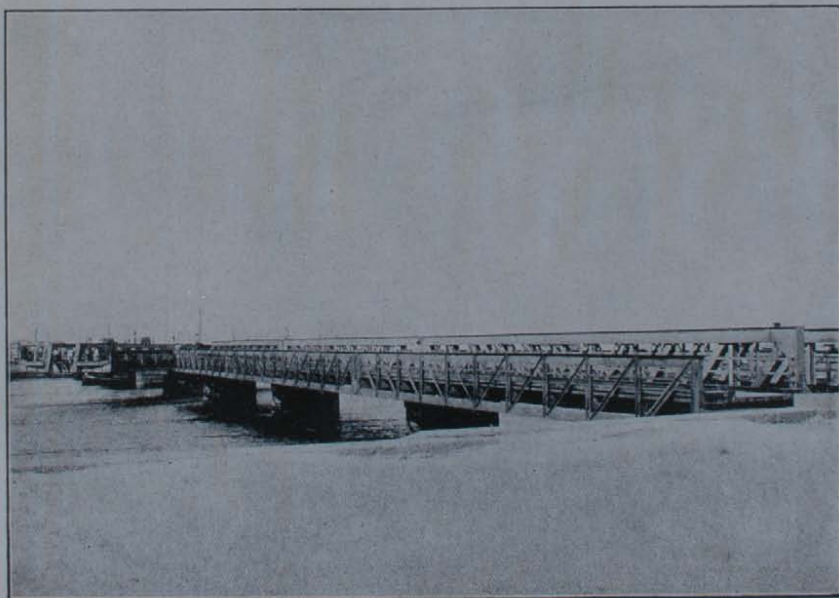
Deuse perfeito conhecimento e dessa grande responsabilidade nasceu, nem poderia deixar de ser assim, a firme resolução, hoje quasi que plenamente objectivada, da construção do Palacio da Justiça.

No vasto indice de melhoramentos publicos que assignalam o actual quadriennio nenhum sobrepula, como razão esthetica, economica ou social, essa iniciativa que veio collocar o Recife em o nivel das mais progressistas cidades do mundo civilisado, sendo ao mesmo tempo um frizante attestado do grau de cultura da sua população.

Realmente, grande e culto é por excellencia o povo que em tão alta conta sabe ter a Justiça Publica, dando-lhe por sede um edificio em que á belleza architectonica e á grandezza das proporções allia-se a sobriedade do estylo como a denunciar a nobreza da sua missão pela sociedade e para a maior garantia da sociedade.



PONTE GYRATORIA



A ponte gyratoria que une o novo cais de Sta. Rita ao bairro do Recife, que se vê ao fundo, na photographura, é uma das obras mais interessantes do novo Porto do Recife.

A sua parte central, constitue um corpo á parte que, girando sobre eixos em uma circumferencia de trilhos assentada sobre um grande pilar, pôde, quando se faz necessário, occupar uma posição perpendicular ao eixo da ponte, dando lugar a duas aberturas. Estas permitem a passagem dos barcos do service interno do porto e, tambem a pequenos navios. No inicio do governo Sergio Loreto, esta ponte, estava completamente abandonada e as suas delgadas engrenagens inutilizadas, por assim dizer. A deliberação do Governo Sergio Loreto de realizar as obras complementares do porto, salvou-a de uma ruina certa.

UM HOMEM DE BEM

Como uma afirmação a mais veemente e mais sincera dos sentimentos equânimes da maioria dos pernambucanos, — disse, não há muito, um dos nossos homens publicos de incontável autoridade moral, falando das preclaras virtudes do eminente dr. Sergio Loreto, que sua excellencia era, acima de tudo, um homem de bem...

Esta phrase magnifica, que veio directa do coração, summariou, por assim dizer, todo um discurso de mais raciocinado patriotismo, proferido por um homem de larga visão intellectual e de grandes responsabilidades publicas que, por isto mesmo, deve conhecer de perto e a fundo, por uma convivencia ininterrupta de quasi dois annos, todas as nobres qualidades do grande pernambucano.

Ella, de facto, se justapõe, admiravelmente, a inconfundivel personalidade de sua excellencia; e ninguém haverá, extensamente de qualquer paixão, que lhe ponha restricções, — trate-se do homem particular que, no recesso do lar, cultiva e culta a religião da familia; ou do magistrado que, por annos a fio, soube fazer da distribuição imparcial da justiça o seu grande sacerdocio; ou, finalmente, se trate do administrador esclarecido e patriota, que faz do bem da terra *communis* a sua desvelada preocupação de todos os instantes...

Por qualquer aspecto porque o encaremos, sua excellencia se nos denota o mesmo homem prudente, ponderado e bom, de uma bondade excellente; e se o estudarmos como chefe de Estado, constantemente absorvido pelas multiplicas responsabilida-

des da administração, ahí é que se revelam os seus incomparáveis predicados de administrador e de politico sempre bem avisado, sobremaneira reflectido no resolver os assumptos de ordem publica, mas ao mesmo tempo, inflexivel na objectivação daquillo que ficára resolvido definitivamente, e após móditas ponderações da propria consciencia; isto sem perder nunca de vista as graves responsabilidades do cargo, e em respeito mesmo ao principio da sua alta autoridade que, aliás, não permitio fosse jamais diminuida ou amesquinhada.

Sobretudo a serendidade da sua consciencia, resultante, talvez, da constante e harmonica actividade do corpo e do espirito no trabalho intenso da politica e da administração, — sobretudo esta serendide imperceptivel parece constituir o segredo das suas grandes victorias...

Realmente, o homem excepcional que nós encontramos, diariamente, perfilado na sua banca de trabalhos, a dirigir, dahi, com uma alta convicção burocratica, toda a engrenagem administrativa, é o mesmo homem de sempre, discretamente delicado e grave, que, nos momentos mais agudos da vida do Estado, sabe solucionar da mesma maneira, ponderada e calma, mas decisiva, todos os intrincados problemas que interessam á politica ou á administração.

Dahi, desta uniforme feição do seu temperamento, forte na decisão das grandes causas, decorrem natural e logicamente este prestigio e este respeito em cuja atmosphera se exercita a

sua nobilissima acção de governo.

Pernambuco, durante este quadriennio fecundo, cresceu e prosperou maravilhosamente; por tal maneira que, já agora, ninguém poderá falar do seu progresso e da sua grandeza sem exaltar, ao mesmo passo, a brilhante actuação do governador actual, isto porque a tanto não teriamos, certamente, atingido se, nos momentos precisos, nos faltasse a sua sábia interferencia pessoal; interferencia que se não limita ao exame superficial das coisas, mas que, ao contrario, desce aos detalhes dos assumptos administrativos, por tal modo que o torna conhecedor perfeito de todos os segredos da administração.

Não váe nisto nenhum exagero, porque a verdade é que, recebendo nas suas audiencias diarias u'a media de sessenta pessoas, a todas as quaes ouve, aliás, com distincta urbanidade, sua excellencia, que nem um momento sequer deixa de estar rodeado de amigos —, emquanto estes, aos grupos, palestram pelas janellas do gabinete,—jé, metulosamente, todos os pupéis do expediente, dando a cada um o destino conveniente!...

E o que mais admira, a quantos o observam, é que, mesmo d'alli decide, com a mesma segura reflexão e o mesmo pulso firme, os mais transcendentes problemas, como inda ha pouco, o da incursão dos rebeldes em territorio pernambucano e o da successão governamental.

Eis porque conseguia sua excellencia imprimir uma feição inconfundivel ao seu gover-

no, iniciando e completando tantas obras de vulto, regulamentando serviços tão complexos e, finalmente, soluccionando problemas importantissimos que hão de orientar Pernambuco para os seus grandes e gloriosos destinos. Ella porque o grande pernambucano, chegando quasi ao fim do seu brilhante governo, se sente tranquillo e forte na convicção de haver cumprido, dignamente, os seus altos deveres civicos.

E' que sua excellencia, effectivamente, reúne aquellas qualidades de homem particular e de magistrado incorruptivel, as do administrador honesto, laborioso e esclarecido, que o fazem o homem de bem, que honra o meio social em que vive e dignifica os cargos que occupa.

Inspirado e justo se nos attira, pois, aquella expressão do distinguido politico pernambucano, em referencia ás virtudes pessoais e publicas de sua excellencia o sr. dr. Sergio Loreto, cuja vida de labor incessante é bem um exemplo a seguir, ao mesmo tempo que constitue uma prova do quanto pode a vontade firme de um homem quando a serviço de uma intelligencia lucida, orientada sempre no sentido do bem, e para as boas causas.

Mais do que as palavras, nem sempre eloquentes, e por via de regra desvirtuadas pela critica apaixonada, — ahí estão, immutaveis, os factos e os fructos inequivocos dessa superior directriz por onde marchára, rectilaneamente, o homem bem intencionado, durante todo o curso prolongado, e por vezes accidentado, de sua vida particular e publica.

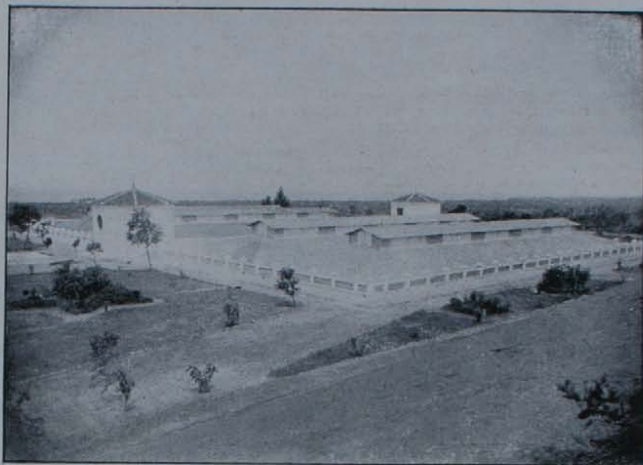
ABASTECIMENTO D'AGUA DO RECIFE

Entre os nossos serviços públicos de maior vulto pela sua importância para o bem-estar e o conforto de todas as classes sinceramente interessadas na evolução do Estado, o abastecimento d'água do município do Recife merece aqui um especial registro pelo interesse, pela perseverança e pelo sincero esforço com que a actual administração conseguiu merecê-lo, e pela feliz actuação construtora integral e na sua completa finalidade social, através da influencia dessa mesma finalidade, para o continuo desenvolvimento do nosso urbanismo.

Como já é de inteiro dominio publico não mais, ao iniciar-se o actual quadriennio, estava o referido serviço publico em condições technicas que lhe permitissem acompanhar com segurança o rythmo do nosso progresso encarado sob as suas varias manifestações.

Com o assás pronunciado acrescimo da população desta capital nos ultimos quatro annos, phenomeno esse que deve naturalmente ser attribuido ao alargamento cada vez maior da nossa zona urbana provida dos modernos elementos existenciaes, a precariedade do nosso serviço de abastecimento d'água já mais deixou de merecer a cuidadosa attenção do poder publico.

O que era a insuficiência do nosso serviço de abastecimento, di-lo a impressionante e minuciosa representação dirigida ao exmo. sr. governador pelo dr. Odilon de Souza Leão, director



Reservatorio de Prazeres — (39 metros acima do nivel do mar).

do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas:

—Exmo. sr. dr. governador do Estado:

É de meu dever trazer ao conhecimento de v. exc., a presente situação do nosso servi-

ço de abastecimento d'água, reclamando urgentemente a adopção de certas medidas, que aqui venho suggerir.

O notavel desenvolvimento do Recife, excedendo de muito ás mais optimistas previsões, tem dado lugar a extraordinario e

progressivo augmento no consumo diario d'água potavel, em consequencia do avultado numero de requisições de pennas d'água originadas, principalmente da construção das novas e numerosas canalisações distribuidoras, que ao fecundo governo de v. exc. como medida de alta alouance sanitaria, approvou realizar.

Por outro lado os varios parques arborizados inaugurados recentemente nesta cidade, o intenso suprimento d'água aos navios, usina das Docas e Obras do Porto; o abastecimento a estabelecimentos industriaes, etc., etc. tudo contribue para o formidavel consumo actual, sem levar em conta os desperdícios em taes pennas e tambem nas demittillares, malgrado a distribuição systematizada e intensiva dos hydrometros; e as inevitaveis perdas d'água pelas juntas das canalisações, só tardamente verificadas, nas ruas dotadas de calçamento moderno.

E, conseguintemente, bem reduzido o volume d'água de que dispomos, como sobra, no momento, nunca excedente de mil metros cubicos diarios.

Além disso, por um grave defeito, que é a falta de automatico das ventosas da linha adductora existente, perturbando pelo accumulo de ar o seu funcionamento normal, nem sempre é possível dar ao trabalho das duas baterias de filtros a ma-



A represa de Gurjahú, vista da margem direita.

xima eficiência, por se produzir o phenomeno de refluxo da agua na canalização, em Gurjahú'.

De tal anomalia resulta frequentemente a depressão de Praxeres, forçando-nos, mesmo agora pelo inverno, a fazermos nível d'agua no reservatorio de auxilliar do serviço de Gurjahú' pelo anteo e dependiosissimo serviço de Dots Irmãos, affim de evitar a queda demasiada de pressão na rede de abastecimento e consequente falta d'agua, principalmente, nos extremos da malha distribuidora e nos prédios de varzes pavimentos.

E' frequente, allás, a deficiência notada, nas horas de maior consumo, nos suburbios mais distantes, taes como: Casa Amarella, Casa Forte, Montseiro e Apipicós. Esta situação agrava-var-se-a, fatalmente, durante o proximo verão, quando a carencia d'agua na cidade se torna mais premente, tendo como resultado o sensivel augmento do consumo publico em vinte e quatro horas.

Devo, allás, dizer de passagem que, além de outros motivos de ordem tecnica, não é de modo algum conveniente a manutenção do regimen de trabalho simultaneo de Gurjahú', e Dots Irmãos em vista de, ser carissimo o custo do mesmo, elevando-se diariamente em combustivel, lubrificantes, etc., a cerca de um conto de réis. Para solucionar essa seria situação, cumpre-me apresentar a v. exc. as seguintes suggestões:

a) — Intensificar a construção da segunda linha adductora, actualmente bem reduzida por medida de economia, imposta pelo momento.

Com a inauguração dessa linha ficaremos aparelhados não só a reforçar a primeira linha mediante uma ligação entre as duas, como a receber a produção da terceira bateria de filtros, já encomendada e cuja contribuição será absolutamente inaproveitavel sem a referida segunda linha.

Com o dispêndio de mais 2.000.000 por semana conseguiremos o nosso intento.

b) — É indispensavel a construção de um novo reservatorio "de compensação", no Montseiro, constante, allás, do plano orçamentado pelo dr. Saturnino de Brito, e destinado ao reforço da malha distribuidora nos suburbios, armazenando as sobras do abastecimento nas horas de minimo consumo durante a noite, para restitu-las á rede nas horas de grande consumo, mantendo ainda constante a pressão dos abastecimentos.

— Não é emborçamento, que realiceção seja além das possibilidades financeiras do Estado. Ora, cujo custo total não excederá de 100.000.000, dever-se-á fazer, segundo a projectação, sob os modos mais economicos sendo de notar que para sua execução já dispomos de grande parte do material a importar: cimento e vergalhões de ferro.

Os demais são de facil aquisição, pois a areia não precisamos comprar e a pedra britada temo-la de Comportas.

— Devo assinalar mais uma vez aqui que se trata de um serviço essencial, com a realiceção do qual pouparemos á nossa população suburbana as inconveniencias, e os atropellos resultantes de um supprimento d'agua intermitente em absoluto improprio a uma capital progressista como Recife.

e) — Não menos necessaria é a construção da segunda linha de alimentação na Estrada dos Remedios.

Parte integrante do plano geral do abastecimento d'agua, difficuldades oriundas do irrompimento da guerra europea impediram a sua execução.

urbana, é natural que se faça deficiente serviço, cuja situação se torna cada vez mais precaria.

E' por exemplo basta citar que, tendo montado um chafariz no largo da Casa Amarella, verificamos que só á noite a agua still checa, isto é, nas horas de fraco consumo na cidade.

E', consequentemente, tão premente a realiceção desse empreendimento como a dos dois primeiros citados.

Allás, afigura-se-me favoravel a oportunidade para aquisições do material necessario, tendo-se em consideração a recente proposta da Sociedade Anonima do Pont-à-Mousson e attendendo-se ainda ao custo relativamente reduzido de encomenda de cerca de francos 1.000.000.



A velha Ponte dos Carvalhos, sobre o rio Jaboatão, na estrada de rodagem do Recife ao Cabo e a Gurjahú. Dá passagem á linha adductora dos mananciaes, que abastecem a cidade.

Disponemos, unicamente, de uma canalização alimentadora destinada a abastecer a zona urbana, passando pela rua Imperial, cuja capacidade está ha muito atingida.

A outra, a construir-se pela Estrada dos Remedios, alimentará a zona suburbana.

Facil é comprehender a sensivel lacuna que representa a falta desta linha, tanto mais evidente agora com a extensão de novas canalizações em Casa Forte, Poco, Torre, Encruzilhada, Casa Amarella, Zumbi, etc., etc., tendo como consequencia o augmento no consumo.

Ora, alimentadas as malhas suburbanas pelas mesmas e unica canalização, destinada a rede

Com effeito, estando prestes a concluir o fornecimento de tubos para a segunda linha adductora, e desejando aproveitar a custosa installação feita para o fabrico daquelles, do diametro usado exclusivamente em Recife, propõe a Pont-à-Mousson effectuar o fornecimento em condições bem vantajosas, não só quanto ao preço, mas principalmente em relação ás condições de pagamento, as quaes são em resumo: remessa adiantada nos proximos mezes de dezembro, janeiro e fevereiro; pagamento, em prestações e em continuação, da segunda linha adductora, nos mezes de agosto e setembro do anno vindouro.

Releva dizer que a entrega

dessa fornecimento coincidiria justamente com o termino dos trabalhos da segunda linha adductora, caso v. exc. delibere intensificá-los.

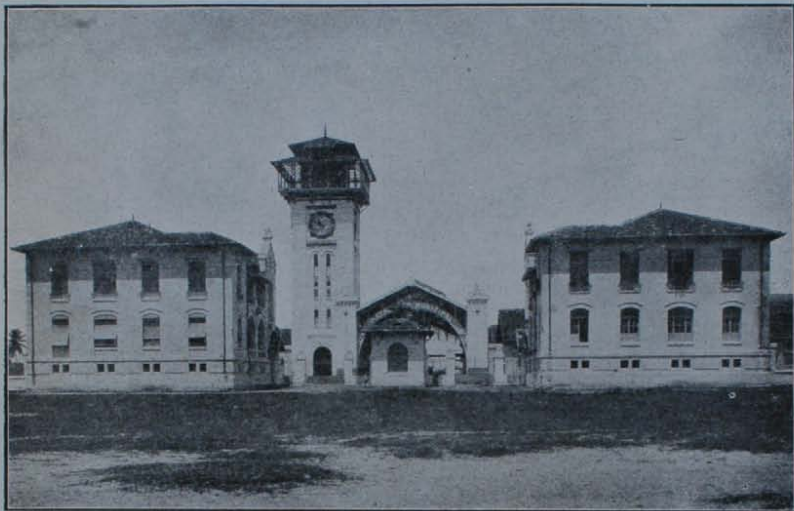
São estas, em summa, as considerações que me cumpre fazer em torno de tão deliado assumpto, dado o dever que me occorre de presentir com sinceridade a v. exc. das reaes e prementes necessidades do serviço de abastecimento d'agua a esta capital e a responsabilidade que sobre mim peza para a sua regular manutenção.

A visão esclarecida de v. exc. será facil perceber como se impõe a execução da mesma que tenho a honra de suggerir no presente memorial. Respeitosas saudações. — (A) Odilon de Sousa Leão, engenheiro-director.

Inteiraente senhor da situação e desejoso de quanto antes achar para um problema assim tão complexo e ao mesmo tempo tão essencial aos interesses da população recifense uma solução satisfactoria o governo do Estado, nem um só momento perdeu no caminho a seguir e, de logo, por um execução uma serie de providencias praticas cujos beneficios resultados já estão se fazendo sentir de modo bastante significativo.

Do vasto plano anão adocada pelo governo, nasce particular, figura a construção de uma segunda linha adductora d'agua dos reservatorios de Gurjahú' e Praxeres, composta de tubos de

NOSSOS EDIFICIOS PUBLICOS



Matadouro Publico dos Peixinhos. Um dos mais aperfeiçoados do Brasil.

0,75 de diametro, numa extensão de 21 kilometros.

Essa nova linha já se encontra concluída, apenas dependendo agora o seu funcionamento da conclusão dos vultuosos trabalhos de reconstrução geral da ponte dos Carvalhos, cuja capacidade de resistencia teve de ser consideravelmente reforçada, por isso que sobre ella, alem da antiga linha, tambem passará a 2.ª linha adductora que é objecto desta reportagem.

Allá já apresentam os trabalhos ora em activa execução na ponte dos Carvalhos um avanço bastante satisfactorio.

Além desses foi realizado um outro serviço de grande monta, como seja a construção de uma nova e extensa linha distribuidora, que parte do Fígula e segue ao longo de toda a Avenida José Rufino, numa extensão de mais de 2.500 metros.

A secção de Aguas do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, de accordo com o plano adoptado pelos poderes publicos, tem conseguido sensivelmente melhorar certas zonas mal

abastecidas, reforçando as respectivas linhas distribuidoras, estando nessas condições um grande trecho da rua Visconde de Goyanna, onde foi substituído todo o encanamento de 3" por 6" e o mesmo se tendo verificado na rua dr. Sá Pereira, cujo encanamento que era de 2" foi todo substituído por outro tambem de 6".

Ainda varias ruas como sejam Carlos Gomes, S. Miguel, Gomes Taborda, D. Manoel Costa, João de Deus, todo o bairro da Estancia, rua D. Benvenida, Visconde de Araguaya, Padre Lemos, Dique, Pelxoto, Travessa Tiradentes, Avenida José Rufino, Caxanká (até o Cofreiro), Ruy Barbosa, Rio Branco e Moraca Rego, praças da Paz e Tiradentes e casa de Apollo e do Porto, que dantes não dispunham de abastecimento d'agua foram agora contemplados com esse relevante melhoramento.

Pelo governo do Estado já foram adquiridos na Europa, até dezembro de 1925 para esses trabalhos, 2.567 tubos representan-

do uma extensão de 14.624 metros.

Tambem foram, neste quadro, favorecidas com o serviço de abastecimento d'agua as ruas Christovam Colombo, Manoel Bezerra, Carneiro Villela e Avenida Santos Dumont.

A 9 de março deste anno foram iniciados os trabalhos de montagem da 2.ª bateria de filtros composta de 8 filtros e que elevará a um total de 35, o numero de filtros empregados em o nosso serviço de abastecimento d'agua, numero julgado sufficiente pelos technicos para satisfactoriamente attender ás necessidades publicas nessa materia.

Para a condução desse vultoso trabalho de engenharia hydraulica foi escolhido, mediante proposta considerada a mais vantajosa para os interesses do Estado, um tecnico de reconhecida idoneidade profissional — o mechanico pernambucano Lino Martins de Cerqueira.

As despesas effectuadas até dezembro ultimo pelo Estado

com a aquisição de materias para a 2.ª linha adductora de Gurjahu a Prazeres vão descriptminadas adiante.

Importancia recolhida à Banque Française & Italienne pour l'Amérique du Sud:

Janeiro a dezembro de 1924 ...	1.800.000\$000
Janeiro a setembro de 1925 ...	1.350.000\$000
Novembro de 1925	150.000\$000
Dezembro de 1925	121.100\$000

3.421.100\$000

Frs. 469.000.

Não está incluída a despesa com o transporte terrestre, despacho alfandegario e mão de obra.

Agora essa despesa, já o Theozoro effectou pagamentos que se elevam a quasi ... 4.000.000\$000 com a aquisição propriamente do material destinado ao serviço de construção da 2.ª linha adductora de Gurjahu a Prazeres.

MAROT, SAINT GELAIS E AS TROMBETAS DE JERICHO

Meu querido amigo:

Marot e Saint Gelais foram dois poetas muito cortejados, nos princípios do século XVI, o século da renascença.

O primeiro, tinha valor, o segundo tinha, prestígio. Marot diz Faguet era um poeta infinitamente espiritual, espontâneo, satyrico por vezes, mas sem exedums e por vezes elevando-se ao nível da poesia philosophica, tinha eloquencia verdadeira, tudo isto sem exageros e sem constrangimentos como convem a um verdadeiro poeta.

Tambem o Brasil os tem como Marot; neste Recife luminoso poderíamos enfileirar uma lista que chronologicamente começaria assim: Anísio Galvão, Araujo Filho, Austro Costa, Ayres Palmeira, mas para que enfileirar essa gente indisciplinada?

Saint Gelais, pelo facto de ser um poeta da corte, e o poeta mais cortejado de todos os tempos, foi considerado em sua epocha ao nível de Marot, em essa indevida altura se conservou através alguns seculos, não obstante a pleide de illuminações que floresceu em toda a renascença.

Faguet depois de quase quatro seculos fez descer do andor o idolo e collocou-o no seu lugar, dando-lhe como unico titulo de gloria, o ter trazido da Italia o soneto.

O gesto de Faguet, como era natural teve mimicos dicipulos, tanto mais que já não havia para elles, o perigo da lapidação dado o remotismo da iconoclastia.

Compreende-se porem que na epocha de Saint Gelais, o terrorismo, e as superstições fanáticas, não deixassem muito á vontade os criticos que se não atreviam á irreverencia de esquadriñar as razões das cortes que eram verdadeiros dogmas infalíveis.

Além disso foi aquelle principio de seculo um periodo de transição para as artes e para as letras, improprio pois para essa escaramuça em coarças alheias. As artes começavam a se depurar e harmonisavam a grotesco das suas linhas primi-

tivas de arte barbara pela belleza inconfindivel e superior dos gregos e latinos: as letras aprimoravam-se perdendo o estylo quase infantil dos primordios.

Foi aquelle principio de renovação, uma epocha de desordem espiritual, da exuberancia, de liberdade da fantasia e tambem do estylo livre... sóez...

O livre arbitrio que nos foi dado pela astuta serpente do paraizo de Jehovah, estava então aferralhado pelo intransigente dogmatismo dos canones, por causa da sua origem satânica.

Hoje porem o livre arbitrio fez a liberdade da expansão e do pensamento e vai numa expiendiada ascensão, num vôo "luminoso" de... halão, esses lentos balões das noites de S. João. Se o facto se repete não obstante isso é culpa do determinismo fatal do circulo vicioso da vida, e tambem, quem o sabe, pelo mysterio da reincarnações, ficria comprehendida a crescente multiplicação de exemplares, typo Saint Gelais, a maravilhosa "blague" da corte de Luiz XIII e os parcelos da engraçada e bem urdida comedia intellectual.

"Nem só de pão vive o homem" diz o evangelho, mas o diabo é que sem pão elle não vive, eis porque meu illustre amigo, os nossos criticos, ainda hoje conservam por atavismo, as mesmas formas de amalgrar celebriades. Embora elles já não tenham como desculpas á complacencia e ao "debonaire" o recelo das sentenças inquisitorias, têm em compensação como escusa as allucinantes atrações do seculo meiotoca!..

Depois o escalbo não é mau; por alguns grãos de volatilizantes invenso, algumas pepitas concretas de ouro; e o ouro classificado pela physica de corpo mineral simples é o unico capaz de satisfazer ás complicações do corpo animal, restrictamente superior. Ha ainda a contar as dividas de gratidão e de amizade, que valem bem uma amavel pennada.

Como vê meu amigo não accordo comigo na calunnia que abtriu ao nosso seculo. A critica não é propriamente parasita da literatura, ella é a lanterna magica de Aladino ou a lanterna bibilhoiteira e Irreverente de Diogenes, que carece de bom azeite e mais alguma coisa...

Não é critica o que por vezes fuco é apenas a espontanea revelação de uma opinião muito pessoal sobre espiritos que por algo, affimam com o meu ou ferem a minha sensibilidade esthetica; e quando acontece pedirem-me opinião sobre um trabalho ou um livro dou-a com sinceridade, e por isso meu amigo, não me pode acontecer, dizer — "Intra-muros" — aquillo que escrevi, como dia ter observado em nosso meio.

Creda, que mesmo sendo obrigada por quaisquer circumstancias a ser insincera escrevendo, continuaria a sel-o, falando.

O echo da fama hoje em dia faz-nos pensar nas celebres trombetas de Josué, feitas de

chifres de carneiro e sopradas pela força sobrenatural de uma dynmica divina, para derruarem os muros da Jerichó da seonographia biblica, toda uma scena esbaldalhante, arranjada para poemo dos crentes... do mesmo credo.

Sabe o que se salvou das ruínas para perpetuação da raça?

Persegue á Biblia quem era Rahab.

Quando a posteridade embocando as trombetas do Juizo final separar os Marot dos Saint Gelais, nos valles da literatura, já os carunchos e traças haverão roído os despojos materias desses felizardos que na vida estiveram em communhão com os puros.

A minha literatura, meu illustre amigo é calafate de estopa em barco velho, não vale uma pennada de tinta, falar nella; sou passadista, ou anacronista... isso não vem ao caso.

Receba antes, neste espaço pequeno, um grande aperto de mão da

Juanita B. Machado.

O MENDIGO

(A Lucilo Varejão)

*Como a vida do mísero é sombria!
Elle é um paria triste e sem ventura.
Vive entregue ás borrascas. Desventura!
Vida atra! sem o pão de cada dia.*

*Ora vive na estrada, numa via,
Sem luz! sem fogo e pão, que desventura!
Indizível soffrer, que vida dura!
...Uma vida sem anixo, sem gula.*

*Ora anda ao léo, a mendigar o pão,
Maltropião, nas portas a bater
Pedindo avido, commiserção.*

*Não tem um ente, é triste se dizer!
Que lhe conforte o peito, o coração,
Que abraçe suas penas, seu soffrer.*

PAULINO DE BARROS.

De Luis Carlos, o admiravel poeta, einzeldor de Columnas, ultimamente eleito para a Academia Brasileira de Lettras, é o soneto que damos abaixo. Minha-Musa todo elle sinceridade o doçura.



Minha Musa

Vi-te, a principio, sobre mim pairando
como subtil e dubia nebulosa,
e julguei-te uma imagem vaporosa
que se apegasse ao zephyro mais brando...

Mas, attento, fitei-te os olhos quando
vi que a foima tomavas de uma rosa;
pasmeci, depois, com ver-te mais formosa
n'uma expressão de estrella, rebrillando!

Cego fiquei, de vista deslumbrada,
dentro do Sonho em que inda estou vivendo!
Pois essas variações, Musa encantada,

São, no teu vulto, que hoje, enfim, comprehendo:
feições supremas da mulher amada
— Braços abertos para mim descendo!...

LUIZ CARLOS

VIDA QUE CORRE

BARRETTO FILHO.

Intensidade e rapidez, eis o que caracteriza a vida moderna.

Nesses dois sentidos marcha a civilização actual, transformando os quadros habituaes da existencia.

Todos os males modernos são oriundos desse deslocamento prodigioso, em que o homem foi abalado na sua estabilidade, arrancado ao seu modo classico de existir, para uma vertigem que elle não esperava, e para cujo ambiente não teve uma preparação sufficiente.

Parece que a civilização sofre um accleramento evolutivo, e que transpuzemos muito rapidamente uma das suas phases, de modo a realizarmos o curioso paradoxo de estarmos adelantados ao tempo.

As causas dessa moção energica que nos levou muito para o futuro não são difficilias de descobrir.

As energias latentes da humanidade foram subitamente acordadas; uma corrente electrica invisivel inflammou-as, e a guerra Europea acabou por obrigal-as à acção immediata, à manifestação extemporanea.

Por mais que pareça audaciosa a affirmativa, o mundo está inadapatado. Não conseguiu ainda identificar-se com a nova situação das coisas, porque essa situação lhe foi precoce.

Passou-se muito depressa da carruagem para o aeroplano, dos pavimentos simples para os aranha-céus, do correio para o telephene e o radio.

Só assim se explica a inquietação moderna.

Ella consiste no facto de que o homem já não coincide com o meio.

O ambiente evoluiu rapidamente, e os grandes transatlanticos appareceram numa época em que o homem é, subjectivamente, feito para as caravelas, e o auto-falante afronta a sua

ingenuidade e ainda lhe dá uma impressão de maravilhamento. A concepção do mundo já não está de accordo com elle.

O pensamento ficou desorientado nas suas regras, e sente difficuldades invenciveis nessa brusca modificação, obrigado a renovar-se para apprehender o mundo.

Aquelle mundo que elle encerrava nas suas construcções, e nas suas formulas adquiriu de repente um transbordamento desconhecido, alargou-se, tornou-se de uma maleabilidade inedita, e adquiriu uma multiplicitade de aspectos positivamente inesperada.

O mais gigantesco esforço para essa adaptação philosophica é Bergson. A sua philosophia tenta acompanhar a realidade nas suas modificações incessantes.

Não tem formulas nem conceitos, que foram os senhores absolutos da realidade immobilizada, fixa, feita; é, ao contrario, uma philosophia do movimento, do vir-a-ser, da transformação, do que se está fazendo, porque a realidade hoje corre.

Foi esse conjuncto actual do mundo, na sua vida intensa, na sua physionomia movel, com os seus aspectos e as suas paisagens que se succedem numa rapidez angustiante diante dos olhos maravilhados que Anísio Galvão, um dos mais brilhantes e coloridos espiritos que tenho conhecido, trouxe-me com o seu livro "Vida que corre".

O mundo hoje em dia é um "film" cinematographico que se desenvolve sem solução de continuidade. As distancias estão extranhamente encurtadas, e nem mesmo a travessia dos mares é uma occasião de isolamento e descontinuidade.

Os portos se succedem com os seus costumes, os seus homens, as suas mulheres, semelantando-nos

viajantes attonitos essa inquietação profunda, essencial, em que o pensamento se desorienta, não reconhecendo mais nessa mobilidade, nessa ausencia de repouso e de objectivação, o ambiente que elle synthetisava e fixava diante de si como uma base segura e inabalavel.

Anísio Galvão nas suas chronicas de viagem com aquella penetração susprehendente e aquelle estilo delizioso que lhe são peculiares, põe-nos diante dos olhos esse "film" maravilhoso, a que elle assistiu encantado, constrangido, porém, pela onda profunda de nostalgia, de vago, de indefinido, de saudade, que caracteriza a reacção da alma humana, que, diante de um futuro que chegou muito depressa recua instinctivamente para o passado.

Anísio, sensivel, romantico, organizado pela familia nortista dentro dos quadros ancestraes, quadros que foram o mais legitimo producto da experiencia de muitas gerações que lançaram raizes no coração da terra, analisa o que viu de grande no mundo, de bello, de surprehendente, e sente-se entretanto, no fundo do seu enthusiasmo, uma amargura incoconsciente.

Essa amargura é a queixa profunda dos velhos habitos: é a reacção do nosso modo de ser diante de alguma coisa de absolutamente novo; é a não divisivel do mundo envelhecido, que ainda nos prende e nos detem nos seus laços de aluvião, de educação, de ideas, de sentimentos.

Por uma reacção natural a nosso genio profundo nos advertido que ha dissolvente e de instavel no cosmopolitismo, no pensamento e na vida moderna e nos convida a voltar para um mundo que já está feito, que ao envez de desdobrar-se se concentra, e ao contrario de procurar o movimento creador mas

doloroso, immobilizou-se, repouso, fez-se consolador e cheio de uma vida affectiva e alentadora.

Assim é que Anísio entrou no mundo moderno, sentiu-o, comprehendeu-o, trouxe-nos uma noção global e viva do que elle seja, mas andou como um homem só no meio da multidão. Todos os problemas universaes de mais palpitação actual na suas chronicas commentam, e quantos delles não aproveitaram da sua graça, do seu colorido, do seu subter fino, cheio de "humour" e de um amavel e sentimental scepticismo!

As affinalidades que nuro cora Anísio Galvão foram accentuadas por esse estado de espirito que ambos almentamos diante da vida; O seu livro vale por uma philosophia ironica, e indifferente. Em nós ambos se manifestaram as duas correntes contrarias em diferentes direcções, e o resultado foi o mesmo; essa abstenção da vida no seu aspecto novo, o aguçamento disciplinado e polido do espirito critico, que, não nos illudamos, meu caro Anísio, é o nosso verbo commum o mas nocivo, embora lento nos seus effeitos.

Salva-nos a crystallização interior, difficil de se esgotar porque é um diamante rijo. Herdamos, como um present, o navio, de não ser quantas inflamações anteriores. É a formação para a qual pouco contribuímos, e que como aquellos talismans antigos, que exercem um poder magico sobre as cousas, conserva-nos o enthusiasmo e a alegria.

Nós, os filhos do norte, somos ainda os ultimos Adamas e emquanto as nossas lampadas estiverem acesas, hinhando-nos dessa suavissima luz interior, continuemos sorrindo a olhar a vida que corre...

Rio, julho, 1926.

O ENSINO PUBLICO E O DR. ANNIBAL FERNANDES

É bem um signal da vitalidade que existe em nosso ensino publico, principalmente nos grupos escolares, o entusiasmo com que os pequenos estudantes desses estabelecimentos de ensino têm realiado há poucos annos, festas de caracter civico pedagogico, revelando-se garbosamente, em interessantes numeros de gymnastica sueca, declamação, cançonetas

de ensino, os processos disciplinares obsoletos e contraproducentes da escola antiga, monotona e aborrecida, considerada, por vezes, um castigo para as crianças malcriadas.

Hoje, os nossos cinco grupos escolares, graças á actuação intelligente e proveitosa do dr. Annibal Fernandes, que bem tem concretizado o pensamento do actu-

em suas interessantes festas, as benéficas conquistas phisicas, moraes e mentaes alcançadas por elles ali, sem necessidade do emprego dos castigos corporaes, antes guiados por uma disciplina liberal baseada na reciprocidade do affecto de mestres e discipulos e na alegria dos pequenos educandos.

São factos, que todos veem e que dizem bem da attenção



Sala da classe infantil do Grupo Escolar "Sergio Loreto".

ou mesmo scenas interessantes do theatro infantil, levadas, com graça e intelligencia, pelos referidos escolares.

É a alegria, esse poderoso tonico psychico, cujo enorme valor na transmissão do ensino tem sido reconhecido por todas as autoridades pedagogicas, que, substituiu, por completo, em nossas ca-

al governo, no tocante á instrucção publica, offerecem o aspecto alegre e convidativo de verdadeiras escolas, aptas, material e didacticamente, ao preenchimento da sua móbte finalidade.

Dahi, esse transbordamento de alegre actividade das crianças dos nossos grupos, que têm demonstrado,

que as questões do ensino têm merecido ao sr. secretario da Justiça e Instrucção Publica, solicito sempre em corporificar o pensamento do actual governo, no tocante a tão importante ramo da administração publica.

Recife, junho de 1926

ROCHA PEREIRA

RECUERDO !

Djénane Azúde

A' sã moral do joven
Joaquim Ferreira Borges,
— Do Centro Social Catho-
lico.

O gesto em, si todo natu-
ral e espontaneo. Não presidiu
a lhanza do seu alcance, uma
segunda e má intenção.

Deite-me flores...! E ao re-
cebel-as das tuas mãos, inconti-
nentin se desenhou no meu ce-
rebro, a certeza irrefutavel de
que eras um perfeito cavalheiro,
e mul joven ainda, estabeleci
um paralelo que não vai aos
outros moços que frequentam os
centros de reunião collectiva.

Quando, no momento actual,
em que a deficiencia moral faz
rodar em catadupas, para o
abysmo corruptor do crime e do
pecado, energias novas na es-
pecie, combalidas na essencia,
nella falta absoluta de uma en-
crença, que dignifique o homem,
quando, egos conscientias ao
rosicler das auroras flamma-
ntes do fulgor empolgante que
nos annuncia um Deus; quan-
do, na duvida que assoma o
nosso eu interior, as systoles se
fazem sentir independente da
nossa vontade, na suspeita de
qualquer cousa superior, á ma-
teria abjecta; quando essa ge-
ração nova e ardente trax na
circulação do sangue, toda espe-
cie de microbios e bacilos que
engrenam a carne, no prazer
das torpes sensações do vicio;
quando, só o predomínio da
carne, despoticamente, calca a
lana, a esperança de uma hu-
manidade, que se estraiçha nas
leis atavicas de epochas remotas
e transcendentes; quando na
loucura dos tempos que, verti-
ginosamente, passaram, o cerebro
humano, absorvido pelo halo
que á falta de uma religião ven-
thil de permo collocar um an-
tepar, entre a carne e o espí-
rito; quando uma pleiade de ho-
mens, que se dizem cultos, se
entrega a profusão ridicula, cy-
nica e revoltante de conquistas
malevolas e corruptoras, profan-
dando com o seu instincto hes-

tal, os mais santos e inconcussos
sentimentos, tu, moço, ainda,
clicando nos pés, preconceitos
vãos, que assombram os fracos;
tu em pleno publico, lancaste a
luz á enorme moeldade que
te ouvia, para sem respeito hu-
mano, dizeres aos quatro ven-
tos que crês num Deus, que
crês si possivel fór desmesura-
damente no que pragam as es-
cripturas nem sempre, bem in-
terpreitadas.

E si no Salvava de tua alma,
vislumbraste, de repente o
oasis da fé, que ella seja a es-
cada de Jacob, á ascensão no
premio que Deus reserva a cada
um de nós, não no Paraizo,
indicado pelo interesse de tol-
lar a Verdade, mas no seio de
Alcibião, que é a magnanimida-
de de Jesus!

No recesso de teu espirito
longe das podridões terrenas,
no impulso superior da vanta-
de dinamica que anima o eu in-
tellecto, encontrarás as an-
dromedas de uma promessa que
não falta, como charisma, á
ataraxia aos que vivem em lu-
ctas constantes, com o acceitar
ou não, a origem das cousas.

Ora, tu que já possues a inau-
dita felicidade de crer em Deus,
rasga de uma vez a tunica in-
consutil que te venda os olhos
interiores e contempla, de alma
sjoelhada, a grandeza dos phe-
nomenos metaphysicos na evo-
lucão dos corpos sideraes, e re-
cõhebe então, porque força é
admittil-o que este eu que vi-
bua em nós e Immortal e que só
será digno de ver a Luz, quan-
do torturando a materia que se
decompõe, sentir-se tantalica-
mente torturado, á conquista do
descaço Bemaventurado.

Não vejas tu, ó joven que me
lês, a catechese das minhas
theorias, não; se te falo assim
é porque no vaso de crystal onde
reposei as flores que me
offeraste, o perfume que dellas
se evola, traz algo de tua fé, ao
meu espirito, ascendendo sen-
timentos; eu lastimo profunda-
mente, que permanecas irredu-
ctivel, não no erro, mas na du-

(ECHOS DA CONFERENCIA
DO DR. IVON COSTA)

Vida, onde si penetrasse com a
tua fé, qual lampada de Aladino,
verias mundos desconhecidos,
mas existentes, confirmando
ancias de reclames, a verdade da
Vida.

Sê tu, ó joven que me lês, o
pharol guiando essa moeldade
corrupta que infesta a nossa in-
feliz e solerte sociedade; encora-
ja-a surgeja da purrescencia
do vicio, essas energias que se
estiolam nas tabernas e nos
clubs, exhausta, exangue á
busca de emoções inconfessa-
veis; e nesse dia, então, terás a
aureola da gloria, a emolduram-
te á fronte bella e intelligente e
renderás convicto, culto a Deus
no intimo do teu coração, o uni-
cõ Paraizo que Elle concedeu á
humanidade, mas que nem to-
dos sabem possuir como se ser,
transformando-o quasi sempre
na caverna sombria e lubrica de
Satanaz, á conquista do Inferno,
e ahí permanecerá por longas
peregrinações á reparação do
erro, e então nesse dia que não
falha, porque Deus é infallivel,
conquistará ao preço de lagri-
mas o reino do Ceu.

O perfume material que se
desprende das corollas multico-
res, disperso no ether, transi-
torio será na pituitaria organi-
ca; porem, o que se evola de
tua alma na lhanza do' teu
gesto gentil, passando de tuas
mãos, ás minhas, abraçada de
rosas que o apostolo do Bem, In-
carnado no verbo fluente de
Ivon Costa, lá por bem houve,
te offerter, esse perfume será
Immorredito, porque traduz
algo nivez de uma afinidade
transcendental no emaranha-
do dos nossos espiritos e para
que seja sincera no que penso
devo confessar que aguardo
confiante a tua profusão de

E nesse dia, rompendo os ar-
canos da intelligencia humana,
mais uma estrella, fulgurante,
balsará a estrada que conduz á
Verdade.

Recife, Maio 1924.

RECIFE DE HOJE

1—O tradi-
cional Thea-
tre Saldes
Luzbel à pra-
ça da Repu-
blica.



2—Rio Ca-
piaribe, ven-
do-se o edi-
fício da Ins-
pectoría da
Guarda Ci-
vil e, do su-
do, indo do
rio, a esquer-
da, o edifi-
cío do De-
partamento



3—Ponte S.
Isabel, Des-
ta-se, à di-
reita, o mu-
seu edifi-
cío da Ca-
mara dos
Deputados.



4—Pitores-
co trecho
da cidade—
Início da
Rua das Flo-
rentinas.



Danças espirituaes ou logares que não são communs

Debora do Rego Monteiro

As multidões assíduas nos cinemas e que cruzam as avenidas, imaginam com facilidade que seja bem mais vantajoso não ler coisa nenhuma que ler muita coisa e não conservar toda essa leitura; por mim duma incaruar por conservar, habitantes solitários do planeta, não ha nesses numeros humanos, palmo para a Angustia do que eu confessaria ingenuamente: da cultura. Seu contraveneno: uma armadura completa.

Utilitarismo interessante que provoca o mais cru' dos descaços, o mais admiravel dos descaços!

Descaço similhante encontra elucidação stricta no magro julgamento da pectuação de leituras incolavets.

Por não ser uma addição, antes, sempre um album em ordem, symetrico, em que cartões-postais de mil paisagens não se confundem, pregados, o resultado de leituras incolavets, é preciso ver claro ao menos um cunho mysterioso, o que alias é espantoso nas encrenhilhadas de leituras, das melhores leituras, comprehendem-se aqui nossos proprios centros mentaes, esses centros de captação.

O ideal para os espiritos communs seria constatar uma intelligencia culta como se abre uma bibliotheca, como se vêem em tamanho natural bibliothecas a olho nu.

Eles podem bem esperar a realização de sua visão tão rica si — verdade é que não têm coisa nenhuma, eis as coisas.

O erudito consegue commovel-os menos que aquelles refugios milidos dos "bonhommes" rudes dos primeiros edades em que jamais puzeram pé. Onde a seu respeito, uma altitude de pedra. — Grande pe-

na, na verdade. Qué! o erudito (suggere-me uma bocca composta com dentes supra-numeraria) o erudito, este cerebro gordo impedido de estar na admiração de mais aquellas tantas percepções. Bastar-lhe-ão parabens dos jornalistas, os que escrevem para todos, dos advogados, dos choristas, dos tabellães, de pequenos grandes homens, das leitões de condecorados...?

Noto que a menor affinidade desinflamaquelle Senhor, conforme observava Veullot, isto me faz passar à substancia do motivo a que mais uma vez tenho in-mente o prazer de apertar a mão.

É um erro eternamente renovado — rejuvenescido, — preferir entre nós a maioria nenhuma leitura à leitura mais vasta que se não relem. Quando devêra a maioria preferir sua ignorancia ou infantillidade as leituras milionarias conservadas em estado bruto.

Accentuo a expressão para caracterizar (não caricaturar) o que seja por excellencia a conservação infreira de mil e uma leituras.

Naquelle sentido tem o mais portante relevo o elogio de Laurence Sterne; uma onça de exortito pessoal vale mais que duas mil libras de espirito alheio: — "An ounce of a man's own wit is worth a tun of other people's".

Nunca se apreciará muito a compleição espirital no menino, do espirito virgem, como dorsos virgens da terra, pelos seus contornos fracos, pela sua imperiosidade, pela sua audacia estimulante, uma força que não tem medo; a qual compleição mais abreira a virtilidade intellectua do acto espirito, aquelle espirito leu-do não sei por qual graça que o soccorre.

Adoptando, por outra apro-

vetando mais tarde no estudo [isto à tôa insanidades douturais é que o mento sae quasi sempre roubado. O olho, os ouvidos que enchem das mais absurdas toltes catalogadas, não namorando preciosas coquettes que lhe crearão brilhos de fanfreluches. E depois as insolencias da vida, a experiencia desacompanhada de reflexão, se podem oppor sem intervallo à reconcição com a menalidade vivida; recuperação que impõe o frescor, a pureza; a pureza — refinamentos diferentes.

Afecta a clarear em assumpto de estudo e leitura concentra-se na seleção dos livros, das leituras. O que já resume as tendências mentaes de cada um, donde possivelis reacções individuaes, absorção do que lhe é homogeneo.

O senso critico, ah, o senso critico! não será raro dar-se com elle nos espiritos em que aeseenjação Ch. Beaudelaire "uma especie de mechanica celeste". Encontro-a em pagina de Conselhos aos jovens litteratos. Nos outros tão nobre senso insere-se mal.

Não se consegue nunca deixar de ler mais coisas à falta de entendimento lucido. A descoberta desta impolencia deve permittir dar-se forea aos subvres julgamentos ahetos, Arthur Schopenhauer — e que não era de uma faculdade critica sobremaneira deteida — persistiu durante a vida em cantar como um excellent conselho, conselho ascetico do Augusto Wilhelm Schlegel, que um dia o surprehendi.

Parecia ao auctor de "Pareira e Paratipomena" uma immolação sem heroismo do espirito o se emendurar nos massos dos livros dernierbateau, existindo o melhor de todas as epocas.

A "REVISTA" EM OLINDA



- 1 — A tradicional Sé de Olinda.
- 2 — Gruta de N. S. de Lourdes, no recolhimento da Misericórdia, em Olinda.
- 3 — Irmãs Benedictinas do recolhimento da Misericórdia.
- 4 — Igreja da Misericórdia.

Melhoramentos Publicos

137 predios saneados em tres mezes. — Tres novos collectores, medindo 490 metros de extensão. — Novas galerias de aguas pluvias.

Nos tempos modernos, de accordo com a nova concepção das exigencias urbanas e das noções sobre o conforto material que as collectividões têm o indiscutível direito de exigir dos dirigentes das seus destinos politicos, não mais se podem attribuir fóros de civilização a um grande centro de actividades humanas que não possua certos e indispensaveis requisitos formadores do verdadeiro urbanismo.

Entre os factores que goram este ambiente de commodidade publica, figura num plano de especial relevancia, os serviços de abastecimento d'agua, de iluminação electrica e, finalmente, a rede de esgotos.

Com relação ao sensivel progresso por que tem ultimamente passado os dois primeiros serviços, — o abastecimento d'agua e a iluminação publica

desta capital, já se acham os nossos leitores sufficientemente informados, mercê dos momentos inqueritos com que temos acompanhado o extraordinario surto de desenvolvimento que lhes tem imprimido o actual governo do Estado.

Hoje, de conformidade com as informações que nos foram abstrahidas pela secção de Esgotos, que é, como se sabe geralmente, subordinada ao Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, podemos dizer o seguinte, sobre os melhoramentos introduzidos em a nossa rede de Esgotos, e fazemo-lo num synthese que deixa perfeitamente demonstradas a oportunidade e, sobretudo, — a praticidade das medidas postas em pratica pelo poder constituido.

Somente o numero de predios perfeitamente saneados no

periodo de 1.º de abril a 18 do corrente mez é, sem duvida, um flagrante depoimento em prol das nossas asseverações.

Reunimento foram naquelle periodo saneados, dentro do perimetro municipal do Recife, 137 predios, e esse resultado denuncia antes de tudo que a Recção de Esgotos das Obras Publicas acompanha vantajosamente o rythmo de trabalho que caracteriza a actual phase governamental do Estado.

Mas a isso não se limitou a sua productividade, como se pode colligir dos seguintes dados:

Acham-se em franco andamento as installações sanitarias do Hospital de Doenças Nervosas e Mentaes e do Hospital Oswaldo Cruz, bem como a ligação para o respectivo collector

da installação do Hospital dos Lazaros.

Foi construido na Avenida Norte um collector com a extensão de 129m,91 e 10" de diametro, bem como 248m,50 x 0,90 de galerias de aguas pluvias, na praia de Santa Rita.

Acha-se com um grande avanço a construção de outra galeria ligando-se á existente no fim do Nogueira e que fóra interrompida pelo aterro da praia de Santa Rita.

Acha-se tambem deveras adiantada a construção de mais 3 collectores nas proximidades do canal do Derby, passando um delles normalmente sobre o referido canal e descarregando no pocco no lado da estação sanitaria.

Esses dois novos collectores têm, respectivamente 8" e 10", medindo 360 metros de extensão.

DANSAS ESPIRITUAES OU LOGARES QUE NÃO SÃO COMMUNS

Conclusão.

Minha opinião é que se não debruce alguém com insouciance ás fontes desde que as fontes produziram rios. Agua viva que se alargou no tempo.

Meu amigo sr. Luiz Cedro, garantiu-nos uma occasião, a mim e a dois ou a três camaradas, que, livros, elle lê quoesquer, para aproveitar. O assumpto era pamphleto do sandoso sr. dr. Armando Goposo, que tem o ar, ao nosso ver, de tolha secca...

E Goethe não consola collegas de pézinhos passos, essencialmente complacente: " — Não ha neu trabalho onde não reponte alguma coisa de bom..."

Piso dôlorosamente em terreno pibboso; em Paris por volta de 1600 e tanto andaria no xadrez delicioso de suas ruas empastadas como o transeunte a olfacto de fisico, com uma flor no nariz. Faltam-me

olhos de sympathia ás cabeças ordinarias. Nos mesmos casos, têm as mesmas recellas. Refeijo as suas seduccões assim repetidas, tão equivas entre si, com uma prevenção quente. Ao leitor que lamantina lealdade desconerta, accrescendo que o que me interessa, tenho grande "chance" de coiserval-o somente por amor e consciencia. E por compra primetro de tempo a mim mesma para tel-o.

Arlenquim, pretendendo vender uma casa, trazta como amostra sob o seu manto uma pedra. Ha espiritos subltis que de toda construção se apropriam ao diabo de uma boa pedra sem embargo de tropieço ao carregal-a. Mas tal ponto abandon-o a esses espiritos subltis.

A melhor orientação nas leituras presumindo um systema de idéas, ou isto, apesar dos pezares: visões pessoas; ele-

mentos de onde deriva toda a cultura, seu aguçamento; as verdadeiras leituras fazem-se pelas segundas leituras. Cada obra fecunda não mostra ao olho mais arguto seus valores profundos sendo invalida inutilmente. Tanto mais intensificada bout á bout a analyse, tanto mais se condensa e serve. Viagem sul a norte, norte a sul de um paiz cujas differenças se apañam mas se comprehendem como por milagre. E que mesmo a ausencia de papeis regulamentares, autorização de permanencia, não pôde obstar.

Isto é substancialmente moderno.

Dirijo-me aquelles para os quaes nada mais voluptuoso que a cultura intellectual como um objectivo e que sabem plasmar para do que a compromette. E' voluptuoso a vontade.

Debora do Rego Monteiro

Dirijo-me antes de todos a mim mesma.

Eu penso em Rainor Maria Ritke. Nos extranhos "Cadernos de Malte Laurids Briggé" em que escreveu a sua aristocrotica calligraphia de casmurro: "Ah! qu'il fait bon étre parmi des hommes qui lisent. Pourquoi ne sont-ils pas toujours ainsi?"

Os livros cõem dos espiritos como fructos, quintessencias os livros, quintessencias que elles serão sempre. As mais preciosas conversas, não n'os valem as mais preciosas conversas. São-nos mestres e são-nos companheiros — com o mais bello monumento: são pessoas que se aprimoraram para se apresentar a nós.

Como os livros afastam dos homens.

Os livros cõem dos espiritos como fructos.

LUZ DA CAMARA CASCUDO, DO INSTITUTO

SYLVIO RABELLO

Em Luiz da Câmara Cascudo nada como a propria figura em toda a expansão. Viva, fortemente colorida, desembaraçada de ámaras.

As idéas e as imagens correm nelle naturalmente, sem esforço suado. Um vasto armazem a sua cabeça. Não um armazem onde tudo está esquecido, arranjado nas prateleiras. A cabeça de Luiz da Câmara Cascudo é um armazem intransitável — um bazar de tudo. Os livros secos do Instituto Histórico estão de pertinho com as novas peças de acção ordinaria de Le Breton ou de Jean Cocteau — peças de soda para uso urgente. Não raro se encontra uma gravura barata — uma oleographia de qualquer rei de parede pobre, — dentro das paginas frementes de um livro de Walter Pater ou mesmo de um livro de horas ricamente illustrado por mão agul de frade medieval. Pinellas de barro do regionalismo de Gustavo Barroso e de Leonardo Motta por cima das edições novas, cheirando a tinta fresca dos livros de Proust e de Claudel. A Cathedral de Blasco Ibañez ao lado do São Francisco de Assis de Chesterton. E por baixo de tudo, como um paradoxo vexatorio, as mais recôntas theorias a fazer espirrar traças prateadas dos pesados e grossos volumes dos Institutos Historicos de todas as terras.

Tão embaraçoso bazar para a curiosidade intrometida que lá conseguisse penetrar é uma faul feita para o seu dono. Uma facil e surpreendente loja onde todas as coisas são apanhadas no momento opportuno, embora isso necessite de derribar runas alarmantes de alfarrabistas lá empalhados ou todos os volumes do prestante Doutor Cabanêa.

Quem uma vez ouve a Luiz Cascudo admirar-se da sua vivacidade em commentar e illustrar os mais humes casos de sua lida sem vergonha, sem enobrisse de erudito para simples e infantis creaturas. Fica-se a pensar naquella rica armazem admiravelmente sortido e arranjado na cabeça de Pradique Mendes...

Conversando, elle sabe trazer sempre experta a attenção dos presentes. Para isso dá nervos as expressões. Sacode os gestos, levanta-se, anda, buxa a fumaça do seu eterno charuto de palmo, a ánhalar com os prosyricos movimentos as figuras e os factos do seu mundo. E bem chefo mundo o seu, de tons quentes a formarem as mais variadas phantasmagorias — um

kaleidoscopio inguêto que dá novas imagens a cada novo movimento. Por isso interessa antes de tudo a figura. A figura rolla. Os traços, o traço mesural. Não lhe terá faltado quem tivesse a trama dos louvores ás suas qualidades de escriptor. Aos seus interessantes livros de critica literaria e de novella historica. Pode-se entretanto acrescentar mais. Além das taboas, nada fica dos estouros dos adjectivos que os fogueleiros do elogio costumam soltar. As taboas...

Nunca se diz tudo de um homem. Sobretudo quando esse homem se renova sempre, com a facilidade, com que certos paíhaços mudam de physionomia. Luiz Cascudo é assim. Não se pôde estar seguro a seu respeito. Escorrega, escapole a todo Julio. É um *jongleur* caprichoso que a um tempo pratica os mais complicados *numeros* de malabariemo mental.

De certo não irei ao extremo de dizer que dos contactos que teve com Luiz Cascudo resultaram lembranças deliciosas. Seria demais. Tem-se realmente lembranças deliciosas de um Joseph Conrad — desse homem estranhamente fello, como intellectual. E Paul Vallery não escudo o seu embevecimento quando fala dos ligeiros contactos com elle. Das *approximations* que deveriam conservar o ar duro das ceremonias. Era de um Conrad... De um Luiz Cascudo, por mais *difficiles* *passages* que consiga fazer, guarda-se a lembrança dos *passages* *difficiles*...

E entre parentese vale dito que o nome do grande escriptor de Lord Jim veio parar aqui por um motivo muito simples. Para começar bem. Começo pomproso... Allá é muito do gosto de Luiz Cascudo essa gymnastica dos altos e baixos. Expondo não sei que Julio, disse elle em um dia muito naturalmente: é essa a minha opinião, e a de Anatole...

Ha nos avessos um sabor muito plácido que satisfaz o paladar dos saboreadores de contrastes. Nessa arripa do vulgar é que está o encanto das coisas.

Não foi em decor arranjado que pela primeira vez apercebi a mão de Luiz Cascudo. Foi ha tres annos num segundo andar de hotel de cofre e pouco elevada. De uma das janellas via-se em baixo a ramalhada grande letra do caso do Abacaxi. O grande kiosque, — retardatario de um Recife velho. E os grupos de carregadores de dorsos

reluzentes no azul do desparreamento de miradorias das bircanas acostadas ao céu.

Achei-me em companhia de Luiz Varella a bater a sua porta. Delle sabia as coisas naturalmente exageradas que Luiz não havia contado. Luiz Varella era uma umas lentes de forte grau para os amigos.

— Você precisa conhecer esse grande Cascudo...

Foi conhecer o Luiz Cascudo. Em certa manhã, achámo-nos no seu apartamento do segundo andar (o *solado* que olha para o céu) do Abacaxi. Diante de nós estava Luiz Cascudo. Estava deitado. Coberto por um vasto lençol (e he apenas a cabeça e os pés que estyavam inexplicavelmente sujeitos de barro. E por notar gente estranha não apressou os movimentos. Continuou deitado. Estira-me a mão com simplicidade. E sem nenhum protocolo entrou a conversar como velho camarada. Contou o seu fracasso de estudante de medicina no Rio e os novos projectos de curso juridico. Dahi para a literatura era um passo. E foi. Falou de livros, dos alhos e dos proprios De autor. De aneddotas.

Contu as suas proximas nos meios intellectuaes do Rio. As suas relações ennumerou-as todas. E um forjador de relações. São tão variadas que desamentem assim aquella historia de espelho e de reflexo em amigos — historias tolas de Nestor Victor. De pé, vestindo-se, agitando os braços, falou da origem da sua familia. Do seu parentesco com D. João da Câmara. Confessara por signal, ter usado um imponente. Das unhas do seu nome christão. — Don que de uma feita escandalizara o salão de garboso sr. Gustavo Barroso, anunçado em voz alta pela bocca do crado...

Falando, sentamos que lhe faltava espaço para os gestos livres. Esbarrava de vez em quando com uma mesa onde se oradavam interpladamente pilhas de brochuras. Era as obras completas do graf. Netto Campello. Então Luiz Cascudo mostrou-nos as dellatorias. Expressivas dellatorias. Muito cordões. Muito amigos. Era Luiz Cascudo um forjador de amigos...

Como nesse tempo estyava-se a interessar-me pelos *humourists*, foi o meu amigo recente a um bahá, e de lá das suas profundidades extraiu um volume de Tackray, aconselhando-me a sua leitura. Era o "Livro dos

O vaticínio da velha cigana

JOÃO PUGLIESI

Conta a lenda que, quando cras muito pequena e não sonhava o destino radioso da tua alma, uma velha cigana tomou-te a dextra, olhou-te os olhos bem no fundo, e disse, a voz morrendo na boca desmaiada:

— Vais crescer entre ritmes de beleza e harmonias eternas. No dia em que ficas grande, e te tornares moça, os homens todos se ajoelham a teus pés e te gritarão hosannas e alleluias. Serás rainha. E em teu louvor os mundos se enfeitaram de flores maravilhosas. E os passaros cantarão, em festa, as cântigas mais doces que Deus lhes ensinou. E o sol terá mais pompa. E a lua, branca, dar-te-á suavidade e meiguices que ninguém nunca teve. A

tua beleza viverá nos versos acidentados dos poetas e no coração de nobres e valentes cavaleiros. Dominarás. Outros três magos virão de muito longe para te ofertar o ouro, o incenso e a mirra do seu culto apaixonado. As mulheres te odiarão. E quando passares, esplendendo à luz dos teus olhos de maga, ellas, medrosas do teu fulgor, esconderão, de inveja, o rosto entre as mãos.

Diz a lenda que, neste ponto, a velha cigana deixou de falar. E só no fim de pausa demorada, a pythônica, os olhos levantados para o céu, murmurou, suspirando:

— Minha filha, o mundo é máo. Os homens são máos. Faze de tua vida um exemplo. Educa-te nos conselhos de teus pais. Sê como elles,

Nasceste de uma árvore que apenas dá bons frutos e que sempre distendeu os galhos mais viciosos para acolher as almas fatigadas e boas. Se, que-lhe a trilha gloriosa. De testa a inveja. Odela o odio. Foge da ambição e da vaidade, de desmedida. A vaidade é um bem. Mas applicada em excesso, é um vício. Todos os vícios são peccados. Amã. Não se prescindo do amor. As almas que não amam perdem o frescor e se estiolam e morrem. O amor é a alimda das almas. Dá-lhe mais vigor e mais gloria. Ama, porém, com serenidade e com pureza, dencia. E serás feliz, por fim.

Eu o desejo e quero. A sibylla se foi. Fóra, a tarde morria na agonia rubra do sol. Havia quietude no ar pa-

rado. E paz no céu. Ta cloro, rava na innocencia de tua meninice.

Anos passaram. Cresceste. Ficaste moça. Realiza-se a predição da sacerdotiza de Apollo. Estás linda. Tão linda que o mundo inteiro se curva diante dos teus olhos de maga. Tão linda que o sol te vem pedir, todas as manhãs, um pouco de luz para accender a terra.

Anoitece. Espio a rua. Lento, grave e triste, vem vindo uma cigana. Estendendo a mão que treme:

— Tens um grande amor na alma. Sê feliz. Eu o desejo e quero.

Partiu. Dentro da noite, lento, grave e triste, o seu vulto era um mysterio.

LUIZ DA CAMARA CASCUO, DO INSTITUTO

(Conclusão)

snobs em horrivel edição popular portuqueza.

— Esplendido livro — dizia. Voz verã o processo de Tackera, Leila.

Tomal o Tackera, la conhecido o processo de Tackera, lendo o Livro dos Snobs em ordinariissima edição popular portuqueza!

— Um pouco pesado, vagaroso, esse Tackera...

Salmas. Na rua, Luiz Cascuo de repente me sou natural ambiente. O chapão desalado, um collete cor de gema de ovo e umas polainas brancas. Um enorme charuto a fumegar. E pelas calçadas da rua do Imperador, andando pesadamente, lembrava longe o João do Rio dos ultimos tempos, já excessivamente barrido.

De outras vezes encontrá-o. Sempre uma novidade — um collete de cor gritante, um molesco impertinentemente entalado no olho, uma gravata da Regencia — fazia desse Luiz Cascuo um homem diferente, como nem todos os dias se encontra no clemente monotono das ruas. E pelas attitudes estranhas em que algumas vezes o vi, impossível seria medi-lo pela cravatura commum. Luiz Cascuo foge a todo intuito de classificação. Não ha uma ordem a que elle se possa enfileirar. E se o ten-

taisse, logo estaria elle a mexer-se. A quebrar a linha rigida da sua facha.

Em certa tarde, companheiros de um mesmo bonde, voltávamos de Olinda. Na praça Maciel Pinheiro saltámos. E pela interminavel escada de um segundo andar, formulava uma maneira de apresentá-lo ao Quiróz Lima. Lá para o terceiro andar, num pequenissimo apartamento Luiz Cascuo fez-se apresentar, falando e gesticulando. E dahi a entrar na mais estreita intimidade foi rapidissimo. Pediu cigarros. Mexeu num monte de livros. Dois ou tres separou, lá e-lhes. Em duas instantes voltou-se para o Quiróz Lima empunhando uma brochura de capa vermelha. No meio daquelle amontoado de romances francezes e inglezes, de organos, de historia, de theatro, apanhara as *Grêthetas* de Albinu Forjaz Sampaio! E por isso o agudo senso de Quiróz Lima teve de receber insultos desorientantes. Pela tarde seguinte, pela noite, sempre juntos, mostrou-se Luiz Cascuo a emantadora creatura que é.

Não impediu esse cavaco com gente nova de fr. Luiz Cascuo no dia seguinte ao Instituto Historico e lá tratar com o prof. Netto Campello e o secretario portuqez sr. Mario Melly de colunas archeologicas. E com a mes-

ma segurança que rebatia, esplanava, esmiuçava questões de historia — a documentaria das Donas da primeira Regencia, ou um detalhe mal fixado de uma pagina do accurate Koster — Luiz Cascuo falava dos illustradores de Wilde, de um Beardsley aguil e fino, ou da caprichosa viagem do Ieanthropo até chegar ao nosso *lobis-homem* assombroso...

Talvez seja isso uma fradique que malidizes relegariam para plano secundario. Mas no nosso Brasil, tão melancolicamente favoravel a ignorancia, não é uma loucavel excepção ter-se um cerebro bem mobilizado? Note-se que Luiz Cascuo não é apenas um passador despreocupado. Não trata de historia, de folklore, de literatura por mero gosto de flaneur, para quem cacos assumptos são um prazer de cancelados da memeria quotidiana. Luiz Cascuo é um trabalhador assiduo. As *«Dittosias que o tempo leva»*, com a reconstrução de um passado que elle soube salpicar de leveza, sem falsear, nas Vigas-mestras do facto — são um trabalho de methodo, de fixação apurada. Esse outro livro *«João»* em que reúne pedacinhos mais ou menos improvisados da commo-naria para *«a Imprensa»*, de Natã, os seus annunciados livros de motivos regionaes — de

tentativa de literatura accentuadamente brasileira, são a prova do labor de um espirito assentado, de ordem, na sua cidade de contornos fluctuantes.

Justamente os seus dois ultimos livros estã a folhear. Itã algumas paginas. Devotimo a pensar naquella cauda do seu nome: as varias associações a que pertence — quatro ou cinco institutos nefastos...

Outro meu gosto é ter-se abrigado no manto protector de um prefado de Rocha Pombo — desse paciente e laborioso Rocha Pombo que anda a fazer com os dados esparços da Historia de Brasil uma aerevelha obra de coordenação. Desnecessario esse prefado em que o velho Pombo diz que Luiz Cascuo se filia à estirpe espirital de Alvares de Azevedo e outras claudrosas menfiras e logares desoladoramente gastos por um seculo de maus escriptoros.

E assim Luiz da Camara Cascuo. Surprende pelo subito *lombroversão*, das attitudes. Com o mesmo enthusiasmo escreve as vivas paginas *«Viados de Santo Huberto»* e lá depois um levior descompassoado do *«Cavalleiro portuqez Sr. João Grave, Despedaçado»*. É o mesmo homem que numa cidade asphalada fala largamente de Tackera, com os pés inexplicavelmente sujos de barro...



"FIANDEIRA"

(Ouvindo Bogumil Sykora, na
"Fianadeira" de Sopper)

Ah! Fianadeira do meu Sonho, fianadeira
subtil, das Illusões da minha Vida!
Fia, com o teu Amor, mas fia de-vagar!

-Vês? - A Vida é ligeirã,
e sem tua Chimera balsamica na Vida
tudo seria luctura e soffrimento!

Fianadeira:

- não deixes de fiar, um só momento,
- não deixes nunca de fiar!...

Fia para a Illusão de um Amor espiritualizado!
Fia para a Illusão de uma Gloria inacessivel!
- Fia, para mim, uma Eterna Illusão,
à sorrir... a cantar...

Fia, minha fianadeira querida,
mas fia de-vagar,
o meu Amor, a minha Gloria, - o meu Prazer!...
- Perfuma com a essencia ideal da tua Vida,
toda a minha Vida,
e morre depois, commigo, quando eu morrer!...
Abril 926. *Góes Filho.*

AO POETA
GOES FILHO
EM HOMENAGEM
JUNHO-926. PEDRO STRONG

Pereira Carneiro & Cia. Ltda.

(Companhia Commercio e Navegação)

CAPITAL REALISADO 15.000:000\$000

End. Telegr. UNIDOS — Caixa Postal, 482 — Serviço de navegação para a Europa, America e portos do Brasil

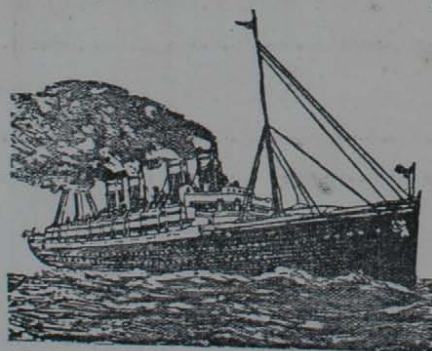
Frota actual: 20 vapores

Numeroza flotilha para serviços de descargas e transportes

DIQUE LAHMEYER

O MAIOR DA AMERICA DO SUL

Armazens no Caes do Porte com capacidade para deposito de 3.000 saccos



Commercio de sal

COMMERCIO DE SAL EM ALTA ESCALA

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil

Sal de Macão e seus derivados

"Usina" e "Cosinheiro", (Extra refinado) typo Cadiz

USINAS DE REFINAÇÃO E PURIFICAÇÃO

DEPOSITOS: NO RIO E S. PAULO



Fabrica S. Joaquim — E. do Rio

SACARIAS E OUTROS TECIDOS DO MAIS GROSSO AO MAIS FINO

TELEPHONE: 4652. (MESA DE LIGAÇÃO PARA TODAS AS SECÇÕES INTERNAS)

Avenida Rio Branco, 110 e 11

RIO DE JANEIRO

Um optimo elemento de combate á tuberculose

A escarradeira hydro-automatica virá offerecer um optimo elemento de combate á peste branca.

E' mais do que sabido que a fonte primordial do contagio da tuberculose é o escarro pela grande quantidade de germens que encerra.

O escarro, principalmente no interior das habitações, onde os germens encontram todas as condições favoraveis ao seu pullulamento, taes como, a humidade, a obscuridade, a materia organica, e são sómente desalojados de habitação favoravel para outro ainda melhor, o organismo humano, para onde são levados pelas poeiras d'sprendidas pela vassouragem diaria, constitue um grande perigo, mas não se podia obrigar a população a acabar com o máo e pernicioso habito de escarrar no chão, emquanto não houvesse um systema perfeito para a collecta e destino do escarro. Os antigos typos de escarradeira não servem, e são com razão desprezados pela maioria das pessoas asseidadas, que preferem se privar do uso de aparelhos tão asquerosos.

Não garantem, como já mostramos, uma bóa collecta dos escarras que são com frequencia projectados fóra do vaso, mas mesmo quando tal não se desse, offerecem o enorme perigo da contaminação no momento em que são lavados.

A escarradeira de limpeza automatica com tampa e jacto d'agua movida a pedal, é o que ha de mais hygienico pois a collecta e remoção do escarro para o esgoto é immediata sem nenhuma intervenção manual.



TIPO PAREDE

Escarradeira HYGEA
 PATENTE N.º 14695
LIMPEZA AUTOMÁTICA
 A MAIOR CONTRIBUIÇÃO PARA
 O COMBATE A TUBERCULOSE
 APROVADA PELO D. M. SAÚDE PÚBLICA



TIPO CENTRO

E' encontrada em todas as casas de ferragens,
 artigos sanitarios e cirurgia

OLINDA

Cidade-Capital da Archidiocese Olindense, antiga capital da ex-capitania de Pernambuco, e sede do município a que empresta o nome.

Historico. — Foi fundada pelo 1.º donatário de Pernambuco, Duarte Coelho Pereira, que a sua Capitania, doada no anno anterior, por D. João III, aportou em 3 de Março de 1535, acompanhado de sua mulher D. Brittas de Albuquerque, de seu cunhado Jeronymo de Albuquerque, e outros membros da familia, e de varios fidalgos seus parentes e amigos dando então principio á povoação.

Em 1537, por alvará de El-Rei D. João III foi elevada á categoria de villa e freguesia, e a 12 de Março do mesmo anno firmava o donatário o foral da Camara de Olinda concedendo-lhe o respectivo patrimonio.

E Olinda prosperava rapidamente a ponto da, segundo Fr. Raphael de Jesus, em breva tempo contar-se na villa com ... 700 vizinhos. Da época da fundação da villa é a primitiva igreja da invocação de S. Salvador, depois chamada Sé e cathedra do bispado; e tambem a de Nossa Senhora do Monte que até vem mencionada no foral alludido.

Em 1680 teve lugar a dominação hollandeza, que só havia de terminar 24 annos mais tarde, após gloriosa lucta que não cabe aqui estudar.

Volta a paz a todos os lares, vem novamente o desenvolvimento, que havia cessado, para dar lugar á destruição. Olinda se recifitica aos poucos e goza outra vez dos fôros de Capital.

Ahi residiam os governadores e todas as autoridades. Seus edificios são reerguidos seus templos e conventos são reparados e reconstruídos. Mas o progresso é mais tarde vagaroso, porque o Recife, que se tinha povoado e desenvolvido no tempo dos invasores, continuava a crescer; e a sua proximidade da velha capital e seu porto já eram um se-

turvo ao facil progresso della. Além disso alguns governadores portuguezes, entre os quaes salientemente figuram Jeronymo de Mendonça Furtado, conhecido por Xumberga de Miranda Henriques, D. Pedro de Almeida, João da Cunha Souto Maior, D. Fernando Martins Mascarenhas de Lencastre e Sebastião de Castro e Caldas, tinham manifesta má vontade aos pernambucanos e sobretudo aos Olindenses.

A origem disso foi porque o rei D. João IV, grato aos herdeiros da restauração, que tinham com os proprios esforços reivindicado para Portugal todo o territorio conquistado pelos hollandezes, concedeu aquelles quantos privilegios pediram e desejaram. E se entregando nos braços da nobreza, que era a descendencia dos povoadores da capitania, desde logo foi a mesma senhora da administração, gozando por isso a capitania de Pernambuco da prerogativas e immunições que nenhuma outra do Brasil tinha. Os primeiros governadores mesmo que se seguiram á restauração, foram escolhidos de preferencia dos que haviam servido na guerra hollandeza, notando-se entre elles André Vidal de Negreiros, duas vezes, D. João de Souza, e o historiador Britto Freire, sendo que os substitutos vinham sempre de accordo com o Senado da Camara, representação directa da nobreza pernambucana, cuja sede principal de residência era Olinda.

Ainda outra caracteristica de semelhante differença real— foi o caso da prisão, na tarde de 31 de Julho de 1558, quando em passeio, e acompanhado de suas ordenanças, passava pela rua de S. Bento, do governador Jeronymo de Mendonça Furtado. Arbitrario, violento, despotico, desonesto, e cheio de desatencões para com os pernambucanos, eões, offendidos em seus bríos, resolveram prendel-o em satisfação dos agravos recebidos.

E de facto, levaram a effeito por accordo de todos e execu-

ção de André de Barros Rego, recolhendo-o ao forte do mar, com guarda á vista até o embarque para Lisboa seguido do summario de seus crimes.

Nomeou então o Senado da Camara, para substituir ao governador deposto, uma junta de tres membros, e depois como governador interino a André Vidal de Negreiros, approvando el-rei todos esses actos e sem nenhuma advertencia ao Senado, siquer mas até confirmando a nomeação de Negreiros. Nesse tempo os habitantes do Recife, povoação já bastante crecida e habitada pelos portuguezes mercadores e mascates, dirigiram duas representações a el-rei, no sentido de ser a mesma erigida em villa, sendo ambas indeferidas, porque o Senado da Camara informara contra.

No reinado de D. Pedro II, igualmente devotado aos pernambucanos, renovam-se as petições no mesmo sentido, e, apesar das favoraveis informações dos governadores, mallogravam-se as tentativas, sendo que por fim aquelle rei indefere a de ellas, com a declaração de que nunca mais tão absurda pretensão se renovasse.

D. Pedro II, em 1676, tendo creado o Bispado e nomeado o seu 1.º bispo, concede á villa de Olinda as honras de cidade. A carta régia de 4 de Junho de 1673 determinou que a residencia dos governadores e ouvidores fosse naquella cidade, talvez devido á reclamação do Senado da Camara. A influencia da nobreza que fazia desaparecer a preponderancia do dinheiro dos mascates longe de fazel-os arrefecer em sua empreza mais os levava a procurar a realisacão de seus interesses. E assim iam corrompendo quanto podiam os governadores gananciosos que se esquivam de seus deveres, e sem escrúpulos e arbitrarios tudo faziam para se enriquecer, como foram João da Cunha Souto Maior e D. Francisco Mascarenhas Lencastro. Apesar de tão poderosos auxilia-

res nada conseguiram do reinado de D. Pedro II.

Morto, porém, este monarcha, e occupado o throno portuguez por D. João V, sendo Sebastião de Castro e Caldas o governador de Pernambuco, de cujo cargo tomara posse, em 3 de Junho de 1707, tudo lá mudar para a nobreza olindense.

Avaro, escandaloso e sem escrúpulos, elle cuidava unicamente em enriquecer, e desde logo, entregando-se a toda sorte de especulações, alliou-se ao partido dos mascates, que o atrahiram. Desde então não perdeu ensejo de servi-los e de contrariar, até á violencia, aos do partido opposito. O Senado da Camara era-lhe um obice immenso, em tudo quanto podia impedir-o de praticar irregularidades. Pois bem, não trapediu em invadir as attribuições daquella corporação e as de outras autoridades da Capitania, não ligando importancia ás leis e providas régias existentes; e toda a sorte de abusos, excessos e despotismos commetteu. Logo ao iniciar de sua administração o mesmo Senado da Camara representou a el-rei contra os criminosos actos do governador, e o monarcha pela carta régia de 7 de Outubro de 1709, mandou, em expressões bastante asperas extranhar-lhe o procedimento.

E assim, francamente aberta a lucta entre os pernambucanos e o governadorrenovou-se os mascates a idéa da creação da villa do Recife, tantas vezes abortada.

Biles, pois, enderegam ainda nova petição a el-rei, que enviada por intermedio do governador Caldas, e por este favoravelmente informada, tem deferimento. Assim, pela carta régia de 13 de Novembro de 1709, é o Recife elevado á categoria de villa, autorizando a mesma carta régia ao governador fazer erigir o pelourinho e de assignalar á nova villa os limites de accordo com o ouvidor, dando o Juiz de fóra audiencia, alterna-

Banco do Recife

ETABELECIDO EM 1900

Capital autorizado.....	4.000.000\$000	Fundo de reserva.....	4.260.000\$000
Capital subscripto.....	2.000.000\$000	Lucros acumulados.....	1.001.789\$390
Capital realiado.....	1.000.000\$000	Dividendos distribuidos.....	2.670.000\$000

Agentes em Londres:—MIDLAND BANK LTD

DIRECTORIA:

Joaquim Lima de Amorim—Presidente
 Barão de Suassuna—Vice—Presidente—Carlos Alberto Machado—1. Secretario
 Braulio Gonçalves—2. Secretario—Manoel Gonçalves da Silva Pinto—Gerente

Endereço Telegraphico : "Recife-banco"

Avenida Rio Branco, 59 (edificio proprio)

Recife-Pernambuco-Brasil

Agfa *Agfa* *Agfa*
 FILMS CHAPAS REVELADORES

Quem na arte photographica QUER sempre exito garantido só trabalha com Material Photographico da

Agfa

Unicos representantes para o Brasil:
JOHN JUERGENS E CIA.

Rio de Janeiro — R. Alfandega, 120
 S. Paulo — R. Florencio de Abreu, 108
 P. Alegre — R. Dr. Flóres, 31
 Juiz de Fóra—R. Dr. Paulo Frontin, 161

RECIFE — Rua Bom Jesus, 207

Teleph. 2024 — Caixa, 309

Literatura sobre material remetemos a

qualquer interessado

Agfa

LAMPADAS MATERIAL ELECTRICO
 GE-EDISON E EM STOCK E PARA
 EDISON-MAZDA IMPORTAÇÃO

AVENIDA RIO BRANCO, 100

General Electric

(SOCIEDADE ANONIMA)

RECIFE RIO DE JANEIRO
 AVENIDA RIO BRANCO, 129 AVENIDA RIO BRANCO, 604
 Caixa Postal 109
 CAIXA POSTAL 344 TELEPHONES NORTE 4207/9

S. PAULO
 RUA ANCHIETA, 5
 Caixa Postal, 547
 TELEPHONE CENTRAL 4985

ENDERECO TELEGRAPHICO. "INGENETRIC"

O L I N D A

(Continuação)

tivamente, em Olinda e no Recife.

Na divisão do termo o governador e o ouvidor José Ignacio Arouche discordaram inteiramente: este queria que o termo da nova villa comprehendesse sómente o que então demarcava a freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves (hoje esse territorio corresponde ás do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados), sufficiente para manter a mesma villa: aquelle, porém, era de opinião que o termo reunisse as freguezias do Cabo, Ipojuca, e Muribéca.

Os recifenses ou mascates como chamavam os de Olinda, por serem mercadores, festejavam a opinião do governador; mas os Olindenses applaudiam o ouvidor, e até affirmavam que o governador estava vendido aos mesmos mascates. Então estando os factos nesse ponto, o governador intimou ao ouvidor Arouche, ou consignar o termo á villa, de accordo com a sua vontade, ou a desistência do cargo que occupava: resolvendo o lutimado pela ultima hypothese, e sendo substituído pelo juiz de fóra Dr. Luiz de Valenzuela Ortiz, passando aquelle a exercer o officio de lombador, cuja provisão régia já possuía. Dilecto o termo ao desejo do governador, este, certo do grande e manifesto desagrado dos nobres de Pernambuco, julgou prudente mandar lavar em accordo as pedras para o pelourinho, que foi erguido durante a noite de 2 de Março de 1710, de modo que ao romper do dia estava a povoação feita villa, com a invocação de Santo Antonio do Recife. Este facto causou ao Senado de Olinda tanto recitimento e indignação que seus membros se dirigiram ao galpão do governador a protestar contra, chegando um vereador a dizer-lhe, n'um arrebatamento de colera "que se havia o mesmo governador podido erguer o pelourinho, podiam elles derrubá-lo".

Levado de paizão o governa-

dor prendeu-o, e começou a mandar lançar em rigorosas prisões alguns individuos das principaes familias, como Leonardo Bezerra Cavalcanti, seu irmão Manoel Bezerra Cavalcanti, Luiz Barbalho de Vasconcellos, seu primo Manoel Barbalho Feio, Affonso de Albuquerque Mello e outros indispondo cada vez mais os animos contra elle.

E a luta travada o plano concertado pelos descontentes foi verem-se livres do despota governador. Na tarde de 17 de Outubro, quando elle, tendo sahido da Igreja da Penha passava, acompanhado de 25 individuos, pela rua das Aguas Verdes (Gomas Valentinas hoje), é ferido por um tiro partido de uma daquellas casas. Furioso, prohibiu na capitania o uso de armas, e mandou prender a todos aquelles que considerava hostis, e nomeadamente, a André de Figueiredo, Pedro Ribeiro da Silva e Lourenço Cavalcanti Uchôa. O signal de Alarma estava dado, a luta aberta feita a revolução.

O capitão-mór Pedro Ribeiro da Silva começou por atacar e aprisionar ao capitão João de Motta, encarregado de prendello, sublevando-se suas tropas e fraternizando com ellas outro reforço do resto das da capitania, enviadas pelo governador. O mesmo aconteceu com as tropas dirigidas por Placido de Azevedo. Os revoltosos então, a 7 de Novembro, em numero de 2.000, depois de terem, á noite, feito alto em Appuacos, chegam á Boa-Vista na manhã de 8, Bernardo Vieira de Mello e outros se reunindo ao capitão-mór Pedro Ribeiro da Silva, no domingo 9, triumphantes, penetram na villa, lançam por terra o pelourinho, e sabordam os mascates do senado, fazendo fugir espavorido para a Bahia, n'esse mesmo dia, o governador Caldas.

Acophata e sublevada a capitania, tratou-se pois de se lhe dar o chefe; e na segunda-fei-

ra, 10 de Novembro, em Olinda, reunidos o senado e a nobreza, convocados para resolver a questão, entram os revoltosos que alli são recebidos. Tomando parte n'essa sessão o capitão-mór Bernardo Vieira de Mello propõe:—para que se declare a capitania em republica ad instar da Venezia, e mostrando que a capitania tinha recursos para sua independencia, lembra ainda, como prova, —os Palmares, concluindo que, si por desgraça não tomassem tal deliberação, se entregassem aos polidos e guerreiros francezes.

Depois de longa discursão em que foi considerado audacioso e temerario o projecto foi deliberado ser chamado ao governo o bispo D. Manoel Alvares da Costa, que estava na Parahyba, visto ser a quem competia a substituição, em segundo lugar, porquanto era fallecido o primeiro individuo indicado na ordem régia. O bispo, apenas avisado, não se fez demorar, e a 15 de Novembro tomou posse da capitania, sendo um de seus primeiros actos, em nome de seu soberano, conceder o perdão a todos que de qualquer modo estivessem comprometidos no movimento, confirmado esse perdão pela carta régia de 2 de Junho de 1711.

Quasi nove meses decorreram sem que nenhum successo viesse perturbar seu governo, e aguardava elle a calma completa dos animos para se occupar da creação do novo município do Recife, quando a 13 de Julho de 1711, os mascates consumaram no Recife, achando-se ahí o bispo no collegio dos Jesuitas, uma revolta de parte da tropa, pretextando queixas de que o sargento mór Bernardo Vieira de Mello quiza proclamar-se governador. Este foi surpreendido em sua casa pelos revoltosos que, em altos brados, pediam sua morte; sendo-lhe disparados dous tiros no momento em que chegava á janella para observar, aquelle tumulto

não o atingindo felizmente; e seria morto, com certeza, si não tivesse vindo em seu soccorro o tomador Dr. José Ignacio Arouche, que se responsabilizou pelo mesmo Vieira, conduzindo-o á prisão. Passaram com chefes principaes dessa insurreição, dis o Visconde de Porto Seguro, um Dom Francisco de Souza e varios recolectos da Madre de Deus, que a isso se prestaram; porém os verdadeiros autores foram commerciantes, tendeiros e caixeiros, filhos de Portugal e estabelecidos no Recife, que, entre si, se fiataram, no valor de uma setenta mil cruzados, para as despesas da revolta.

Uma exposição da Camara de Olinda ao soberano indicou a distribuição de varias parcelas desta somma, e revelou escandalos, sem calar nomes, pelos mascates foi o bispo forçado a assignar, em 13 de Dezembro, uma circular dirigida aos habitantes da capitania, desculpando a insurreição, dando Bernardo Vieira, que ficava preso como a causa d'ella, recommendando a paz, prometendo o esquecimento do passado, e ordenando que não impedissem a vinda de mantimentos para a praça. Expedida a circular, os de Olinda, donde logo, resistiram não accellando-a, e o bispo, que entre os mascates sob o pretexto de decoro á sua pessoa, estava guardado por 150 soldados, na primeira occasião facil que teve (e foi esta a 21), passou para os pernambucanos, embarcando com o Dr. Arouche, n'um saccar e reassumindo em Olinda as funções de governador. Immediatamente intimou-os á obediencia que lhe era devida, e os do Recife, resistindo a quatro vezes consecutivas, proclamaram seu mandante ou governador intruso e capitão João de Motta, que se dispôs a combater qualquer ataque. Também em officio o mesmo bispo fez solente as camaras de toda a capitania de modo como elle coa-

FABRICA CAXIAS

Fumos-Cigarros e Cartas de Jogar

— LYTHOGRAPHIA —

Trabalhos em todos os Generos

Recommendam aos seus Amigos, Freguezes e
Consumidores as

Especiaes marcas de Cigarros de

— sua manufactura —

CAXIAS

Boa Ideia

Alerta

Alertinha n. 1 e 2

Mistura n. 2

Laurita

Azevedo & Comp.

O L I N D A

(Continuação)

cto assignara a circular que lhe apresentaram os mascates.

Max, chegando os acontecimentos ao ponto de ser preciso o emprego das armas, o bispo não só em vista de seu sacro officio, que não permitia envolver-se em operações bellicas, como tambem, talvez, por segurança pessoal, ou porque mesmo não tivesse julgado que os factos se aggravassem a tal ponto, desobrigou-se das responsabilidades ultteriores, renunciando o governo civil da capitania, que ficou entregue ás pessoas do ouvidor Dr. Luis de Valenzuela Ortiz, do mestre de campo Christovão de Mendonça Arraz, e ao Senado da Camara de Olinda, composto do coronel Domingos Bezerra Monteiro, do capitão Antonio Bezerra Monteiro, e do procurador Estevão Soares d'Aragão.

Esse governo, desenvolvendo a maxima actividade, immediatamente chamou a postos todos os capitães-móres da capitania com os terços de suas ordenanças, e mandou elliar o Recife. As forças do assedio foram divididas em arraaes ou estancias, cabendo como chefe das forças armadas o arraal dos Afogados, que comprehendia a Barreta, ao capitão-mór João de Barros Rego; e da Boa Vista e logares annexos, ao capitão Carlos Ferreira; e de Santo Amarinho ao capitão Mathias Coelho e os presidios da Taçara e Carreiras de Mazonhos, ao tenente José Tavares de Hollanda e ao sargento mór Domingos Gonçalves Freire.

Convindo aos do Recife, de preferença a qualquer outro ponto, ter desimpedida a Boa Vista, com o maior empenho, 27 de Junho, deram a esse posto um assalto e, surpreendendo seis homens que estavam descuidados, os prenderam e conduziram.

A 19 de Julho uma força dos mascates de 200 homens, investiu contra o presidio de Santo Amarinho, guarnecido por 40 homens, morrendo então em sua

defeza seu valeroso commandante, Manoel Nunes, e mais cinco defensores, sendo o prejuizo do lado contrario de 9 mortos e de 17 feridos. Tres dias depois accommettem, com maior força, e em lanchas canhoneiras, á Barreta, se retirando com a perda de 11 mortos além de tres dos do forte, segundo dia Porto Seguro, incluindo nesse numero o sargento-mór Pernambuco Bezerra Monteiro. Com as continuas victorias, obtidas contra-se os mascates cada vez mais audazes e arrojadados, e assim a 7 de Setembro elles tentam romper o assedio com uma força de 400 homens, que distribuem 200 para o arraal dos Afogados, e outro tanto indo occupar a ilha de Joanna Bezerra. Deixam o campo fazendo fogo em raiada até se recolherem ao abrigo de sua artillheria, perdendo nesse assalto os pernambucanos, além do alferes Antonio Bezerra, dois homens, tendo 4 feridos; e da parte dos mascates morreram 7, sendo aprisionado um crioulo do Henrique, ferido por bala em um dos braços.

Nessa perturbação incessante, de continuas correrias e investidas, lá o Recife, com um sitio que durava já tres mezes, quando a 6 de Outubro apparece á vista do terra a frota que trazia a seu bordo, para Pernambuco, o novo governador, Felis José Machado de Mendonça.

Immediatamente mandou o bispo, por um fangadeiro, expor-lhe por carta, as condições da capitania, desculpuando-se de não ser o enviado pessoa respeitavel, por falta de condução, visto que os do Recife estavam na posse de todas as embarcações.

Mas João da Motta foi mesmo em pessoa á bordo; e, fazendo seus protestos de sinceridade, representava que a sua presença ali, ás mãos e sob a justiça do governador, era a prova

mais verdadeira do que asseverava.

Entretanto, Machado em vista da missiva do prelado ordenou a João da Motta, que, no mesmo instante, lhe entregasse as fortalezas e toda a administração, pois que de direito a elle cabia, e de cujas mãos unicamente receberia o governo. Apesar de descontentes com semelhante ordem, os mascates a cumpriram.

No dia 8, o bispo no governo, desde logo mandou soltar a Bernardo Vieira de Mello, ao mestre de campo e aos mais que tinham sido presos por Sebastião Pishiro Camarão, oppondo-se ao levantamento do sitio do Recife, a nobreza, infantaria e moradores até que os mascates fossem presos ou castigados, cedendo por fim, pela intervenção e instancia de D. Manoel Alvares.

Nesse mesmo dia o novo governador entrou no Recife, e tomou posse, sem opposição alguma, restabelecendo-se a paz. De lado a lado seguiram-se festas e a todas o governador esteve presente, não obstando isto que depois se deixasse seduzir pelos seus patriotas, por quem se mostrava dia a dia mais inclinado.

Apesar das objecções, em um manifesto offerecido pelo Senado da Camara de Olinda, o novo ouvidor, João Marques Bacalhau, que viera com o governador, em 18 de Novembro de 1711, mandou, erigir o pelourinho, fazendo pelouras no dia seguinte e se abrindo a 21.

Então já francamente devotos aos mascates o novo governador e seus ministros, dentro em pouco o mesmo ouvidor começou a perseguir o partido aristocratico, tratou de tirar de vassa contra os dois levantados, apesar de perdoado o primeiro pela confirmação do rei de Portugal, e o segundo pelo governador geral na Bahia, D. Lourenço de Almada.

Desde logo como delinquentes,

e por segurança, antes de conhecida a devassa, que concluiu arrojou 19 culpados, em 17 de Fevereiro de 1712, foram presos o coronel Leonardo Bezerra Cavalcante e alferes André Bezerra de Mello e no dia seguinte os filhos do primeiro, Cosme Bezerra Cavalcante e Manoel Bezerra Cavalcante sendo todos algemados e mettidos numa das fortalezas da villa.

A 19 entrou preso, e tambem algemado, no forte de Mattos, o capitão João de Barros Corrêa. Em 27 publicou o governador Machado um bando mencionando como pronunciados por inconfidentes, o capitão André Dias, e sargento-mór Bernardo Vieira de Mello, os capitães-móres João de Barros Rego e Mathias Coelho Barbosa, o capitão Cosme Bezerra Cavalcante (irmão do coronel Leonardo), Mathias Vidal de Negreiros, commissario geral Manoel de Barros Rego, José Tavares de Hollanda e o sargento-mór Sebastião de Carvalho e André, offerecendo aquella bande um premio a quem os descobrisse e ameaçando de castigar aos que acobertassem.

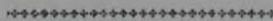
A 27 de Março chegou preso á villa, pelo capitão-mór José de Barros Pimentel, o sargento-mór Bernardo Vieira de Mello, sendo recolhido á fortaleza do Brum, onde, além de algemado, foi mettido a ferros. E por fim esse governador, para completar sua obra da mais infrene perseguição aos pernambucanos chama ao Recife os ouvidores da Parahyba, Jeronymo Corrêa do Amaral, e de Alagoas, José Soares da Cunha, para que, juntos com o ouvidor João Marques Bacalhau e o Juiz de Fora Paulo de Carvalho, constituídos um tribunal de relação, condemnassem á morte os presos; chegando a infamia do procedimento e empenho, ao ponto de ser offerecido ao ouvidor das Alagoas 3.000 cruzados, por seu voto, conformo depois elle certificou com juramento, nada sendo con-

FABRICA LAFAYETTE

**A grande manufactura de
FUMOS, CIGARROS
E CARTAS DE JOGAR**



Serviços Lithographicos com
perfeição



**Sortimento unico em arti-
gos para fumantes**

Recife—Pernambuco

OLINDA

(Continuação)

seguido pelos interessados, porque aqueles dous ministros retiraram-se para seus districtos, sustentando terem incompetencia, inclusiva o proprio governador em chamal-os.

Então, a 23 de Junho do sobredito anno de 1712, o mesmo governador fez partir para Lisboa, n'uma frota, todos os presos.

A 18 de Junho do seguinte anno, em vista de intimação para se afastar com leguas da cathedral, deixa o bispo o Recife, e segue para a villa de Penedo, à margem do S. Francisco; e em 30 de Junho de 1714, tambem obrigado, embarcou para Lisboa, o tombador José Ignacio Arouche, terminando inteiramente em 1715, com a chegada, em 29 de Maio, do outro governador D. Lourenço de Almeida, esses actos de canibalismo e selvageria, de uma época, sem duvida, para Pernambuco, conforme se expressa Porto Seguro, pelo que a mais despoitica do dominio hollandes.

Apesar da carta regia de 4 de Junho de 1678, qua determinava a residencia dos governadores e ouvidores na cidade de Olinda, a partir da guerra dos Mascates e da administração de Felix José Machado por diante, todos os governadores ficaram residindo no Recife, onde anteriormente iam e se demoravam somente enquanto despachavam os navios que voltavam para Portugal.

Dahi começou o Recife a ser a Capital de facto, enquanto que Olinda era a de direito, e tornava-se decadente.

Quem estudara, mesmo ligeiramente, a vida das duas localidades, daquella data por diante, encontrará Olinda em todo crescentamente absorvida pelo Recife.

O erario publico, a força militar e todos os elementos, de governo e da administração, tinham sua sede senão villa cuja criação custaria uma luta tra-

menda de sacrificios de vidas e de fortunas.

Nas duas revoluções, por exemplo, de 1817 e 1824, o Recife foi o principal theatro de tudo entretanto que em Olinda capital, quasi que somente accidentalmente se fallia.

Em 19 de Janeiro de 1805 a Camara de Olinda solicitara de rei a criação de um tribunal da Relação da capitania, e, attendida, muito tempo depois, a 13 de Agosto de 1821, o Tribunal se installou na então villa do Recife, e não na capital.

Contra isso o Senado da Camara dalli, em 18 de Setembro do alludido anno, reclamou o governador Luis do Negro Barreto, allegando suas prerogativas de capital, e pedindo a transladação do mesmo, do Recife para lá.

Não attendida pelo governador, faz outra representação ás cortes constituintes de Lisboa.

Tomando conta da administração da provincia a Junta do Governo provisório, da Camara de Olinda representa-lhe ainda em igual sentido, nada adiantando a resposta que lhe deu a mesma Junta.

Então, em 23 de Dezembro de 1825, o presidente José Carlos Mayrink da Silva Ferrão baixou uma portaria considerando temporariamente a cidade do Recife a capital de Pernambuco.

Olinda, reclamando outra vez contra esse acto da presidencia, que de todo a despejo das suas honras, dirige-se ao Imperador Pedro I, em data de 30 de Dezembro de 1826, implorando-lhe a manutenção de sua prerogativa de capital da provincia.

O monarcha decide, então, autorizando ao Conselho Geral da Provincia a resolver a questão. Este a termina, em sessão de 13 de Fevereiro de 1827, confirmando o acto temporario da Presidencia, datado de 23 de Dezembro de 1825.

Por muitos annos foi Olinda

enobrecida por uma Academia de Sciencias Juridicas e Sociaes, a qual deu ao Brasil muitos homens eminentes e distinctos, e sendo inaugurada em 15 de maio de 1828 foi em 30 de maio de 1853 transferida para a cidade do Recife.

Eis os nomes dos primeiros bachareis formados em Olinda em 1822:— Affonso Cordeiro de Negreiros Lobato, Antonio Batista Cetirana, Antonio Peilipp Nery, Antonio Gomes Villaga, Antonio Gonçalves Martins, Antonio Henriques de Miranda, Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, Antonio Joaquim Moteiro-Sampaio, Antonio Luis Dantas de Barros Leite, Antonio Manoel Fernandes Junior, Antonio Thomas de Luna Freire, Bento Joaquim de Miranda Henriques, Bernardo Rabello da Silva Pereira, Caetano José da Silva Santiago, Eusebio de Queiroz Colinho Mattoso da Camara, Firmino Pereira Monteiro, Padre Francisco Antonio de Oliveira Rosellia, Francisco Borges de Figueiredo, padre Francisco Joaquim das Chagas, Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, Francisco de Souza Monteiro,

Henrique Fells de Dacia, João Antonio de Vasconcellos, João Antonio Vasconcellos, João José Ferreira de Aguiar, João José Ferreira da Costa, João Querino Rodrigues da Silva, Joaquim Franco de Sá, Joaquim José Ribeiro Frões, Joaquim Nunes Machado, Joaquim Ribeiro Frões, Joaquim Rodrigues de Souza, José Antonio Pereira Ibiapina, Rocha Telles de Menezes, José Ferreira Souto, José Joaquim Gemilhana de Moraes, Navarro, Lourenço Trigo de Loureiro, Luis Soares Queiroz de Azevedo, Manoel Augusto de Parla Rocha, Manoel Joaquim de Sá Mattos e Manoel Teixeira Peixoto. Desses quarenta e um bachareis formados em 1822, dezotto eram de Pernambuco, onze da Bahia, dois de Alagoas, dois do Ceará, um de Minas Geraes, um de Rio Grande do Sul, um

do Rio de Janeiro, um do Piauí, um da Parahyba, um do Maranhão, um do Rio Grande do Norte, um de Portugal e um de Angola, o conselheiro Eusebio de Queiroz.

O alvará de 30 de Maio de 1816 criou Olinda comarca, dando-lhe como termo as villas de Goyanna, Iguarassu, Limoeiro e Pau d'Alho desmembradas do Recife. Em virtude da execução do Codigo do Processo e da Resolução do Conselho do Governo da Provincia de 29 de Maio de 1823, que dividiu o territorio de Pernambuco em comarcas, Olinda foi considerada termo anexo á comarca do Recife.

A lei provincial n.º 520 de 15 de maio de 1862 restabeleceu a comarca de Olinda, unindo-lhe o termo de Iguarassu, que foi desmembrado do Recife. De accordo com a lei organica dos municipios, de 3 de Agosto de 1892, no regimen da Republica constituiu-se autonomo em 10 de Janeiro de 1893, sendo eleito como seu primeiro governo administrativo: Prefeito, José Cândido da Silva Pessoa, Sub-prefeito Dr. Manoel do Nascimento Ferreira Castro; Conselho Municipal José Joaquim Antunes, João Bianco da Silva Guimarães, Coronel José Joaquim Antunes, João da Matta Régio Leite, capitão João Augusto de Mello, capitão João Henrique de Albuquerque Mello, João Baptista das Chagas, Dr. Cicero de Vasconcellos Cesar, Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, capitão Francisco Velloso de Albuquerque Lima.

Aspecto da cidade e natureza do solo do municipio.— Situada á beira do mar, sobre os montes que formam a ponta do mar, no nome Olinda é banhada ao sul e sudoeste pelo rio Beberibe, e apresenta desagradavel aspecto vista em distancia, sobretudo para os que a observam do mar, ou se approximam de porte do Recife.

O territorio do municipio, porém, junto a costa, no geral é sempre baixo e plano, e se inte-

GARANTO-LHE:

..... se beber

“Antarctica

..... Pilsener”

não mais beberá

..... outra cerveja

O L I N D A

(Continuação)

rior ligeiramente ondulado de colinas. Segundo Vital de Oliveira, eis do mar, o que vê o observador nos meandros da costa do município de Olinda.

Mais de seis milhas por 12.° Mais de seis milhas por 12.° uma ponta fina de areia, saliente, raza e coberta de coqueiro que denominam ponta do Janga, a qual forma uma pequena enseada do Pau Amarelo. Toda essa parte da costa é baixa e arenada, muito povoada, notando-se igualmente varios coqueiras. Bem proximo da igreja do Leltão vê-se do largo a igreja de Nossa Senhora do O' (latitude 7° 52'25" e longitude 34° 18'56" leste), situada na praia.

Porto de 890 metros ao norte da ponta do Janga está o pequeno povoado de Nossa Senhora dos Praseres de Pau Amarelo. A terra alta e de colinas fica um pouco mais pelo interior, e no litoral estão as duas povoações Nossa Senhora do O' e Pau Amarelo. Quasi ligadas. — Com pouco mais de 6 milhas por 14° SO da ponta do Janga está a de Olinda a latitude 8° 0'50" e longitude 34° 16'48" leste.

Começa essa parte da costa a ser de colinas pouco mais elevadas e mais proxima á praia, colinas e oitcos que vão unirse as terras altas de Olinda, e que se entranham pelo interior. Entre essas duas pontas notam-se os seguintes logares: logo depois da ponta do Janga continuando a costa povoada e cheia de altos coqueiros, vê-se a igreja da Nossa Senhora da Conceição do Médico e mais adiante (1 milha) a ponta da Quadra. Com mais 3 milhas da Quadra está o pequeno pontal do Rio Doce, e deste mais duas milhas está a ponta de Olinda, ficando á igual distancia d'esta o rio Tapado.

E' a costa sempre povoada, mesmo até as proximidades de Rio Doce, e da ponta do sul do é somente pelo norte da foz do

Olinda, é que deixam de apparecer menos casas.

Finaliza na ponta de Olinda a terra mais elevada que vem do norte tornando-se a que se segue para o sul muito mais baixa.

Olinda, do mar, pôde ser vista e reconhecida na distancia de 5 a 7 milhas. Collocada a cidade no mais alto do oitico sobranceiro á praia, o panorama que offerece esse ponto da costa é, por certo, lindo e encantador. A verdura que tapira e oitico, o banquejar das casas, a elevação de muitas igrejas que se avistam, tudo apresenta um aspecto interessante e agradável.

Facilmente se reconhece a cidade de Olinda vindo do largo: correndo-se para terra, sob seu paralelo, com a terra da cidade ainda alagada, avista-se a igreja da Nossa Senhora do Monte, que lhe fica pouco ao norte, na eminencia de um terreno que assemelha-se ao panno superior de um navio a grande distancia.

Avizinhamo mais a terra que ella se veia descoberta, mais ainda alagada a costa para o sul, vê-se um monte redondo de altura regular, que é justamente as terras de Olinda desta para o norte sete oiticos mais pequenos, divididos por quebradas conicas; e mais ao norte dellas se une por um declive doce com a terra, de elevação igual á que lhe fica para o norte. Mais proximo se distinguem claramente os edificios da cidade e muitas igrejas, e então se descobre a terra do sul, porém enfumacada ainda, e que demonstra quanto ella é baixa e mais occidental.

Dimensões do territorio. — Tem o município do norte a sul 34 kilometros desde a Cruz do Patrão até a ponte do rio de Maria Farinha, sendo esta sua maior extensão, e desde a estrada do Arraial até a de Maricota, onde atravessa o mesmo rio Maria Farinha, 24 kilometros, que é a menor extensão.

De leste a oeste a maior extensão é de 24 kilometros a 27, desde a ponta de Olinda até a estrada do Macaco.

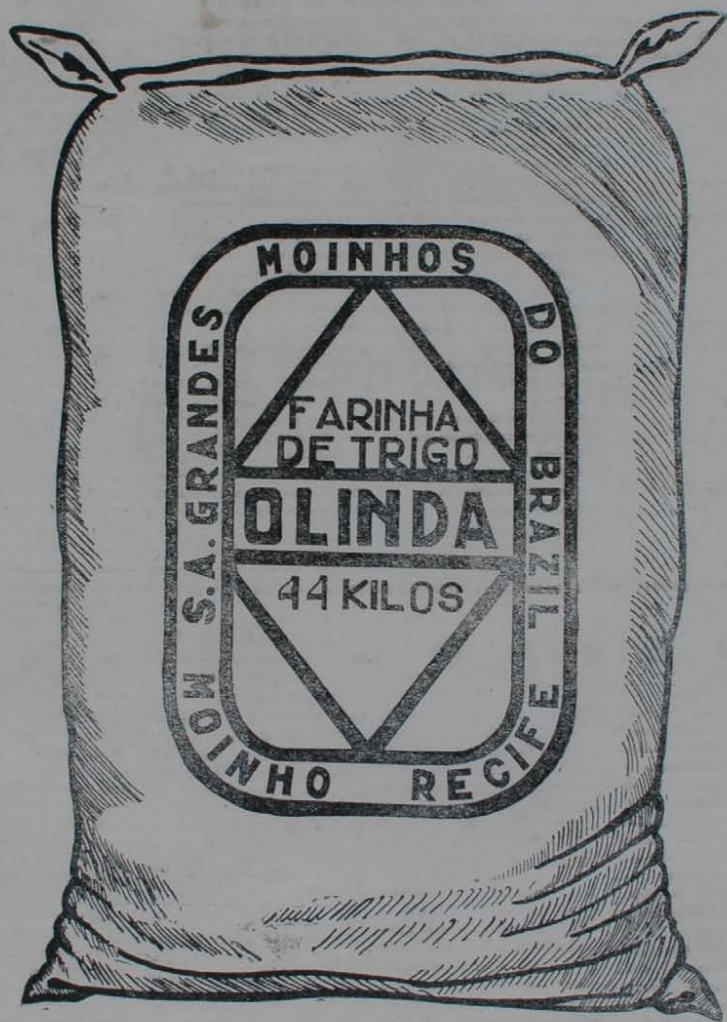
Limites. — O município de Olinda se limita — a leste com o oceano Atlantico; — ao norte com o município de Iguaçu; — ao oeste com S. Lourenço da Matta e Recife; e ao sul com o Recife.

A linha de confinación se estabelece pelo seguinte modo: A partir da Cruz do Patrão (no Isthmo, limites com a freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife) segue a encontrar a Cambôa de Tacaruna e em seguida a do Salgadoinho; atravessa d'aqui o pantano a encontrar o riacho Agua Fria (limites com a freguezia da Graça), e continuando por este ponto chega até o riacho Bomba e deste a estrada do Bartholomeu; d'aqui vai ao encontro da estrada do Arraial; desta prosegue pela que se dirige, sempre direita ao Brejo; atravessa o riacho Brejo mórdo e segue a linha pela estrada do Gizeiro e desse ponto a chegar ao logar Passagem das Meças. A margem direita do rio Beberibe; segue a divisão subindo pela margem desse rio, até o riacho Roncador (tambem conhecido por Berinque), por este a Estrada da Linha, desta ao correjo Chã d'Anna, e atravessando o rio das Piabas e passando em Pedrinhas, chega ao rio Paratibe, cuja margem se sobe até o riacho Cova de Onca (ahi terminam os limites com o município do Recife pelo Sudoeste e começam com S. Lourenço da Matta); desse logar toma a Oeste pela matta que fica 10 kilometros além da estrada que segue do rio Miruira até o de Jacupe (fim do limites com S. Lourenço); continuam então na direcção norte (limites com Iguaçu) pelos rios Miruira, Jacuaribe, indo terminam na barra de Maria Farinha ou do Rio Doce, no oceano.

Topographia. — A cidade, situada em terreno montanhoso, é banhada ao sul pelo rio Beberibe e a leste pelo oceano, tem um aspecto melancolico, que dimana sobretudo de seus templos e conventos annosos, e ainda do grande numero de casas antigas. E' não ha duvida, uma cidade de recordações historicas; aqui, alli e acolá passam por diante de nossa imaginação os phantasmas do passado que o nosso espirito insensivelmente faz evocar. Entretanto de todos os sitios elevados da cidade o observador tem em frente de seus olhos um quadro incomparavel de uma belleza sem par, um panorama cuja perspectiva sómente com infidelidade se descreve.

A leste, o oceano beijando-lhe os pés, ora verde, ora azul, como uma esmeralda ou saphyra liquida, conforme a tonalidade das cores reflectidas pelo céu, e a vista vai perder-se naquella infinita vastidão equívoca, encantada ainda mais pelo alvejar das velas das jangadas dos pescadores, das barcas que bordejam á praia e do fumo dos paquetes ou vapores que lhe passam ao largo. Ao sul e não longe, gracioso e surgindo das aguas, ostenta-se o Recife, — com sua muralha de pedra em cuja extremidade apparece o pharol da barra; — com seu porto cheio de navios, com sua casarria alvissima, com suas bellas pontes e com todo seu encantador aspecto. E ao ponto e ao norte, finalmente, os campos, as varsecas fertis, embellecidas de coqueiras, e serpeadas, aqui pelo rio Beberibe, alli pelo Paratibe, e além por varios arrols, vendo-se; de permets, na extensão, os casares esparsamente derramados.

Povoados. — Beberibe, a 6 kilometros ao oeste, á margem do rio Beberibe, tem uma capella de Nossa Senhora da Conceição e está ligado ao Recife e Olinda por estrada de ferro, sendo um logar muito pittoresco. — Porto da Madeira, perto



CHAVE E SOLUÇÃO DO ENIGMA DE PEDRO STRONG

PREMIO

O autor oferece, como premio, para ser sorteado entre os decifreadores exactos, um dicionario Simões da Fonseca.

HORIZONTAES

- 1—Arvore do Brasil sem fim
3—Montanha da ilha de Creta (t. de geogr.)
4—Cabeça e corpo de Idolo
7—Insectos hymenopteros
17—Só na essencia
19—Persuasivo
20—Graduar na França
21—Deus te salve!
23—Dis-se dos monstros que têm as duas orelhas confundidas numa só
24—Serve para chamar
26—Nada tem
28—Corte (fig.)
29—Nos temos invertido
30—Logro pela metade
31—Eu
32—Na Imaginação
34—Homem sem barriga
35—Doutor abreviada
36—Semanalmente tem
38—Difficuldade
39—Sino rachado
40—Patria de Abraham
41—Faca sem "cabo"

- 42—Eleonora, Olga e Synesia
44—Perdido
46—Privado
46—Herva medicinal
48—"Cós" de calça
49—Toda sala tem
50—Em Roma
51—Avô de Priamo (Myth.)
52—Telco (Bot.)
54—Faço sem os extremos
56—Dentro da mala
56—Moeda da Asia
58—Intervenção
59—Intriga
60—Prefixo
61—Prefixo
62—"E" meu sendo do Frances
64—Nota musical
66—Toda mocidade tem
66—... de officio
67—Prefixo
68—Edição incompleta
69—Emboçadura de um rio
71—Denota privação
72—Cidade de Wurtemberg
75—Afastado na França
76—Mulher

- 77—Sahida abreviada
79—Marcellino Netto
80—Metade de nove
81—Lingua fallada na idade media pelos povos situados ao N. de Loire
83—Maleta usada pelos Mouros sem "fundo"
84—Amphibio (Ant.)

VERTICAES

- 1—Prefixo
2—Poeta pernambucano
4—Proverbio de convicção acrobatico da primeira
5—Tem annotado
6—Tres pedações de limão
7—Meio tostão
8—Está sem a ultima
9—Corre
10—Edgard Vieira da Cunha
11—Boelro parido
12—De manhã tem...
13—Privada
14—Algun
15—Meio enorme
16—A terceira entre "esses"
18—Manto real
22—Siga
26—Parte do navio
27—Constellação boreal
28—Primo de Maforma (Bionr.)
31—Aqui tendes
33—No Areopago
37—Tempo japonés
38—Querer pela metade
41—Cavallo de Napoleão I
42—Vento
47—Preceptor
48—Cria sem fim
61—Internato ANTONIO MORENO
52—Argola molta
57—Resoa
58—Medida de Amsterdam
61—Prefixo
62—Difficuldade
68—O n. 31 vertical
69—Nós temos
70—Affluente do Danubio
71—Affluente do Danubio
72—Cabo
74—... de furo
78—Prefixo
82—Prefixo

O L I N D A

daquelle povoado está dividido em duas partes, — do Alto, à margem da via ferrea e debaixo à margem do rio Beberibe — possui uma capella de S. Benedicto — Pau Amarello, à borda do mar e ao norte tem uma igreja de N. S. do O' Maranguape, no littoral, a 12 kilometros ao norte — N. S. do O' — tambem na costa e ao norte — Paratibe, Janga, e outros menos importantes.

Orographia— Em Olinda não ha serras propriamente ditas, sim collinas e montes de pequena elevação. E com excepção do terreno em que está situada a cidade, raras ondulações se notam em seu solo.

Hydrographia— E' banhado e

município a leste pelo oceano. Diversos rios, de pequeno curso regam-lhe o territorio entre os quaes: O Beberibe, que vem do município de S. Lourenço da Matta, corta o município do Recife e Olinda e vai, em confluencia com o Capibaribe, derramar no oceano.

O Paratibe, que tem as vertentes no monte denominado Cabeça de Cavallo (donde tambem procede o Beberibe), passa no engenho Jardim, na povoação do seu nome, na Usina Paulista e sem Maranguape, e lança-se no mar depois de receber o rio Dóca, o Timbó, que toma a direcção norte, indo derramar no oceano depois de receber o

Zumby. E outros de menor curso e volume d'agua.

Pharol. — Está situado onde foi o antigo forte Montenegro na latitude 8° 1' 20" sul e longitude oriental de 3° 13' 20" do Rio de Janeiro. O aparelho de luz é dioptrico de 4.ª ordem; exhibe luz fixa e alternada por lampejos brancos, de 2 em 2 minutos. O plano focal eleva-se acima do prisma 19 metros em uma torre octogonal de ferro forçada. Sua luz é visivel na distancia de 10 a 12 milhas em tempo claro.

Estrada de ferro e outras vias de communicação. — Está ligada ao Recife pela Pernambuco Tramways que tambem pos-

(Conclusão)

sué um ramal de estrada de ferro para o povoado de Beberibe. Existe uma boa estrada de rodagem entre Recife e Olinda e desta até a cidade de Goyanna, passando por Paulista e Igua-rassu'.

Commercio Industria e Agricultura. — O município de Olinda é de pouca importancia por seu commercio e industria. A agricultura, além da plantação de cereaes, taes como mandioca, milho, feijão, etc., comprehende o plantio de canna, havendo alguns engenhos e a Usina "Timbó" e ainda o cultivo abundante do coqueiro. No littoral ha algum serviço de pesca e quasi nada mais de que mereça menção.

Laboratorio Paulista de Biologia

Rua Tymbriás 2, sobrado — S. Paulo — (BRASIL) Caixa Postal 1892
 Director Consultivo: Prof. Ulysses Paranhos Consultor Technico: Pro. Ernesto Bertaroff
 Director Technico: Pro. Dr. A. Caria

Produtos Recomendáveis aos Snrs. CLINICOS

- ASPIR** - (Citrato-bismuthato de sodio) — Cura imediata de todas as manifestações da febre com poucas injeções intra-musculares. Não produz estomatites, nem albuminuria. Aplicações indolores e de 3 em 3 dias.
- PALUDAN** - Medicamento chimiotherapico ideal contra o paludismo. Milhares de successos nas zonas malarigenas. Injeções intra-venozas e intra-musculares.
- CITOSAN** - Medicação intensa pelos eosinófilos (0,30 por ampolla de 5 c. c. de soro physiologico estriquinizado). Indicado nas leishmanias, doenças torçidas da pelle, tuberculose e convalescença de moléstias prolongadas. Uma injeção intra-muscular diaria.
- CRYSTAES IODADOS** - Succedaneo dos sais de Karstedt. Usado nas enterites e entero-colites chronicas, doengas do figado e numa chicara de agua quente pela manhã em jejum.
- BIOESTAN** - Comprimidos de oxido de estanho, estanho metallico e levedo de cerveja. Combinação ideal contra as infeções estaphylococcicas da pelle. Use de 2 a 5 por dia.
- BIOMANG** - (Nucleinato de manganeso). Verdadeira oxydase, agitado na economia, com função de verdadeiro catalisador. Indicado nas anemias globulares e hemolyticas e na convalescença das moléstias infectuosas. Injeções hypodermicas diarias. Comprimidos: 2 a 3 por dia.
- ENTEROPAN** - (Vacuna contra as affecções não especificas do intestino). Indicado nas enterites, intero-colites e diarréias rebeldes, 2 a 2 injeções por dia.
- ANEMONA -OVARO-MAMELLINA** - Associação dos extractos ovaricos e mammaricos com extractos estabilizados de psicidia, viburnum e hamamelis. Cura as menorrhagias, ovarites, menstruações dolorosas, accidentes da menopausa e perturbações da puberdade. Use duas colheres de café por dia, meturadas a um copo de agua.
- BIOINTER** - (Extracto de glandula masculina). Poderoso medicamento indicado na asthenia nervosa, depressão sexual, neurasthenia genital, scindidade precoce, hypoplasias genitales da puberdade. Em injeções hypodermicas diarias, ou em comprimidos, usados 3 diariamente.

Deposito em Recife à Rua Marquez de Herval, 201-L. andar—Telephone, 2540—End. Teleg. BIONORTE



AS CRIANÇAS DE PEITO
 CUJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO DE GIFFONI
 AUGMENTAM DE PESO e FICAM BELLAS,
 ROBUSTAS e DESENVOLVIDAS.
 À VENDA NAS BONS PHARMACIAS e DROGARIAS.
 DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C^o
 RUA 1^a DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
 12.283.748/15 17-465 DE 15-9-1905 (MARCA REGISTRADA)

Asthma. Bronchite Asthmatica

Os accesos agudos cedem promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevem com o PO' INDIANO de Giffoni. (Vide o modo de usar no rotulo). Para os casos chronicos, GOTTAS INDIANAS de Giffoni. Nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito DROGARIA GIFFONI
 17, Rua Primeiro de Março 17.
 Lic. D. N. S. P. n. 33, de 26-4-1909; e n. 189
 16 - 9 - 311.
 RIO DE JANEIRO

DOENÇAS BRONCHO-PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, se-
 nhoras fracas e convalescentes é o **PHOSPHO-THIOCOL GRANU-
 LADO** de Giffoni pelo phosho caucio physiologico que encerra,
 elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os mus-
 culos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro, pelo sulfogala-
 col, tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tem-
 po e appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo aug-
 menta. É o fortificante indispensavel na convalescença da pneu-
 monia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

RECHITADO DIARIAMENTE PELAS SUBMIDADES

MEDICAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS

Em todas as pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI**

Rua 1^a de Março, 17 — Rio de Janeiro



O **PILOGENIO** SERVE EM QUALQUER CASO
 Se quase não tem, serve o **PILOGENIO** porque
 fará vir o cabelo novo e abundante se começa a ter
 pouco, serve porque impede a queda. Se tem muito
 serve porque garante a hygiene do cabelo. Alada para
 a extincção da caspa para o tratamento da barba, e
 loção de toilette, o **PILOGENIO** sempre o **PILOGENIO**.
 A' venda em todas as pharmacias, drogarias e per-
 fumarias.

Lic. D. N. S. P. N. 727, em 28-3-1908

INDICADOR

MEDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS

CLINICA MEDICO CIRURGICA DO DR. JUSTINO GONÇALVES

Médico parteiro e operador especialista nas Moléstias de Sedoras, Crenças e Syphillis. Residência: Rua de S. Bento n. 301. Consultório: Praça da Independência n. 50, 1.º andar. De 2 às 5 horas da tarde

DR. COSTA RIBEIRO

Polycênico
Rua Larga do Rosário n. 228, 1.º andar

FARMACIA NORMAL

Rua do Rangel n. 200

Aboluto escrupuloso e exatidão no avelamento de receitas medicas.

RECIFE

CLINICA DENTARIA DE J. DANTAS SEVE

Consultorio: Imperatriz, 64, 1.º andar. Análise de dentes e do nervo dentario absolutamente sem dor, pelo methodo de Lowan

DR. ADALBERTO CAVALCANTI
Médico do Hospital de Alienados

Doenças Internas, Afecções do sistema Nervoso, Coração e Pulmão. Cons. R. Imperador, 14, 1.º andar, de 3 às 5 da tarde. Res. R. Gervasio Pires, 257. Telephone, 504

DR. AMARO PEDROSA

ADVOGADO

Rua 1.º de Março n. 64, 1.º andar

LUCIO C. DE SA LEITAO

Cirurgião dentista
Consultorio: Imperatriz, 17 (1.º andar). Consultas: Ss 11 e 1 sa 5. Residência: Av. Alcabala, 156. Telephone, 581

FUTUROPIA QUEIROZ

Particla

Com longa pratica do Hospital Pedro II e clinica de modicos especialistas, offerece seus serviços profissionais e como ajudante de tratamentos gynecologicos a quem delles precisar.

Rua Imperial n. 165
— Chupados a qualquer hora —
S. José **RECIFE**

GABRIETE DENTARIO DO DR. MANOEL MATTOS

Praça da Independência n. 50, 1.º andar
Consultas: das 8 as 11 e das 14 as 17 horas
Cuidadoso tratamento das moléstias da Boca e perfalta execução nos serviços de protese dentaria

DR. CAETANO GALVARDO ADVOGADO

Escrip. — Rua Duque de Caxias n. 81, 1.º and. Esp. — das 12 as 14 1/2

DR. JORGE BITTENCOURT
Partos e moléstias de senhoras
Escritorio: Rua Sigismundo Gonçalves, 58, 1.º andar. Residência: Viçconde de Goyanna, 198

CLINICA MEDICO CIRURGICA DO DR. ALFREDO DE MEDEIROS

Médico da Liga contra a Tuberculose e chefe da Polyclinica do Hospital Pedro II
Especialidades: Moléstias dos Pulmões, Estomago e Intestinos
Consultorio: Rua Larga do Rosário n. 228, 1.º andar. Consultas de 12 as 3 1/2 horas da tarde
Residência: Esplanada Avenida João de Barros, 1450 (antigo 50). Chamados por escripto a qualquer hora

DR. JOSE HUGO

Advoga perante a Justiça federal e local e emarraga-se de processos de terrenos de marmiza, montão-pio, meto selado, pensão e quaisquer liquidações commerciaes ou administrativas n'esta cidade e na Capital Federal. Recife. Escrip. Rua 15 de Novembro, 276, de 11 as 13 horas.

TELEPHONE, 571

DR. GILBERTO FRAGA ROCHA
Clinica de olhos, nariz e ouvido
Escritorio: rua Sigismundo Gonçalves (per cima de antigo "Louvre")

CLINICA DENTARIA DO DR. FRAGA ROCHA

Imperatriz, 107 — 1.º andar
Telephone, 739 — **RECIFE**

OCULISTA AMERICANO DR. CELERINO

Especialista em Exames de refração dos olhos
Consultorio: Optica Americana, Rua Nova, 300 (1.º andar). Recife

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

ROSA BORGES & Cia.

Importadores e recolhedores. Recolhedores de productos do Estado. Casa Matriz: Rua Viscondessa Raparica, 91. Caixa de Correo, 158. End. Teleg. "Rosa Borges". Pernambuco. Casa Filial: Rua de Albuquerque, 117. Caixa Postal, 29. End. Teleg. "Lafayette", Recol. — Alagôas. Uaiua "S. Ignacio", Cabo — Pernambuco

DIAMANTINO COELHO

Commissões — Consignações — Conta Propria — Algodão — Assucar — Café — Mamona — Alcool
Pernambuco — Caixa Postal, 372.
Praça Arthur Oscar, 217, 1.º andar.
End. Teleg. "Diamantino".
S. Paulo — Caixa Postal, 1659, 15 de Novembro, 27, 2.º, Sala 3. End. Teleg. "Diamantino"

LEBO & Cia.

Assucar, alcool, borracha e anilagem
Rua Barão do Triunpho, 303
M. DA NOVA & Cia.
Commissões, Representantes e Importadores
Marque, Farinha de Trigo, Ssbo e Graxa refinada. Codigos: Ribeiro, Borges, A. B. C. (S. Ed.) e Particulareres. End. Teleg. "Citrus". Telefone, 188. Caixa Postal, 322. Rua Visconde Yacorio, 113. PERNAMBUCO

NEIRA LINS & Cia. ASSUCAR

SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ OTTO LEGITIMO LIMITADA

Avenida Marquez da Olinda n. 150
Caixa Postal, 208. Telegrammas: "Otomotors". Motores a gaz pobre, kerosene e óleo crú, motores Diesel e motores maritimos. Machinas em geral

GOMES OLIVEIRA & Cia.

Exportadores da alcool e aguardente
End. Teleg. "Oliveira" — Caixa Postal, 374. Avenida Lima Castro, 2258

OSWALDO MACHADO BILANDAO

Despachante aduaneira e da Recolhedoria do Estado. Residência: Rua de Rocioleira n. 478 — Pernambuco

Escritorio: Avenida Marquez de Olinda, 1.º andar. Estrada: Rua Alvarca Cabral, 148. Representação de Despachos de Exportação e Importação

ROSBACH BRASIL COMPANY

Oleas, pellic, sabão, cauros, algodão, anilagem, borracha, carvão de algodão, cora de cernacha, farelo de carvão de algodão, trigo e mamona

Rua dos Guararaps, 297

MARTINS & CARUTO

Assucar, anilagem a milho

Rua Barão do Triunpho, 41

ANNRIL GOM'EA

Algodão, couro preparado e café

Avenida Rio Branco, 68, 1.º

ALBERTO LUNDGREN & Cia. Ltd

Rua do Imperador Pedro II, 503 e 511. Recife — Pernambuco. Caixa Postal n. 15 — Endereço Telegrafico "Paulista". Importação e Exportação de Todos os Racionaes e Especificos. Unicos depositarios dos artigos de Companhia de Tecidos Paulista

PINTO & CARDOZO

ASSUCAR
Rua Barão do Triunpho, 148

SCHENKER & RODRIGUES

Café, cera de carnauba e doces
End. Teleg. "Schonkerka"
Caixa Postal, 173
Rua do Imperador Pedro II, 354, 2.º

LOYO & Cia.

ASSUCAR E CAFÉ

Rua Viscondessa Raparica, 121

PEREIRA PINTO & Cia.

Alcool e aguardente

Rua Barão do Triunpho, 445

CAÇADO FINO

Especialidades para o fabrico
PAIVA FERREIRA & Cia.
Cimento, Atulagos e artigos sanitarios
Telephone n. 803. Teleg. "Chacim"
15, R. do Livramento, 45
RECIFE — PERNAMBUCO

RENE HANSHEER & Cia.

Rua de Imperador Pedro II, 538
TECIDOS

Loureiro Barbosa & C. LTD.

Importadores e Exportadores

Proprietarios da Fabrica de Sabão e Sabonetes Dois Irmãos

Sabonetes
finos e perfumados.

Sabão
marmorizado, o melhor e
o mais economico.

Prefiram os productos LOUBOSA

A grande marca brasileira.

Jaragua'--Alagôas

Sapataria Inglesa

ANTONIO LEITE & Cia.

Calçados finos para homens,
senhoras, e creanças

NOVIDADES

Rua Barão da Victoria 204

Telephone 121,

RECIFE

SOUZA FERREIRA & Co.

ENGENHEIROS ELECTRICISTAS
IMPORTADORES DE ARTIGOS ELÉC-
TRICOS.

Especializam-se em instalações electri-
cas particulares para o que dispõem de pes-
soal com a necessaria habilitação technica
assim como material de superior qualidade
inclusive grande sortimento de apparatus
de luz.

RUA BARÃO DA VICTORIA, 270 —

TELEPHONE 534

INDICADOR
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, AGENCIAS

VIEIRA, COUTINHO & Cia.
ASSUCAR
Rua Visconde de Itaparica, 77

SILVA GUIMARAES & Cia.
Assucar, xarope e farinha de trigo
End. Teleg. "Guimaraes"
Caba Postal, 157
Rua Visconde de Itaparica, 97

NOVA & ABREU ASSUCAR
Rua dos Guararapes, 215, 1°

WILLIAMS & Cia.
Assucar, café, mamona, milho e couro preparado
Rua do Bom Jesus, 144, 1°

End. Teleg. "União" — Caixa Postal, 200 — Telephone, 1919
Rua Vignário Tenorio, 137 Trav. do Madre de Deus, 95

FERRIEIRA, RODRIGUES & Cia.
Importadores e Exportadores
Estrada, Louças e Papelaria
RECIFE — PERNAMBUCO

A. JOVINO DA FONSECA & Cia.
Assucar e carvão animal
Rua Barão do Triunpho

A. OLIVEIRA & IRMAO ASSUCAR
Rua do Vigário Tenorio

M. DA SILVA LOYO & Cia.
Rua Visconde de Itaparica, 171

ALVES FERNANDES IRMAOS ASSUCAR
Praça Arthur Oscar, 217

PAIVA FERREIRA
O sortimento de CALÇADOS da casa PAIVA FERREIRA — Livramento n. 15 — rivaliza com o das melhores casas do Recife; com a diferença porém, que seus preços são sempre mais baixos. Teleph. 303 — Teleg. CHACHIM

CORTE E GUARDE
Com esta "coupon" V. Excia. terá direito a uma caixa de pó de arroz "Fanit", — e effectuando compras no valor de 20\$, — idem a uma caixa de pó "Cigana" — grande — de 40\$ a 60\$, — idem — a uma caixa de sabonetes de 70\$ a 90\$; e de uma caixa de pó "Origan de City", de 100\$ milms. Todos a "TOSCA", 25 — Livramento — 20 (Farrandas e modas)

A. C. COSTA ALECRIM ASSUCAR
Rua Barão do Triunpho n.º 258

BRAULIO GONÇALVES
Mamona e assucar
Rua Barão do Triunpho, 280

A. BEZERRA LEITE
Assucar, café, milho e feijão
End. Teleg. "Abelha"
Rua Tobias Barreto, 363

AUGUSTO G. GALVÃO
Assucar, aguardente e alcool
Rua do Pilar, 147

JOSE DE VASCONCELLOS & Cia.
ALGODOO
Rua Marquez de Herval, 244, 1°

ARTHUR VIEIRA
Assucar, algodão, café, milho e mamona
Rua Barão do Triunpho n. 209

GOMES OLIVEIRA & Cia.
Alcool e aguardente
Avenida Lima Castro, 2256

MODISTA
Mme. SOARES DE OLIVEIRA
Executa com perfeição, rapidez e grande modicidade de preços, vestidos por elegantes e lindos modelos, garantindo um acabamento irreprehenivel. A titulo de reclame executou-se vestidos para passeio a 20\$000. ATELIER: — Rua Nova n. 259 — 1.º andar

CASA DUAS NAÇOES
Compre-se tudo!
Offerece todas as vantagens a quem queira vender os objectos domesticos usados. Compram-se, trocamos, movéis e adornos: nra casamentos e bañtas

A. WOLKOFF & C.
Rua Marcolló Dias n. 106 — Recife

ATELIER DE PHOTO-GRAVURA
Bavanteu Tallas
Estrada dos Remedios n. 2228
TELEPHONE N. 746
RECIFE

MACIEL, CORDEIRO & Cia.
Commissões, Consignações e Conta Propria —
54, Travessa Marquez de Herval, 54
Recife — Pernambuco
Teleg: — Macielro

SOARES CALDAS & Cia.
Café, assucar, algodão e mamona
Avenida Marquez de Olinda, 150, 1°

JOSE RUFINO & Cia ASSUCAR
Rua Barão do Triunpho, 77, 1°

ROXWELL & Cia.
A n i a g e m e a l g o d ã o
Rua dos Guararapes, 389

PINTO LAPA & Cia.
Alcool, aguardente e bebidas
Viveiros do Muniç, 110

COMPANHIA GERAL DE MELHORAMENTOS
Assucar e alcool
Rua Barão do Triunpho, 77, 1°

JOSE T. DE MOURA ASSUCAR
Rua dos Guararapes, 363

D. GONÇALVES & Cia.
Assucar, oleos, aniagem e cel
Avenida Rio Branco, 128, 1°

DURAES, CARDOSO & Cia.
Assucar, aguardente, bebidas, arroz, café, doces, feijão e milho
Rua João de Rego, 182

JOSE DE VASCONCELLOS & Cia. ALGODÃO
End. Teleg. "Vasconcellos"
Rua Marquez de Herval, 254, 1°

OLIVEIRA FILHO & Cia.
Arroz, assucar, café, doces, oleo, aguardente, bebidas, mamona, couro preparado e còcos
Praça Barão de Lucena, 516

MONTENEGRO, SIMOES & Cia.
Alcool, oleo e productos pharmaceuticos
Rua Barão da Victoria, 200

LEONIDAS BARBOSA
Café e algodão
Rua Barão do Triunpho, 101, 1°

I. F. DE PONTES & C.
Caixa Postal, 185 — Rua do Bom Jesus, 220, 1.º andar, Sala 4 —
Telephone n. 1788 — End. Tel. "Animo"

Vendem: alvaido; cal branco e virgem e extinto; cal preto virgem e extinto; carbonato de ammoniaco; bicarbonato da soda; carbonato da magnesia; lupulo; chloruro de cal; ferro gusa; coque para fundição; carvão de pedra; grampos para estrada de ferro; azul de assucar; enxofre; soda caustica; metal anti-fricção; papel de prova e outros. Consultam os nossos preços.

A INTERNACIONAL
Armazem: Rua do Imperador, 309 e Avenida Martins de Barros, 203
End. tel. "Pinal", Código "Ribeiro", Tel. 344. Bellos, artisticos e luxuosos mobiliarios, Club de moveis, adornos, metais, lapocarias.

PINHEIRO & ALMEIDA
REPRESENTAÇÕES

COMISSOES E CONSIGNAÇÕES
Codigo — Ribeiro e Mascotte
Endereço telegraphico — SANTOS
ADOLPHO SANTOS
Agente de Richard Walchero e Cia. Rua Imperador Pedro II, 376 — 1.º andar.

PERNAMBUCO—RECIFE
PHARMACIA FLORENTINAS
de
ANTONIO DE AZEVEDO
Recifeituario e drogaria
— Rua das Florentinas —
RECIFE

CASIMIRO, FERNANDES & Cia.
Fabrica de velas do cera
Grandes vendedores de papel para jornais, revistas e para embrulhos, livros em branco etc.
Rua Duque de Caxias, 375/387
RECIFE

ETIENNE OSWALD
Representante das Linotypos Margenthaler-Tintas Ch. Loritoux & Co. — casa de estylos, de miudezas, etc. Escritorio fundado em 1904. Praça Barão de Lucena, 38, 1º andar — Recife

BRUNO VELLOSO.
Teclidos
Rua dos Guararapes, 87

ALBINO SILVA & Cia.
Farragens
Avenida Marquez de Olinda, 191

REVISTA DE PERNAMBUCO



SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

PERNAMBUCO — BRASIL

EXPEDIENTE

A "Revista de Pernambuco" é elaborada pelo corpo Redaccional do "Diario do Estado" e editada pela Repartição de Publicações Officiaes do Estado de Pernambuco.

Assignaturas:

Interior: anno	25\$000
Exterior: anno	30\$000
Numero avulso	2\$000

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M.³!

ANTIGAMENTE 700 Rs
AGORA METADE DO PREÇO!

ESTE PREÇO EXCEPCIONAL E FIXO
é concedido para FOGÕES A' GAZ quando
o consumo exceder a 100 metros cubicos
mensal e não soffrerá alteração nenhuma
com a baixa do cambio, ao contrario, se o
cambio ainda subir, todo o possivel será fei-
to para reduzir esta taxa,



DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE
UM FOGÃO Á GAZ

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

Seccão do Gaz, P. T. & P. Co. Ltd., R. d'Aurora

ELIXIR DE INHAME

DEPURA
FORTALECE
ENCORDA

TÃO
SABOROSO
COMO QUALQUER
LICOR DE
MESA



GRUPO
ACQUARDINI
S.A.

A FABRICA DE PAPEL DE JABOATÃO

No movimento industrial de Pernambuco deve ser reservado um lugar de relevo à Fabrica de Papel de Jaboatão, onde na cidade do mesmo nome occupa uma área de 22900 metros quadrados, ligada a rede da Great Western por uma linha férrea de 500 metros de extensão.

Adquirida, no anno de 1924 pela firma Dolabella Portella, começa dahi o seu grau de desenvolvimento e supremacia. Verdaderamente, notáveis. Incorporada, no principio deste anno pela COMPANHIA INDUSTRIAS BRASILEIRAS PORTELLA S. A. com sede no Rio de Janeiro, ella continua sob a mesma direcção que tem levado a cabo os melhoramentos e as transformações por que tem passando, tornando-a pelo volume da sua produção que é de 6.000.000 kilos annuaes, entre as 22 fabricas de papel existentes no país, uma das mais importantes e melhor apparelhadas.

A fabrica comprehende dois vastos edificios construídos em cimento armado, sendo um destinado as caldeiras e turbinas e outro a confecção do papel ou a fabrica propriamente dita. Quem visitar a fabrica, nas seus dias de labor terá uma impressão exacta de um estabelecimento que corresponde a todas as exigencias da technica moderna, numa orientação de trabalho intenso e vigoroso. Para a produção de sua força existem duas caldeiras "Cassidy Hedge" de 254 H. P. cada uma, e alem de outra de Babcock & Wilcox de 208 H. P. todas munidas de super aquecedores Foster para uma temperatura até 309°. A alimentação dessas caldeiras é toda ella feita por meio de bombas que lhes conduzem a agua já aquecida a uma temperatura de cerca de 80°, em virtude de sua passagem por um economizador Green. É oportuno tambem notar que essas caldeiras que anticamente trabalhavam lenha tem, hoje, no oleo o seu combustível, cujo consumo atinge a cifra elevada de 10.000 kilos diarios. Para o serviço de suprimento de oleo tem as companhias fornecedoras

carros especiais que o conduzem para a fabrica, onde é depositado em dois grandes tanques de ferro com a capacidade de 30 mil litros cada um. Não vale a pena insistir quanto a vantagem economica deste novo combustível, que alem de tudo concorre para evitar a crescente devastação das nossas matias.

Ha tambem duas turbinas dos fabricantes John Kopinga e Oerlinken com uma potencia de 760 H. P. cada uma obedecendo ao que ha de mais aperfeiçoado na technica moderna. Ligado conjuntamente a cada uma das turbinas, está um gerador de 446 KVA, cuja corrente é fornecida aos diversos motores da fabrica. No seu quadro de distribuição estão colocados tres amperímetros, um voltmetro, um kilowattmetro restritor com relógio de precisão e um medidor triphasico. Possui ainda esta secção um regulador automatico ultra rapido para manter constante a tensão, em qualquer variação de carga, ao invés de um serviço manual que tem o inconveniente de exigir uma permanente e vigilante attenção. O serviço de lubrificação é tambem, inteiramente automatico, já estando encomendado um aparelho De Laval para purificação de Oleo.

O papel, como é geralmente sabido, é fabricado com cellulose, actualmente importada do estrangeiro e papéis velhos e trapos collectados e adquiridos aqui mesmo.

A direcção da fabrica está patrioticamente empenhada no sentido de se emancipar da importação estrangeira, estudando o aproveitamento da materia prima nacional existente em nossas madeiras e em nossas fibras vegetaes.

Para a fabricação da massa possui a Fabrica de Papel de Jaboatão tres grandes molinos com capacidade de 300 kgs. cada um para a trituração das aparas ou papéis velhos e da cellulose ou pasta de madeira, alem dos cylindros refinadores os mais aperfeiçoados. Conta tambem esta secção uma corria-

deira para o retalhamento dos trapos e uma caldeira espezica, onde estes mesmos trapos recebem durante tres a cinco horas a acção purificadora do vapor que os expurga dos microbios e das impurezas que, por ventura, contemham.

Os cylindros refinadores estão situados num amplo pavimento superior para onde sobe a materia prima por meio de um possante elevador.

A machina, propriamente, do papel tem uma largura util de 3m. e 20 cm. e convem constatar,—é a mais ampla empregada, no Brasil, para fabricar papéis com varios pesos, entre 40 e 250 grammas por metro quadrado. Entre esta machina e os cylindros refinadores estão collocados tres tanques depositos com a capacidade de 1500 kgs. cada um, onde é a massa ainda uma vez batida, mais um arleiro com dispositivos especiais para depositos de areia que vem na agua condutora da massa e finalmente um depurador Voith que como o nome indica é uma apparelho para purificação das impurezas que ainda se contiñ.

É esta a parte mais interessante da fabricação. Chegada a machina, é curioso ver o lençol de papel numa velocidade de 120 metros por minuto conduzido por uma tela metalleca de comprimento de 17m e 50 e por feltros especiais, passando por prensas onde vai perdendo a humidade, até receber em chelo o vapor quente por meio de cylindros que o seccam inteiramente. Dahi passa o papel a ser enrolado em bobinas para depois ser recortado em formatos diversos.

A cortadeira rotativa marca Haubold é que se pôde dizer a ultima palavra, entre as congeneres, cortando 24.000 kgs. diarios.

Cortado o papel é o mesmo levado para a sala da selecção onde moças se occupam de retirar as folhas estragadas e fazer o respectivo cotaqueim. Trabalham nesta secção cerca de 20 operarias. O papel uma vez seleccionado é emballado numa prensa e conduzido para o Re-

sife, em carros da Great Western e em caminhões de propriedade da empresa.

Possue, ainda, a Fabrica uma officina rigorosamente apparelhada para os reparos e concertos das suas machinas. Estão as officinas confiadas a orientação technica do competente mechanico José Welker.

Trabalham, na fabrica cerca de 160 operarios de ambos os sexos.

Não é possível tambem esquecer uma referencia especial á solicitude e ao carinho da direcção da empresa pela educação e bem estar dos seus operarios. O aspecto social, hoje, visceralmente, ligado ao aspecto economico, no mundo industrial não foi de modo algum esquecido pela Fabrica de Jaboatão.

É assim que ella possui destinada aos filhos dos seus operarios uma escola, perfeitamente apparelhada para instrução dos seus alumnos.

Possue, ainda, cerca de dez casas, onde estão localizados os chefes de suas secções, estando em projecto a construção de uma ampla villa operaria. Ha tambem um bem organizado serviço medico destinado aos operarios, sob os cuidados do dr. Paulo Bernardes.

Contra os accidentes no trabalho, mantém a empresa todos os seus operarios seguros na Companhia Seguranca Industrial.

A Companhia Industrias Brasileiras Portella tem o seu escritório commercial nesta cidade sito á Avenida Moraes Rêgo n. 21 e mais dois grandes depositos para os seus productos.

É director-presidente da Companhia proprietaria da Fabrica de Papel de Jaboatão o sr. Alfredo Dolabella Portella residente no Rio de Janeiro e director, neste Estado da empresa, os srs. José Dolabella Portella e o dr. José Versiani, a cujo espirito de iniciativa e capacidade realizardora, estão confiados os destinos de um dos estabelecimentos industriaes de mais futuro e importancia de Pernambuco.

ESTADO DO PARANÁ



População — habi- tante (civ. — Km. 2)	2.288.015
Industria	128.305
Estabelecim. rurales	26.123
Estim. de assucar	18
Magazins, torrefac- cedores de canna	1.074
Magazins de fabrica- ção	821
Magazins de fabrica- ção	834
Magazins de fabrica- ção	11
Diversas fabricas	431

PRODUCCAO AGRICOLA

Milho	
Assucar	252.000.000
Fabricas de mandioca	240.000.000
Milho	60.000.000
Algodão	15.000.000
Café	15.000.000
Bacsa de mamona	12.000.000
Rapaduras	12.000.000
Feijão	8.000.000
Arroz	3.000.000
Fumo	1.150.000

Fructos — 12.000.000

PRODUCCAO AGRICOLA E INDUSTRIAS NOS MUNICIPIOS

Recife — População 350.871.
Agricultura: canna de assucar, mandioca e fructas. — Indu-
strias: tecidos, ceramica, sabão,
perfumarias, pregos, artefactos
de tecidos, doces, margem de
café, oleos, cartas de jogar, gólo,
exigralo, clarinas, charutos, be-
bidas, cavião animal, canna de
ferro, biscontos, movels, objectos
de cera, chocolate, confeitos, ma-
quina de papello, calçados, chapéus,
estamparia, trituração de sal,
armas, velas de sebo, cotões e
fogões de ferro, encendidos, ma-
quina de seccar, phosphoro, colla.

Agozados de Incessaria — Popu-
lação 17.705. — Agricultura: canna
de assucar, algodão, milho, fei-
jão, mandioca, feijão, mamona, arroz.
Lução de Reiva — População
15.300. — Agricultura: canna de
assucar, algodão, milho, mandioca,
feijão. — Induatrias: queijos,
assucar, bebidas, calçados, conserva-
ras, preparoção de casas de an-
glo.

Altoho — População 39.527.
Agricultura: canna de assucar,
milho, mandioca, feijão, fumo.
Amaral — População 21.142.
Agricultura: canna de assucar,
milho, mandioca, feijão, fumo.
Arca Preta — População 21.785.

Arca Preta — Agricultura: canna de
assucar, milho, fumo, mandioca,
feijão.
Arca Preta — População 21.785.
Agricultura: canna de assucar,
milho, mandioca, fumo.
Induatrias: conservas, margem
de café.

Bela Vista — População 8.596.
Agricultura: canna de assucar,
algodão, milho, mandioca, feijão,
mamona, arroz, fumo. — Indu-
strias: queijos, calçados, cerami-
ca.

Berzosa — População 46.198.
Agricultura: canna de assucar,
algodão, café, milho, fumo, man-
dioca, feijão, mamona, fructas.
Induatrias: Doces, massa de to-
rta, café, calçados, cotões, quei-
jos, couros, bebidas, margem de
café, movels, vinagre, artefactos
de tecidos, etc.

Bomito — População 6.577.
Agricultura: canna de assucar,
algodão, café, milho, fumo, fei-
jão, mandioca, fructas, cecos.
Induatrias: bebidas, couros, con-
servas, vinagre, calçados, cerami-
ca, obras de metal.

Rio Vista — População 7.967.
Agricultura: canna de assucar,
algodão, mandioca, feijão, man-
doca, arroz.
Rom Conselho — População 2.
Agricultura: canna de

assucar, algodão, milho, café,
mandioca, feijão, fumo. — Indu-
strias: bebidas, calçados, vinagre,
etc.
Bom Jardim — População 1.233.
Agricultura: canna de assucar,
milho, fumo, mandioca, feijão, ma-
mona, fructas. — Induatrias: be-
bidas, calçados, vinagre, etc.
Brasão da Madre Deus — Popu-
lação 48.784. — Agricultura:
milho, café, fructas, feijão, man-
dioca, fumo. — Induatrias: bebi-
das, calçados, movels, queijos,
couros, artefactos de tecidos, te-
lengas a mão, cordas.

Belaçu — População 23.621.
Agricultura: canna de assucar,
algodão, milho, mandioca, café,
calçados, queijos, chapéus de pa-
lha.
Cabo — População 31.911.
Agricultura: canna de assucar,
cecos, milho, mandioca. — Indu-
strias: polvoras, ceramica, estacas,
bebidas, perfumarias, movels, ar-
tefactos de tecidos, immanos.

Casbatoeira — População 54.251. — Agricultura: canna de
assucar, algodão, café, milho,
assucar, algodão, café, fumo,
fructas. — Induatrias: bebidas,
calçados, margem de café, movels,
queijos, vinagre, artefactos
de tecidos.

Cabro — População 15.227.
Agricultura: canna de assucar,
algodão, milho, mandioca, feijão,
arroz.
Cacuru — População 61.636.
Agricultura: canna de assucar,
algodão, café, milho, mandioca,
feijão, mamona, fructas, etc.
Induatrias: Arigos de couro, cal,
sábão, telengas a mão, bebidas,
fumo, margem de tecidos, queijos,
calçados, chapéus, movels, pro-
ductos de café, movels.

Cacuru — População 39.225.
Agricultura: canna de assucar,
algodão, café, milho, mandioca,
feijão, mamona, fructas, etc.
Induatrias: bebidas, calçados, vi-
nagre.

Escada — População 21.125.
Agricultura: canna de assucar,
café, mandioca, cecos. — Indu-
strias: bebidas, calçados, conserva-
ras, movels, fructas, etc.
Está — População 21.201.
Agricultura: canna de assucar,
milho, algodão, feijão, mandioca,
fumo, café.

Floripa — População 23.245.
Agricultura: canna de assucar,
algodão, milho, mandioca, café,
feijão, arroz, mamona, fumo.
Induatrias: calçados, chapéus de
palha e couro, sabão, bebidas.

Floripa — População 23.245.
Agricultura: canna de assucar,
algodão, milho, mandioca, café,
feijão, arroz, mamona, fumo.
Induatrias: calçados, chapéus de
palha e couro, sabão, bebidas.
Glória de Goyá — População
33.622. — Agricultura: canna de
assucar, algodão, milho, café,
mandioca, feijão, mamona, fumo.
Induatrias: couros, cal, bebi-
das, calçados.

Gravata — População 18.907.
Agricultura: canna de assucar,
algodão, milho, café, mandioca,
feijão, mamona, fructas, arroz,
fumo.

Gravata — População 37.705.
Agricultura: canna de assucar,
algodão, milho, café, mandioca,
feijão, mamona, fumo. — Indu-
strias: queijos, couros, fibras de
cristal, calçados, vinagre, biscontos,
electras, sabonetes.

Goymas — População 53.854.
Agricultura: canna de assu-
car, cecos, algodão, milho, fei-
jão, fumo, arroz, mandioca, fructas,
mamona, arroz. — Induatrias: tecidos, bebidas, obras
de metal, margem de café, cerami-
ca, calçados, vinagre, biscontos,
electras, sabonetes.

Guarunha — População 67.278.
Agricultura: canna de assucar,
algodão, milho, fumo, mandioca,
fructas, mandioca, fumo, milho, fei-
jão, arroz, café. — Induatrias: sabão,
bebidas, calçados, couros, oleo,
calçados, queijos, arroz, conserva-
ras, margem de café, vin-
agre, calçados, etc.

Imperatriz — População 25.690.
Agricultura: canna de assu-
car, milho, mandioca, feijão, fu-
mo. — Induatrias: sabão, cerami-
ca, bebidas, calçados, vinagre,
etc.

Imperatriz — População 21.231.
Induatrias: canna de assucar,
fumo, cecos, feijão, milho. — In-
duatrias: bebidas, calçados, vi-
nagre, artefactos de tecidos.
Itambé — População 29.914.
Agricultura: canna de assucar,
algodão, café, milho, feijão, man-
dioca, fumo. — Induatrias: bebi-
das, calçados, vinagre, cerami-
ca, maceraria, cactarias, fuel-
laria.

Ignarassá — População 39.918.
Agricultura: canna de assu-
car, café, mandioca, milho, fei-
jão, fumo, cecos. — Induatrias:
cal, solinas, cortinas, covas,
pretes, oleo de cecos, bebidas, ci-
garros, calçados, margem de café,
estapas, fibras.

Jabotiá — População 46.097.
Agricultura: canna de assu-
car, café, cecos, milho, feijão,
fumo, mandioca, fructas. — In-
duatrias: papel, bebidas,
calçados, margem de café, vi-
nagre, artefactos de tecidos, pro-
ductos pharmaceuticos.

Jabotiá — População 16.097.
Agricultura: canna de assucar,
café, milho, feijão, fumo, man-
doca, fructas, etc.
Jabotiá — População 16.097.
Agricultura: canna de assucar,
café, milho, feijão, fumo, man-
doca, fructas, etc.

Jabotiá — População 16.097.
Agricultura: canna de assucar,
café, milho, feijão, fumo, man-
doca, fructas, etc.

Jabotiá — População 16.097.
Agricultura: canna de assucar,
café, milho, feijão, fumo, man-
doca, fructas, etc.

Jabotiá — População 16.097.
Agricultura: canna de assucar,
café, milho, feijão, fumo, man-
doca, fructas, etc.

Jabotiá — População 16.097.
Agricultura: canna de assucar,
café, milho, feijão, fumo, man-
doca, fructas, etc.

Jabotiá — População 16.097.
Agricultura: canna de assucar,
café, milho, feijão, fumo, man-
doca, fructas, etc.

Jabotiá — População 16.097.
Agricultura: canna de assucar,
café, milho, feijão, fumo, man-
doca, fructas, etc.

Jabotiá — População 16.097.
Agricultura: canna de assucar,
café, milho, feijão, fumo, man-
doca, fructas, etc.

Jabotiá — População 16.097.
Agricultura: canna de assucar,
café, milho, feijão, fumo, man-
doca, fructas, etc.

São Bento — População 39.789.
Agricultura: canna de assucar,
algodão, café, milho, mandioca,
feijão, mamona, fumo. — Indu-
strias: queijos, manteiga, arroz,
couros, cordas, vinagre, artefactos
de tecidos.

S. José de Egypto — Popu-
lação 15.000. — Agricultura: canna
de assucar, algodão, café, milho,
mandioca, feijão.

S. Lourenço da Matta — Popu-
lação 25.993. — Agricultura: canna
de assucar, café, cecos, milho,
mandioca, feijão, fructas. — In-
duatrias: tecidos, artefactos de
tecidos, ceramica, bebidas, ma-
veis, calçados.

Serrolim — População 14.994.
Agricultura: canna de assucar,
algodão, cecos, feijão, milho, ma-
mona, fumo. — Induatrias: bebi-
das, calçados.

São Formoso — População 10.120.
Agricultura: canna de
assucar, cecos, milho, mandioca,
fructas.

Taurari — População 14.144.
Agricultura: canna de assucar,
café, feijão, mandioca, milho, ma-
mona.

Tupã — População 52.236.
Agricultura: canna de assucar,
cecos, mandioca, algodão, fei-
jão, fructas. — Induatrias: fios de
algodão, vinagre, artefactos de
tecidos, margem de café, manteiga,
movels, bebidas, calçados, acra-
beria, serrarias, familiaria, mecha-
nica, doces, fructas, etc.

Tourense — População 37.410. — Agricultura: canna de
assucar, algodão, café, milho,
mandioca, feijão, mamona, fumo.
Triunfo — População 17.594.
Agricultura: canna de assucar,
algodão, café, milho, mandioca,
feijão, fumo. — Induatrias: queijos
arros, couros, vinagre, ma-
veis, bebidas, calçados, perfumaria-
ria.

Viçosa — População 59.772.
Agricultura: milho, feijão,
mandioca, fumo, café, canna de
assucar, algodão, etc.

Viçosa — População 59.772.
Agricultura: milho, feijão,
mandioca, fumo, café, canna de
assucar, algodão, etc.

Viçosa — População 59.772.
Agricultura: milho, feijão,
mandioca, fumo, café, canna de
assucar, algodão, etc.

Viçosa — População 59.772.
Agricultura: milho, feijão,
mandioca, fumo, café, canna de
assucar, algodão, etc.

Viçosa — População 59.772.
Agricultura: milho, feijão,
mandioca, fumo, café, canna de
assucar, algodão, etc.

Viçosa — População 59.772.
Agricultura: milho, feijão,
mandioca, fumo, café, canna de
assucar, algodão, etc.

PODER EXECUTIVO

Governador de Santa Letícia.
Secretario de Fazenda: Dr. José
de Ceca Complement.
Secretario de Justicia: Dr. Au-
gusto de Moraes.
Secretario de Agricultura: Dr.
Samuel Harbano.
Diretor de Sanidade e Saude e As-
sistido — Director: Dr. Amara-
do de Moraes.
Comandante Geral de Vinhos e
Obras Publicas — Director: Dr.
Gulben de Moraes.
Comandante de Polícia de Bom-
meiros — Coronel João Nunes.

PODER LEGISLATIVO

Presidente do Senado: Dr. Pa-
tri Chaves.
Presidente da Camera dos
Deputados: Conde Henrique Va-
vier.

PODER JUDICIARIO

Superior Tribunal de Justitia —
Presidente: Dr. Luiz de Moraes.
Procurador Geral da Estado —
Presidente: Dr. João Pava de
Carvalho Barros.

Laboratorio Paulista de Biologia

Rua Tymbira 2, sobrado — S. Paulo — BRASILEIRO Caixa Postal 1332
 Director Consultivo: Prof. Ulysses Paranhos Consultor Technico: Pro. Ernesto Bertarelli
 Director Technico: Pro. Dr. A. Oarin

Produtos Recomendaveis aos Srs. CLINICOS

ASPIR - (Citro-bismuthato de sodio) — Cura immediata de todas as manifestações da febre com poucas injeções intra-musculares. Não produz estomatites, nem albuminuria. Aplicações indolores e de 2 em 3 dias.

PALUDAN - Medicamento chemiotherapico ideal contra o paludismo. Milhares de successos nas zonas malarizmas. Injeções intra-venosas e intra-musculares.

CITOSAN - Medicação intensiva pelos encodrylatos (0,30 por ampolla de 5 c. c. de soro physiologico estriquinizado). Indicado nas asthenias, doenças torpidas da pelle, tuberculose e convalescença de molestias prolongadas. Uma injeção intra-muscular diaria.

CRYSTAES IODADOS - Succedaneo dos saes de Karibad. Usado nas enterites e entero-colites chronicas, doenças do fígado e numa xícara de agua quente pela manhã em jejum.

BIOESTAN - Comprimidos de estanho, estanho metallico e levedo de cerveja. Combinação ideal contra as infeções estaphylococcicas da pelle. Use de 3 a 5 por dia.

BIOMANG - (Nucleinato de manganes). Verdadeira oxydase, agindo na economia, com função de verdadeiro catalizador. Indicado nas anemias globulares e hemolyticas e na convalescença das molestias infectuosas. Injeções hypodermicas diarias. Comprimidos: 2 a 3 por dia.

ENTEROPAN - (Vaccina contra as affecções não especificas do intestino). Indicado nas enterites, entero-colites e diarrheas rebeldes. 2 a 3 injeções por dia.

ANEMONA -OVARO-MAMELLINA - Associação dos extractos ovarinos e mammarios com extractos estabilizados de plicida, viburnum e hamamelis. Cura as menorrhagias, ovarios, menstruações dolorosas, accidentes da menopausa e perturbações da puberdade. Use duas colheres das de café por dia, misturadas a um copo de agua.

BIOINTER - (Extracto de glandula masculina). Poderoso medicamento indicado na asthenia nervosa, depressão sexual, neurasthenia genital, senilidade precoce, hypoplasias genitais da puberdade. Em injeções hypodermicas diarias, ou em comprimidos, usados 2 diariamente.

Deposito em Recife à Rua Marquez de Herval, 201-1, andar—Telephone, 2540—End. Teleg: BIONORTE



AS CRIANÇAS DE PEITO
 (QUE AS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O)
VINHO BIOGENICO DE GIFFONI
 AUGMENTAM o PESO e FICAM BELLAS, ROBUSTAS e DESENVOLVIDAS.
 À VENDA NAS BONS PHARMACIAS e DROGARIAS.
 DEPOSITO:
 DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
 RUA 1.ª DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
 (LICENÇA Nº 489 de 14-9-2005 - TABELA REGULADA)

Asthma. Bronehite Asthmatica

Os accessos agudos cedem promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevem com o PO' INDIANO de Giffoni. (Vida o modo de usar no rotulo). Para os casos chronicos, GOTTAS INDIANAS de Giffoni. Nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito DROGARIA GIFFONI
 17, Rua Primeiro de Março 17.
 Lic. D. N. S. P. n. 32, de 26-4-1900; e n. 123
 16 - 5 - 511.
 RIO DE JANEIRO

DOENÇAS BRONCHO-PULMONARES
 Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhores fracos e convalescentes é o **PIOSPHO-THIOCOL GRANULADO** de Giffoni pelo phosho calcico physiologico que encerra. elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro, pelo sulfogalaccol, tonifica as pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.
RECEITADO DIARIAMENTE PELLAS SUMIDIDADES MEDICAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS
 Em todas as pharmacias e drogarias.
 Deposito: DROGARIA GIFFONI
 Rua 1.ª de Março, 17 — Rio de Janeiro



O PILOGENIO SERVE EM QUALQUER CASO
 Se quase não tem, serve o PILOGENIO porque fará vir o cabelo novo e abundante se começa a ter pouco, serve porque impede a queda. Se tem muito serve porque garante a hygiene do cabelo. Ainda para a extincção da caspa para o tratamento da barba, e loção de toilette, O PILOGENIO sempre o PILOGENIO. A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.
 Lic. D. N. S. P. N. 727, em 28/2/08



É O idolo da Mamãe e o encanto da casa. Alegre, chistoso, pandego com todos. Succede apenas, de vez em quando, que se mette na farra e chega em casa um tanto alegrete. No dia seguinte . . . dôr de cabeça mal estar, esgotamento.

Mas, que importa? Para isso ahi está a

CAFIASPIRINA

Dois comprimidos, um copo d'agua e . . . tudo passou. Tambem o papae, a mamãe, as meninas quando passam a noite em claro em uma "soirée" amanhecem indispostas.

Cafiaspirina allivia-os e levanta-lhes as forças.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

Tambem é sem rival contra as dores de dentes e do ouvido, as neuralgias e as dores rheumaticas. Regularisa a circulação e restabelece a energia e o bem estar.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

**Estabelecimento Graphico
Drechsler & Cia.**

Rua do Bom Jesus, 179 a 187

End. teleg. — **CÉRES**

Imprime-se quaesquer trabalhos Litographicos

e Typographicos.

Especialidades novas

Livros commerciaes

Registradoras de molas — **UNIVERSAES**

REIFE — Pernambuco

**O MOINHO
RECIFE**
elabora



**AS FARINHAS DE TRIGO
INSUPERAVEIS
OLINDA E RECIFE**

**FARELO DE TRIGO
TRIGUILHO AVEIA**

TELEF. Nº5 | END. TELEGR.
1736 e 1782 | MOINHOCIFE-RECIFE

LAMPADAS
GE-EDISON E
EDISON-MAZDA

MATERIAL ELECTRICO
EM STOCK E PARA
IMPORTAÇÃO

AVENIDA RIO BRANCO, 139

General Electric

(SOCIEDADE ANONYMA)

RECIFE | RIO DE JANEIRO
AVENIDA RIO BRANCO, 139 | AVENIDA RIO BRANCO, 69/4
CAIXA POSTAL 244 | Caixa Postal 109
TELEPHONES NORTE 4297/8

S. PAULO
RUA ANCHIETA, 5
Caixa Postal, 547
TELEPHONE CENTRAL 4885

ENDERECO TELEGRAPHICO, "INGENETRIC"

Agfa Agfa Agfa
FILMS CHAPAS REVELADORES

Quem na arte photographica **QUER** sempre exito garantido só trabalha com Material Photographico da

Agfa

Unicos representantes para o Brasil:

JOHN JUERGENS E CIA.

Rio de Janeiro — R. Alfandega, 120
S. Paulo — R. Florencio de Abreu, 108
P. Alegre — R. Dr. Flôres, 31
Juiz de Fôra — R. Dr. Paulo Frontin, 161

RECIFE — Rua Bom Jesus, 207

Teleph. 2024 — Caixa, 309

Literatura sobre material remettemos a

qualquer interessado

Agfa

LLOYD NACIONAL

SOCIEDADE ANONYMA
SÉDE AVENIDA RIO BRANCO, N. 106 — 110
RIO DE JANEIRO

Possuem armazens nas Docas do Porto, no Rio de Janeiro, á disposição dos seus embarcadores e recebedores

LINHA CABEDELLO — PORTO ALEGRE

O VAPOR

ITACAVA

(Viagem contractual de junho)

Presentemente no porto, sahirá para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, no dia 22, á tarde.

LINHA CEARA' — RIO GRANDE

O VAPOR

PORTUGAL

(Viagem contractual de Junho)

Esperado do sul no dia 27 do corrente, sahirá para Cabedello, Natal, Aracaty, Ceará e Mossoró no mesmo dia.

LINHA PARA' — RIO GRANDE

O VAPOR

ITABIRA

(Viagem contractual de julho)

Esperado do Sul no dia 10 de setembro, sahirá para Cabedello, Ceará, Maranhão e Pará, recebendo tambem carga para Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus que será cuidadosamente baldeada em Pará.

O VAPOR

BELEM

(Viagem contractual de junho)

Esperado do Norte no dia 28 do corrente, sahirá para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, São Francisco, Itajahy, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre e Montevidéo, depois da indispensavel demora.

**VIAGENS EXTRAORDINARIAS
DURANTE O MEZ DE JULHO**

AVISO

IMPORTAÇÃO — Decorridos tres dias do termino da descarga do vapor, a agencia não tomará conhecimento de reclamações.

EXPORTAÇÃO — As ordens de embarque só serão entregues mediante apresentação dos conhecimentos e despachos Federaes e Estaduaes.

Os conhecimentos com a apresentação do recibo de bordo.

Para carga, encomendas, fretes e valores, trata-se com os agentes:

ALBERTO FONSECA & Cia.

Avenida Marquez de Olinda n. 122 (andar terreo) — Telep. 1.964

REPRESENTANTES DA "REVISTA DE PERNAMBUCO"

NOMES	ENDEREÇOS	ESTADOS E LOCALIDADES
Arnulpho Pinto de Souza Rocha	Rua Sergipe, 35A — Caixa Postal, 2718	Estado de S. Paulo — Capital.
Dr. João Gonçalves Carneiro	Rua Oswaldo Cockrane, 19 — Ponta Praia	Estado de S. Paulo — Santos
Lauro P. de Britto	Rua Benjamin Constant, 89	Estado de S. Paulo — Campinas
Anthero de Miranda	Caixa Economica do Estado	Estado de S. Paulo — Ribeirão Preto
Dr. Lourival Cavalcanti	Grande Hotel — Rua da Bahia	Estado de Minas Geraes — Belo Horizonte
Edgard Victor Faureaux	Rua Halfeld, 376	Estado de Minas Geraes — Juiz de Fora
Prof. Celso Reis	Rua 13 de Maio, 6	Estado do Rio — Campos

NOMES E ENDEREÇOS DOS AGENTES DA "REVISTA DE PERNAMBUCO"

AGENTES	RUA	CIDADE	ESTADO
CAPITAL			
Agencia Belga (Pedro Alves)	Rua Diario de Pernambuco	Recife	Pernambuco
Thomas Lourenço	" 1.º de Março n.	"	"
Antonio Moura Filho	" do Imperador n.	"	"
Granja & Filhos	" Duque de Caxias n.	"	"
Eugenio Nascimento	Av. Marques de Olinda	"	"
M. Campos & Cia.	Rua da Imperatriz	"	"
Joaquim dos Santos	Av. Rio Branco	"	"
E. dos Santos	Rua Nova n. 355	"	"
Joaquim Ribeiro	Buffet de Cinco Pontas	"	"
Paschoal Selamarello	Praça da Independencia	"	"
José Francisco da Silva	Rua Bom Jesus n. 99	"	"
João Rosa	Mercado de S. José (compartimento n.º 38 e 40).	"	"
Ludgero Silva	Olinda	"	"
Manoel A. Lyra	Rua da Imperatriz n. 35	"	"
INTERIOR			
Nicôas Filho	Floresta dos Leões	"
Pharm. José Dantas	Pau d'Alho	"
Justo da Costa Britto	Limoeiro	"
Vasconcellos & Gallindo	Palmares	"
José Horacio de Queiros	Garanhuns	"
Manoel Nunes da Silva	Gamelleira	"
Francisco Vasconcellos	Caruaru	"
Olympio Cavalcanti	Beserros	"
Josué Vas	Ailança	"
Alvaro Cabral de Moura	Timbaúba	"
Pedro Benício de Miranda	Vicência	"
Manoel de Almeida	Ribeirão	"
Emeraldino Gonçalves	Gravata	"
Joel de Lima	Nazareth	"
ESTADOS			
J. F. Cocellios	Livraria Academica	Manaus	Amazonas
Luiz Romão	Avenida Tavares de Lyra, 10	Natal	Rio Grande do Norte
Manoel Espindola	Praça da Cathedral, 10	Maceió	Alagoas
Bras Lauria	Rua Gonçalves Dias, 78	Rio de Janeiro	C. Federal
Vicente da Sant'Anna	Rua 13 de Maio, 71	Campos	Estado do Rio
Giacome Alatto & Irmão	Rua da Bahia, 860	Belo Horizonte	M. Geraes
José d'Almore	Rua Alvares Cabral, 39	Ribeirão Preto	São Paulo
José Palva Magalhães	Rua do Rosario, 139	Santos	Est. São Paulo
Peretra Junior	Casa Boreg (Caixa Correo 29)	Fortaleza	Ceará
Francisco Barros & Ramos	Campina Grande	Paraíba
Barbosa & Cia.	Rua Castro e Silva n. 80	Ceará	Fortaleza
Flavio Barros	Gerente d' "A Semana"	Penedo	Alagoas
Luiz de Castro Assyedo	Caixa Postal n. 68	Aragatuba	S. Paulo

FABRICA CAXIAS

Fumos-Cigarros e Cartas de Jogar

LYTHOGRAPHIA

Trabalhos em todos os Generos

Recommendam aos seus Amigos, Freguezes e Consumidores as
ESPECIAES MARCAS DE CIGARROS DE SUA MANUFACTURA

CAXIAS

BOA IDEIA

ALERTA

ALERTINHA NS. 1 E 2

MISTURA N. 2

LAURITA

AZEVEDO & COMP.

ROUPAS BRANÇAS

Marca Reputada

por

Preços

baratos

só

na

Camisaria Especial

Sortimento

Completo de

Artigos para viagem

Vendas em Grosso e

retalho

RUA DUQUE DE CA-

XIAS 735 (235)

ALBERTO LUNDGREN & CIA.

LIMITADA

Importação e Exportação de Tecidos Na-
cionaes e Estrangeiros

Rua do Imperador Pedro II, n. 511 Re-
cife. — Pernambuco

Endereço Telegraphico "PAULISTA".

CAIXA POSTAL N. 15

Unicos depositarios nos Estados de Per-
nambuco, Parahyba, Rio Grande
do Norte e Alagôas, dos tecidos
da "Companhia de Tecidos
Paulista"

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

SEXTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1916

ANO 11 - Nº 24. REPUBLICA - NUMERO 1

DIARIO DO ESTADO

O DIARIO DO ESTADO, organo de officio official... O DIARIO DO ESTADO, organo de officio official...

TELEGRAMMAS

BRASIL, RIO DE JANEIRO, 30 DE MAIO DE 1916... BRASILEIROS, RIO DE JANEIRO, 30 DE MAIO DE 1916...

Segunda edição

O "Diario do Estado" publica hoje... O "Diario do Estado" publica hoje...

Segunda edição e PAGINAS

DIARIO DO ESTADO

NOTICIARIO

HOJEM

Em sessão de hoje... Em sessão de hoje...

Em sessão de hoje... Em sessão de hoje...

HOJE

Em sessão de hoje... Em sessão de hoje...

DIVERSAS

Em sessão de hoje... Em sessão de hoje...

SUMMARY

Em sessão de hoje... Em sessão de hoje...

REPUBLICA FEDERAL DO ESTADO DE PARANÁ

Em sessão de hoje... Em sessão de hoje...

REPUBLICA FEDERAL DO ESTADO DE PARANÁ

Em sessão de hoje... Em sessão de hoje...

REPUBLICA FEDERAL DO ESTADO DE PARANÁ

Em sessão de hoje... Em sessão de hoje...

REPUBLICA FEDERAL DO ESTADO DE PARANÁ

Em sessão de hoje... Em sessão de hoje...

REPUBLICA FEDERAL DO ESTADO DE PARANÁ

Em sessão de hoje... Em sessão de hoje...

REPUBLICA FEDERAL DO ESTADO DE PARANÁ

Em sessão de hoje... Em sessão de hoje...

REPUBLICA FEDERAL DO ESTADO DE PARANÁ

Em sessão de hoje... Em sessão de hoje...

SUMMARIO

Edição de hoje: 62 PAGINAS

—O que vin e sr. Washington Luis em Pernambuco.
—Os frutos de uma orientação economica.
—A eloquencia dos factos — Abet da Silva.
—A Avenida Beira-Mar.
—Nebolina — Fernando de Castro Ferro.
—O solar dos SERRANHAS — Estevão Pinto.
—A "Revista" no Rio de Janeiro.
—Apreçlemos a pintora — Debora do Rego Monteiro.
—Vida Social.
—Maldito Amor — De Campos Ribeiro.
—Ilusão da subida — Bruno de Menezes.

—Tem albar, Orphanidade, Ser Pella — Murillo Costa.
—A nossa embaixada universitária — Ozires Carneiro.
—Politica Financiera.
—O constante evoluir do ensino popular.
—Uma eleição — Luis Delgado.
—Peguras de bronze — Armando Goulart.
—A poesia dos incultos — Pereira d'Assumpção.
—Medidas fiscaes.
—Boa Viagem.
—As tres cruces da ermida — Mario Sette.
—A solidariedade humana — Heloisa Chiagas.
—A doutrina de Freud e o

literatura moderna — Josué de Castro.
—Vida Desportiva.
—O problema rodoviario.
—As minhas vistas de sua excellencia, o diabo — Eudme-Farias.
—Senhores de Engenho — Estevão Pinto.
—Nuestros escriptores — R. Sanchez-Saez.
—A Fabrica de Papel de Jaboatão.
—Estado de Pernambuco.
—A questao monetaria no Brasil.
—O problema da lingua lusobrasileira — Ludovico Schwennhagen.

M. DA NOVA & CIA.

Commissarios, Representantes-Importadores

Xarque, Farinha de Trigo, Sêbo e Graça refinada. Codigos: Ribeiro, Borges, A. B. C. (5.ª Ed.) e Particulares. End. Teleg. "Cintra". Telephone, 1888. Caixa Postal, 222. Rua Vinte e Quatro, 118. PERNAMBUCO.

Elixir de Nogueira



Empregado com grande successo contra a SYPHILIS e suas terriveis consequências. Milhares de attestações medicas. **GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**

LEÃO & CIA.

Assucar, alcool, hortaicha e anilam
Rua Barão do Triunpho, 303

Pinto, Alves & C.^{ia}

Casa fundada em 1870

Escriptorio Central — RECIFE

Endereço Telegraphico — **PINTALVES**

CAIXA POSTAL — 44

Exportadores de assucar, algodão, café, sementes de mamona, etc.

Agencias de compras nas principaes cidades do interior de Pernambuco e Parahyba do Norte

Productos das USINAS CHIMICAS MARINHO

Tosse? soffre de bronchite?

ESTA' RESFRIADO?

TOME

PEITORAL MARINHO

O melhor remedio para
debellar a tosse
O unico para afugentar a
bronchite quer seja aguda
quer seja chronica

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chímicas Marinho S. A.

Não soffra mais!

A sua falta de energia,
falta de memoria, falta do
appetite, insonia, tudo
isso é a consequencia do
enfraquecimento. Use

DINAMOGENOL

o melhor fortificante. Com
poucos vidros tudo terá
desaparecido.
Sabor agradável.

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chímicas Marinho S. A.

Corrimentos de qualquer natureza?

*Blenorrhagia chronica
ou aguda ?*

INJECCÃO MARINHO

Algumas applicações, alli-
vio immediato.
Não soffra mais

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chímicas Marinho S. A.

Fora com os purgantes!

*O unico regulador do
intestino é o*

PURGATIL

Sua acção é essencialmente
physiologica, portanto não
necessita de regimen.
Previne e corrige todas as
perturbações do intestino.
Duas pillulas ao deitar
e... prompto!

DEPOSITO

Rua 7 de Setembro 186

Usinas Chímicas Marinho S. A.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)